Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências da Saúde – SES/I

Departamento de Psicologia - DEPSI

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO CURSO DE PSICOLOGIA

SUMÁRIO

- 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
- 2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO NDE
- 3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

- 4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)
- 4.2. Objetivos do curso
- 4.3. Justificativa
- 4.4. Histórico do curso
- 4.5. Perfil desejado do profissional
- 4.6. Campos de atuação
- 4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem
- 4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional
- 4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho
- 4.10. Acompanhamento do egresso
- 4.11. Concepções do curso (somente para EaD)

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- 5.1. Matriz curricular Currículo Pleno
- 5.2. Matriz operacional
- 5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno
- 5.4. Ementário/bibliografia
- 5.4.1 Ementário/bibliografia das disciplinas de núcleo comum
- 5.4.2 Ementário/bibliografia das disciplinas de ênfases
- 5.4.2.1 Ementario das disciplinas da ênfase: Psicologia e Processos Clínicos
- 5.4.2.2 Ementario das disciplinas ênfase: Psicologia, processos psicossociais e políticas públicas
- 5.5. Equivalência de disciplinas
- 5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação
- 5.7. Ensino a distância
- 5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem
- 5.9. Trabalho de conclusão de curso TCC
- 5.10. Formatação do estágio obrigatório
- 5.11. Formatação do estágio não obrigatório
- 5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

7. INFRAESTRUTURA

- 7.1. Recursos humanos
- 7.2. Recursos físicos e estruturais
- 7.3. Acessibilidade e inclusão
- 7.4. Atenção aos discentes e docentes

8. ANEXOS

ANEXO I - Minuta do Regulamento do Serviço-Escola do curso de Psicologia

ANEXO II - Minuta do Regulamento de Prática de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, TCC

ANEXO III - Minuta do Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados Básicos, Específicos (de Ênfase e de Formação Profissional) e dos Estágios não-obrigatórios do curso de Psicologia

ANEXO IV - Minuta do Regulamento da Curricularização da Extensão

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Psi	cologia					
LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO						
<i>CAMPUS</i> UNIVERSITÁ						
SETOR DE CONHECIM		èncias da Saúde				
DEPARTAMENTO: Psic	ologia					
	-					
GRAU ACADÊMICO: (X) Bacharelado () Licenciatura () Curso Superior de Tecnologia () Formação específica da profissão:						
MODALIDADE DE OF	ERTA:	(X) Presencial () A Distância			
TURNO DE FUNCIONA	AMENTO:	() Matutino () Vespertino () Noturno (X) Integral				
PREVISÃO DE AULAS DE FORMA REGULAR		() Sim (2	K) Não			
REGIME DE MATRÍCU	TLA:	(X Seriado anual () Seriado anual com disciplinas semestrais				
PRAZO DE INTEGRAL	IZAÇÃO (ANOS):	Mínimo: 5 anos	Máximo: 7 anos			
ANO DA PRIMEIRA OF	FERTA DESTE PPC:	2023				
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 30 vagas						
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 4000						

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº	DA	PORTARIA	DE	DESIGNAÇÃO	DO	PORTARIA N°5-SES/I/UNICENTRO,
ΝÚ	CLEO	DOCENTE E	STRU	JTURANTE:		DE 14 DE JULHO DE 2021.

PROEN

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

MEMBROS DO NDE:

CAROLINE GUISANTES DE SALVO TONI CLAUDIA REGINA MAGNABOSCO MARTINS CLÉA MARIA BALÃO GUSTAVO ZAMBENEDETTI MICHELE DA ROCHA CERVO- PRESIDENTE PLÍNIO MARCO DE TONI ROSANA RITA DA SILVA

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO							
Ato Legal	Órgão		Número	Data			
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO		052/2000	01 de novembro de 2000			
Decreto/Portaria de Autorização	Governo/PR		3218	23 de junho de 2004			
3.2. RECONHECIMENTO	DO CURSO						
Ato Legal	Órgão		Número	Data			
Parecer	COU/UNICEN	ITRO	057/2005	12 de dezembro de 2005			
Decreto/Portaria	Governo/PR		2064	16 de janeiro de 2008			
DIOE	Governo/PR		7640	16 de janeiro de 2008			
Prazo do Reconhecimento:	5 anos	Vigência: de 06/07/2007 a 05/07/2012					
3.3. RENOVAÇÃO DE RE	CONHECIMEN	TO DO	CURSO (última vige	nte)			
Ato Legal	Órgão		Número	Data			
Parecer	CEE/CES		97/21	05 de outubro de 2021			
Decreto/Portaria	Governo/PR		150/21-SETI	25 de outubro de 2021			
Prazo da Renovação: 5 anos Vigência: de 14/02/22 a 13/02/27							
3.4. DIRETRIZES CURRIO	CULARES NAC	IONAIS	PARA O CURSO (N	MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão		Número	Data			

5



Universidade Estadual do Centro-Oeste



Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Parecer Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia.	CNE		1071/2019	04 de dezembro 2019	
Resolução Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia	CNE		05	15 de março de 2011	
3.5. LEGISLAÇÃO REGU	LADORA	DO EXERCÍC	CIO PROFISSIONAI		
Ato Legal/Órgão	Númer o	Data	En	nenta	
Lei federal	4119	27 de agosto de 1962	Formação em Psicologia e Regulamenta a profissão de psicólogo no Brasil.		
Decreto Federal	53.464	21/01/1964	Regulamenta a Lei 4119		
Lei Federal	5766	20/12/1971	Cria os Conselhos I Psicologia	Regionais de	

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO (contextualização da área de conhecimento)

A proposta curricular para o curso de graduação em Psicologia do *Campus* Universitário de Irati da Universidade Estadual do Centro-Oeste segue as orientações previstas nas diretrizes curriculares nacionais e no parecer (CNE/CES Nº: 179/2022), que afirmam a área de conhecimento da Psicologia na sua diversidade de orientações teóricas, a partir de diferentes paradigmas filosóficos, epistemológicos e históricos, que produzem conceitos, métodos e práticas variados. Esta complexidade exige que a formação em Psicologia se fundamente, portanto, em valores, princípios e compromissos que garantam a constituição de um profissional ético, comprometido com o desenvolvimento científico da Psicologia e atento aos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos do mundo e do país. Mais que isso, é preciso que ele conheça e respeite a Declaração Universal dos Direitos Humanos e se comprometa através de suas ações à construção de uma sociedade democrática e laica, transformando

6





relações de opressão e exclusão, promovendo emancipação e qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Para que possamos articular esses princípios organizou-se a formação nos seguintes aspectos:

- 1º Situa a Psicologia como uma formação generalista, abordando seus fundamentos epistemológicos e históricos, objeto e métodos de investigação, teorias e sistemas que a constituem e sua presença nos vários contextos da realidade regional e nacional.
- 2º Subsidia a partir dos diferentes referenciais teórico e metodológicos, historicamente construídos pela Psicologia, métodos e estratégias de produção e afirmação da psicologia como ciência e profissão nos vários campos de atuação e trabalho existentes e emergentes, permitindo a/ao graduanda/o a análise crítica e ampliada das diferentes metodologias.
- 3º Trabalha as interfaces com as demais áreas e campos de conhecimento, em especial com as biológicas, humanas e sociais, demarcando a natureza e especificidade dos fenômenos psicológicos e, ao mesmo tempo, abrindo perspectivas para a compreensão mais ampla da realidade e para a importância do trabalho interdisciplinar.
- 4º Uma formação voltada para a pesquisa e extensão, buscando o conhecimento dos procedimentos para a investigação científica e prática profissional, organicamente vinculadas com a prática e exercício profissional nos vários campos de atuação, desenvolvendo ferramentas para selecionar, avaliar e adequar a contextos e situações específicas.
- 5º Reconhece o desenvolvimento de estratégias e ações que permitam as/aos graduandas/os uma postura sensível, ética e comprometida com a comunidade, reconhecendo as demandas apresentadas, e possibilitando a promoção de práticas profissionais socialmente e historicamente comprometidas.
- 6º Busca a inserção das/os graduandas/os nos serviços públicos, de forma engajada e co-responsabilizada, atuando em equipes multiprofissionais e redes intersetoriais, permitindo o conhecimento e a problematização das políticas públicas.
- 7º O das práticas profissionais, voltadas para o domínio de habilidades e competências necessárias ao psicólogo/a em seus diversos contextos de inserção, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar e comprometida com a promoção dos Direitos Humanos.



4.2. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia da UNICENTRO tem como finalidades formar a/o psicóloga/o, com efetivo compromisso com a perspectiva científica, com a postura ética e com o exercício da cidadania.

Enquanto objetivos específicos do curso, cabe salientar:

- a) Formar a/o psicóloga/o, construindo as habilidades e competências necessárias para a atuação profissional nos vários contextos existentes e potenciais, de forma comprometida com a promoção dos Direitos Humanos:
- b) Propiciar a ação profissional ética e comprometida com a transformação social;
- c) Estimular o trabalho interdisciplinar e o diálogo com as demais ciências;
- d) Estimular a formação contínua através da educação continuada, em particular na pós-graduação *stricto sensu*;
- e) Promover a construção do desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- f) Reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- g) Atuar em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- h) Compreender processos psicológicos e psicossociais, considerando os mecanismos de desigualdade (classe, raça, etnia, gênero, capacitista e etarista) nas suas mais variadas intersecções, bem como ocupando lugar estruturante nas relações histórico-sociais no Brasil e na América Latina;
- i) Respeitar a ética nas relações com usuários/as, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações;
- j) Propiciar à/ao graduanda/o a escolha de uma das ênfases: Psicologia e processos clínicos e Psicologia, processos psicossociais e políticas públicas.

4.3. JUSTIFICATIVA

O curso de Psicologia da UNICENTRO teve sua primeira turma no ano de 2003, e no ano de 2005 buscou reformular e adequar seu projeto conforme novas Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação



Universidade Estadual do Centro-Oeste



Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

em Psicologia (Resolução nº 08/2004 - CNE). Neste momento definiu-se duas ênfases para o curso de Psicologia, a ênfase em Psicologia e Processos de Investigação Científica e a ênfase em Processos Educativos, Prevenção e Promoção da Saúde. Nos anos de 2009, 2012 e 2019 foram realizadas algumas adequações para atender as legislações aprovadas pelo MEC (Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana, Resolução CNE/CP nº 1/2004; Educação Ambiental, Resolução CNE/CP nº 2/2012; Educação em Direitos Humanos, Resolução CNE/CP nº 1/2012) incluindo nos componentes do curso de maneira transversal. A inserção do Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741/2003, artigo 22) e do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Of. Circular GAB/SETI nº 015/2016) estava contemplada em disciplinas já existentes. Desde sua criação o curso não teve alterações estruturais e de direcionamento quanto às diretrizes para a formação. O corpo docente também se modificou nos últimos anos, imprimindo outro percurso formativo. Quando o curso foi criado o corpo docente era composto por professores especialistas ou mestres, que foram se qualificando ao longo do tempo, somado a entrada por concurso público de novos professores, atualmente a maioria do corpo docente é de doutoras e doutores. Desde 2009 vinha-se discutindo uma nova proposta de curso, que ganha força nesse momento, diante a obrigatoriedade da curricularização da extensão, da discussão e parecer sobre as novas diretrizes nacionais curriculares para os cursos de Psicologia; diante do desmonte da política de educação do ensino superior vivido nos últimos seis anos, que agrava as condições de permanência dos estudantes na universidade, que precariza os vínculos de trabalho e que não realiza concurso público para docentes e agentes universitários; diante das transformações sociais e agravamento das desigualdades, que exige que a Psicologia atue de forma ética e comprometida com a transformação de todas as formas de viver, e lute contra as opressões e exclusão vividas pelas populações, é que se faz necessário construir um projeto de curso situado e alinhado a produção de vidas e atento a todas as manifestações e produções político-sociais que interferem no modo como agimos e afirmamos a ciência psicológica.

Em 2018 entidades representativas da Psicologia discutem as diretrizes curriculares, convocando profissionais, docentes e discentes a construir uma minuta que atualize a formação atendendo às questões e transformações emergentes. Assim, o Parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia foi aprovado e enviado para homologação. O Conselho Nacional de



Universidade Estadual do Centro-Oeste



Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

10

Educação/Câmara de Educação Superior solicitou reanálise do Parecer CNE/CES N° 1071/2019, aprovando em 17/02/2022 o Parecer CNE/CES N°179/2022, que aguarda homologação. A discussão realizada pelo grupo de docentes e discentes afirmava a necessidade de superar uma formação baseada em três grandes áreas, o que não vinha acompanhando a produção de conhecimento da psicologia brasileira.

O novo currículo remodela as ênfases, compreendendo a pesquisa como transversal aos eixos estruturantes da formação. Reconhece a inserção nas políticas públicas de saúde, assistência social e educação como campos de conhecimento e práticas necessários para a atuação das/dos egressas/egressos, acompanhando o que vem sendo produzido pelo corpo docente nos últimos anos, respondendo às demandas loco-regionais e atendendo as diretrizes nacionais, bem como a efetivação e a necessidade de expansão das práticas de extensão. As questões ambientais, bem como, as que envolvem as dimensões etárias, de raça-etnia, de gênero e de classe, ganham força, respondendo às demandas contemporâneas que derivam, tanto da categoria profissional , quanto dos movimentos estudantis que reivindicam a inserção dessas discussões no âmbito das diretrizes curriculares dos cursos de psicologia

Outra mudança que o novo projeto de curso traz se refere a organização e carga horária dos estágios, permitindo a construção de um percurso formativo mais delimitado pelas ênfases, ampliando assim, o fator de exposição aos diferentes contextos e complexidades.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Estadual do Centro-Oeste, em seu *Campus* Universitário de Irati, cumprindo o Plano de Expansão delineado através de levantamentos sistemáticos de demandas regionais, bem como das potencialidades que possuía, realizou o trabalho de implantação de novos cursos de graduação, dentre os quais o curso de graduação em Psicologia, no período que antecedeu o ano 2000.

O início do curso foi marcado por uma análise da inserção da Psicologia, como ciência e profissão, no município de Irati, sede da região. Constatou-se um crescimento efetivo na área clínica e de saúde pública, com ampliação da rede de unidades de saúde e de serviços. Entretanto, o trabalho na área de saúde mental, ainda era incipiente e crescia em menor escala por falta de profissionais.

O trabalho ainda fica restrito ao atendimento ambulatorial individual, encaminhamento a serviços hospitalares e emergenciais. A prevenção, o trabalho com grupos e outras alternativas limitam-se a poucas experiências, comprometendo a qualidade da oferta de atendimento em saúde mental à população.



O atendimento nas clínicas particulares representava a principal forma de acesso à Psicologia Clínica. Salienta-se ainda, que parte dos profissionais que atuavam em Irati vinham de outras cidades maiores, como Curitiba.

No que se refere à área escolar, o trabalho, então realizado, limitava-se à avaliação psicoeducacional, ou seja, havia o profissional que avaliava as crianças encaminhadas com queixa de deficiência mental e problemas de aprendizagem e conduta, sem no entanto, haver prosseguimento no trabalho com elas e seu contexto (família, escola).

No momento de implantação do curso de Psicologia, Irati ainda estava vivendo o seu processo de industrialização, com a implantação recente de empresas de maior porte e outras, trazendo na área organizacional e do trabalho novas perspectivas de atuação e demanda de profissionais que vinham de outras regiões.

Outros campos de atuação da psicologia também estavam presentes, tais como a política de Assistência Social e a política de Saúde. No caso do *Campus* Universitário de Irati, os cursos de licenciatura oferecidos possibilitam o oferecimento das disciplinas de psicologia da educação e psicologia escolar, constituindo-se em campo interdisciplinar importante.

A criação, portanto, do curso de graduação em Psicologia no *Campus* Universitário de Irati da Universidade Estadual do Centro-Oeste nascia de anseios e necessidades das comunidades das regiões centro-sul e centro-oeste do Paraná e da determinação da Universidade em fazer avançar sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento social e científico.

Traçado, assim, o perfil da implantação do curso, se iniciava em 2003 este processo bem como a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas em 2004, isso fez com que o grupo de professores optasse pelas reformulações ora propostas, respeitando a estrutura inicialmente construída.

Desde 2003 até o momento atual, muitas mudanças ocorreram e o projeto do curso de Psicologia foi sendo reformulado para atender a demandas específicas. Além disso, o curso, sua estrutura, o corpo docente e as atividades realizadas também foram se modificando e ampliando, respondendo às exigências de cada momento. Houve significativa mudança na qualificação docente, sendo que atualmente a maioria das/dos docentes são doutoras/es. Consequentemente, ampliou-se o número de grupos de pesquisas, em que os docentes são líderes e também nos quais participam em outras instituições, bem como professores externos também participam de grupos coordenados por docentes da UNICENTRO.





Houve um crescente aumento de laboratórios, projetos de pesquisa, projetos de extensão, mesmo de forma interdisciplinar, com aprovação em agências de fomento, tais como Fundação Araucária, Secretaria do Estado da Ciência e Tecnologia-SETI-UGF, Universidade Sem Fronteiras-USF e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Outras atividades desenvolvidas por docentes do curso referem-se à participação em Programas de Pós-Graduação, parcerias estabelecidas com outras universidades e universidades de outros países, propiciando a oportunidade de intercâmbio aos alunos e também o desenvolvimento de pesquisas conjuntas.

Toda produção de conhecimento referente às atividades desenvolvidas em ensino, pesquisa e extensão são divulgadas através de publicações em periódicos científicos e em eventos da área, nacionais e internacionais. O curso de psicologia promoveu diversos eventos, tais como: Jornadas, Simpósios, Workshops, Congressos Regionais, Congressos Internacionais, Mostra de estágios, Cursos, Grupo de estudos e Semana de Psicologia. Destaca-se o Congresso Internacional de Saúde Mental-CIS, evento de relevância oferecido pelo Departamento e que já contou com 4 edições. Anualmente as/os discentes participam de eventos institucionais com a apresentação de trabalhos ou como ouvintes, são eles: Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão; Encontro Anual de Iniciação Científica; Encontro Anual de Extensão. Estratégias de formação e intervenção foram sendo diversificadas e ampliadas, de modo a abarcar as necessidades levantadas em diferentes contextos de atuação.

As práticas integrativas interdisciplinares e intercursos também foram aumentando ao longo dos anos e diversificando em seus formatos e modalidades. Todas essas experiências acompanham as propostas de estágios condizentes com os campos que se apresentam atualmente: 1. Psicologia clínica em diferentes abordagens teóricas; 2. Organizações e Instituições I (Saúde e Trabalho); 3. Organizações e Instituições II (Educação e Assistência Social).

A transformação pela qual passou o curso de Psicologia da UNICENTRO buscou superar as três grandes áreas fundantes, clínica, escola e trabalho, e acompanhou as transformações sociais, políticas e históricas da Psicologia como ciência e profissão no território brasileiro. Acompanhando essas transformações é que o campo das Políticas Públicas se insere como um eixo importante da formação, pois nos últimos anos produziu-se conhecimento e intervenções na interface com diferentes políticas, seguindo as orientações e diretrizes da profissão. As propostas de ênfase do curso carregam essa diversidade e pluralidade da psicologia brasileira, afirmando uma formação comprometida com a produção de todas as



vidas. Com isso, na presente proposta de Projeto do Curso de Psicologia, definiu-se pelas ênfases: 1. Psicologia e Processos Clínicos e 2. Psicologia, Processos Psicossociais e Políticas Públicas.

ÊNFASES

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2011), o curso de Psicologia deve ofertar pelo menos duas ênfases curriculares à escolha das/os estudantes, entendidas como "um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia." (Artigo 10º DCNs, 2011), garantindo-se a possibilidade de contemplar a diversidade da formação em Psicologia, articulada com as demandas sociais e possibilidades e condições institucionais de organização da graduação.

Nesse sentido, as duas ênfases do curso de Psicologia da UNICENTRO são: A) Psicologia e Processos Clínicos; B) Psicologia, processos psicossociais e políticas públicas.

A. PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

As práticas clínicas psicológicas abrangem os processos de prevenção, intervenção e produção de conhecimentos relativos ao sofrimento mental individual e coletivo. A partir de distintas abordagens teórico-metodológicas, tais práticas são fundamentadas ainda em observações e avaliações do contexto em que ocorrem, nos âmbitos individual, grupal, comunitário, organizacional, institucional, dentre outros. Nesse sentido, compreende a complexidade e multideterminação dos fenômenos psicológicos humanos, bem como a atuação visando à promoção de saúde. Os processos clínicos contemporaneamente passaram a dialogar de maneira mais efetiva com a área da saúde, construindo espaços de atuação específica e multidisciplinar na rede de atendimento nos seus vários níveis e em diferentes espaços e contextos.

A ênfase pretende desenvolver na/o estudante as competências para:

- Promover, a partir de fundamentação teórico-metodológica, uma escuta e raciocínio clínico;
- Propiciar o aprendizado de habilidades referentes à auto-observação e consequente aprimoramento de repertório na relação com a população atendida;
- Conhecer e utilizar os processos de avaliação psicológica que implicam no planejamento, uso e desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional (avaliação individual, grupal, institucional, social, educacional, entre outras);



Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

- Compreender como os processos de intervenção psicológica, decorrentes da avaliação com o domínio dos recursos teórico-metodológicos, implicam no manejo de práticas/estratégias clínicas em face às demandas de ordem psicológica ou psicossocial apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;
- Compreender a forma como as relações de gênero, raça-etnia e classe social impactam nos processos de intervenção clínica;
- Desenvolver habilidades terapêuticas necessárias ao longo do processo clínico, bem como o cuidado no estabelecimento de um vínculo terapêutico com a população atendida;
 - Desenvolver habilidades de avaliação do processo de intervenção individual e grupal;
- Desenvolver habilidades interdisciplinares para a inserção, interação, e implementação de ações em conjunto com a rede de atendimento em saúde;
- Capacitar para a atuação multidisciplinar e em equipe nos serviços vinculados à rede de atendimento em saúde;
 - Reconhecer as implicações éticas e legais nos processos clínicos e da saúde.

B. PSICOLOGIA, PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Aborda as práticas de análise, compreensão, desenvolvimento e intervenção da Psicologia nos processos psicossociais e nas políticas públicas, ressaltando as dimensões e interfaces entre os âmbitos individual, grupal, comunitário, organizacional e institucional. Prepara a/o estudante para atuação interdisciplinar com comprometimento ético, técnico e político nos diversos âmbitos da prática psicológica (saúde, assistência social, educação, justiça, trabalho, meio ambiente, dentre outras), em espaços públicos e privados, com vistas à garantia de direitos e promoção de processos de subjetivação emancipatórios, atuando na promoção de saúde, na produção de cuidado em saúde mental, no diagnóstico, planejamento de ações e solução de problemas.

A ênfase pretende desenvolver as competências para:

- Analisar as condições históricas, sociais, econômicas e políticas que determinam as relações de forças e de poder que constituem as instituições em seu nível abstrato e concreto, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
 - Conhecer processos de elaboração, execução e análise crítica de políticas públicas;

14

- Realizar análises, planejamentos e avaliações processuais de intervenções para populações e/ou contextos distintos;
- Compreender os fenômenos psicossociais nas dimensões e interfaces entre os âmbitos individual, grupal, comunitário, territorial, organizacional e institucional;
- Atuar em diferentes níveis de ação psicológica, com caráter promocional, preventivo e/ou terapêutico;
- Aprimorar os processos de acolhimento, escuta, ações e encaminhamentos realizados no encontro com os indivíduos, grupos, organizações e instituições;
- Pautar sua atuação na conquista, manutenção e garantia dos direitos humanos fundamentais, concretizados em ações destinadas à população;
 - Trabalhar em equipes multiprofissionais, sob a ótica da interdisciplinaridade;
- Exercer a gestão de si, do seu trabalho e o de outras pessoas e a co-gestão de trabalhos inter/multidisciplinares;
- Conhecer e atuar nas diferentes políticas públicas a partir dos saberes psicológicos acumulados social e historicamente;
- Analisar o campo de atuação profissional da/o psicóloga/o em processos sociais e em políticas públicas e seus desafios contemporâneos, problematizando-o e promovendo movimentos de avaliação e reformulação de práticas e conhecimentos já instituídos;
 - Desenvolver a gestão do conhecimento, de serviços e de políticas públicas;
- Produzir e divulgar conhecimentos e práticas psicológicas e/ou aquelas relacionadas às equipes e contextos em que a/o estudante está inserida/o.

REQUISITOS PARA A INTEGRALIZAÇÃO DA(S) ÊNFASE(S)

Segundo as DCNs, a(o) estudante deve optar por, no mínimo, uma das ênfases, sendo que o curso deve ofertar condições para que ambas possam ser cursadas. A escolha é feita a partir do segundo ano do curso por meio da matrícula nas disciplinas específicas de ênfase.

A integralização da ênfase A (Psicologia e Processos Clínicos) requer que a(o) estudante conclua 340 h/a em disciplinas (4 disciplinas optativas e a Prática de Estágio Básico de Ênfase), que corresponde a 283,33 h/r e mais 68h/r de campo, relativo ao estágio de ênfase, o que totaliza 351,33 h/r.



A integralização da ênfase B (Psicologia, Processos Psicossociais e Políticas Públicas) requer que a(o) estudante conclua 340 h/a em disciplinas (4 disciplinas optativas e a Prática de Estágio Básico de Ênfase), que corresponde a 283,33 h/r e mais 68h/r de campo, relativo ao estágio de ênfase, o que totaliza 351,33 h/r.

Destaca-se, seguindo as DCNs, que serão ofertadas aos alunos as duas ênfases, sendo possível que ele curse ambas concomitantemente ou opte por cursar apenas uma no decorrer da graduação.

A informação sobre a integralização da(s) ênfase(s) constará no histórico escolar da(o) graduanda(o).

4.5. PERFIL DESEJADO DO/A PROFISSIONAL

O/A profissional da psicologia formado/a pelo Campus Universitário de Irati da Universidade Estadual do Centro-Oeste deve estar comprometido com práticas profissionais marcadas pela competência e compromisso ético e político, permeados pela contínua construção e aplicação do conhecimento científico.

Considerando-se os objetivos do curso de Psicologia definidos no presente projeto pedagógico, espera-se que as/os profissionais psicólogos formados na UNICENTRO apresentem:

- Formação de caráter generalista e múltiplo, com consistência científica que permitam o conhecimento e o posicionamento crítico quanto à diversidade teórica da Psicologia, subsidiando escolhas teóricas, técnicas e metodológicas;
- Capacidade de autonomia na gestão de seu trabalho e conhecimento, construindo um processo singular de formação continuada;
- Desenvolvimento de práticas profissionais marcadas pelo compromisso ético e político, pela competência teórica, técnica, epistêmica e metodológica, e a constante análise das implicações nelas presentes;
- Atuação na perspectiva de promoção da saúde, do desenvolvimento integral, em defesa da justiça ambiental e dos direitos humanos;
- Preparo científico para identificar as peculiaridades de determinada situação ou circunstância a partir das necessidades e problemáticas populacionais envolvidas, de forma a realizar estudos, planejamentos e intervenções em diferentes contextos, avaliando criticamente sua implantação e resultados;





Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

- Capacidade investigativa para buscar, sistematizar, problematizar, aplicar e publicizar conhecimentos científicos sobre realidades distintas, subsidiando o exercício profissional e o aprimoramento da compreensão do ser humano do ponto de vista psicológico;
- Domínio das políticas públicas vigentes, contribuindo com o saber psicológico ao elaborar, implantar, desenvolver, aprimorar e avaliar seus resultados, atuando de forma crítica, comprometida e fundamentada teórico-metodologicamente;
- Disponibilidade em compreender a diversidade humana constituída e expressa em diferentes contextos, por meio da articulação com outras áreas do saber e/ou da atuação em equipes interdisciplinares e/ou multiprofissionais, integrando, colaborando e aperfeiçoando os saberes e processos de intervenção.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

Os campos de atuação da Psicologia foram se diversificando ao longo do tempo e acompanhando as transformações sociais, principalmente nas políticas públicas. Em 2012, o Brasil possuía 216.000 profissionais em atividade, segundo Cadastro Nacional de Psicólogos do Sistema Conselhos de Psicologia, tornando-o o país com maior número de psicólogos no mundo (CFP, 2012). O contexto de redemocratização brasileiro e a ampliação dos direitos sociais pós Constituição Federal de 1988, aliado à demanda de democratização do acesso da população a serviços de psicologia e ao discurso do compromisso social da profissão convergiram para a ampliação dos campos de atuação da psicologia. Estes processos também coincidiram com o estrangulamento do mercado liberal de trabalho e ampliação da empregabilidade no meio público, demandando a qualificação desta inserção, de modo que não representasse uma simples transposição de modelos de atuação do âmbito privado para o público.

No início da década de 1990, Lo Bianco et al (1994) caracterizaram a chamada crise dos modelos de atuação psicoterápicos tradicionais da psicologia, que já não eram capazes de atender às novas demandas do campo psi. Diversas práticas e novos campos emergem neste contexto, com destaque para a saúde, iniciativas nas políticas sociais, na área da justiça, etc.

A partir da década de 2000, observa-se importante ampliação da inserção da psicologia nas políticas públicas, com destaque para as áreas da saúde - acompanhando a expansão do SUS e consolidação da Reforma Psiquiátrica - e da assistência social, acompanhando a implementação do SUAS a partir de 2005. Importante destacar que, em 2001, foi aprovada a lei 10.216, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais, assim como redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Estudo

17



Universidade Estadual do Centro-Oeste



Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

18

realizado por Spink (2010) mapeou a presença de cerca de 14.407 psicólogos atuando na saúde no ano de 2006. Em 2012, mapeamento realizado no Brasil registrou 29.212 psicólogas(os) na saúde, 20.463 na assistência social, 4.322 DETRANS, 1.103 na área da justiça, segundo dados do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2012).

Estudo realizado acerca da inserção de psicólogas/os nas políticas de saúde, assistência social e educação nos municípios da 4ª Regional de Saúde, com sede em Irati, mapeou, entre 2019/2020, a presença de 60 psicólogas/os, assim distribuídos: 31 na política de assistência social, 20 na política de saúde e 9 na educação (ZAMBENEDETTI, CERVO; DIGIOVANNI, 2021). A 4ª Regional possui um município com cerca de 60.000 habitantes, 1 município com cerca de 30.000, sendo que os demais municípios possuem entre 5.000 e 15.000 habitantes (estimativa IBGE, 2020).

O estudo também mapeou a presença de psicólogas(os) nas APAES, que estão presentes em todos os 9 municípios, sendo que no momento da realização do estudo, 7 delas contavam com a presença de psicólogas(os), inseridos em suas equipes de saúde multiprofissionais.

Tanto na saúde quanto na assistência social, todos os municípios contavam com a presença de, pelo menos, 1 psicóloga(o). Irati, município sede da regional, concentra o maior número de psicólogas(os), especialmente por concentrar serviços de referência regional (Consórcio Intermunicipal de Saúde e Hospital) ou por comportar maior diversidade de serviços em decorrência do porte populacional.

Em relação à distribuição dos profissionais nos níveis de atenção, o estudo identificou que, na saúde, existiam oito psicólogas (os) atuando na Atenção Primária (40%), nove atuando na Atenção Secundária (45%) e três na Atenção Terciária (15%). Na atenção primária foram identificadas profissionais atuantes em Unidades Básicas de Saúde, NASF e em Secretarias Municipais de Saúde. Os serviços que se enquadraram como de Atenção Secundária, com a presença de psicólogas, foram: um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ambulatórios vinculados ao Consórcio Intermunicipal de Saúde - CIS com abrangência regional ou municipal e dois ambulatórios municipais de saúde mental. Também foram incluídas como atenção secundária três profissionais vinculadas ao CIS, mas que atuam em municípios específicos com atenção clínico-ambulatorial. Já na Atenção Terciária foi identificada a presença de psicólogas (os) em dois Hospitais (Hospital Santa Casa de Irati e Hospital Darcy Vargas/Rebouças).

No SUAS, os CRAS são os serviços que mais incorporam psicólogas(os), seguidos pelos CREAS e, na sequência, os serviços de alta complexidade. Apesar de recente, o SUAS, nesta região, é o sistema que mais incorpora psicólogas(os), em função do psicólogo constituir a equipe básica de referência para os



seus principais serviços: os CRAS e os CREAS. Este aspecto justifica a necessidade de direcionamentos formativos a esta área.

Na educação, as(os) psicólogas(os) atuam geralmente vinculados às Secretarias Municipais de Educação. A Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, prevê que as redes públicas de Educação Básica deverão contar com serviços da Psicologia e do Serviço Social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação. A regulamentação e implementação desta lei poderá ampliar a oferta de serviços psicológicos no âmbito escolar, resultando em ganhos para toda a população.

É importante pontuar que a área clínica continua sendo um importante campo de atuação da psicologia, diversificando-se através de diferentes abordagens, técnicas e contextos de atuação (privados e públicos). Nos últimos anos, a cobertura de consultas psicológicas por parte de planos de saúde também tem refletido em diferentes formas de acesso à Psicólogas/os.

A Resolução CFP nº 013/2007 traz como áreas para a Psicologia: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia; Psicologia em Saúde; e Avaliação Psicológica. A formação em Psicologia acompanha os movimentos da profissão, da produção do conhecimento e articula os saberes e práticas dentro desses grandes campos de atuação.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Psicologia da UNICENTRO utiliza diferentes formas de avaliação: avaliações escritas, orais, seminários, debates, produção audiovisual, entre outras; e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

As avaliações serão processuais, e seguirão as orientações das normativas previstas pela instituição. No que se refere à avaliação dos estágios, está previsto no regulamento próprio que rege os estágios básicos e profissionalizantes do curso.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

A avaliação do projeto de curso será realizada através das seguintes estratégias:



- 1. Cada professor/professora membro do NDE exerce o papel de referência para o acompanhamento de cada turma do curso, observando os aspectos pedagógicos e as singularidades no processo de aprendizagem e desenvolvimento das competências e habilidades para o exercício profissional.
- 2. O curso será avaliado anualmente e de forma permanente através de reuniões, com professores e representantes discentes de cada ano do curso. Esses encontros serão convocados e coordenados pelo coordenador/chefia do curso e presidente do NDE. As reuniões terão como objetivos: avaliar, planejar e propor reformulações e adequações às metodologias e proposta do curso.
- 3. Implementação dos Instrumentos de Avaliação utilizados pela universidade, e disponibilizados nas plataformas digitais da mesma.
- 4. Analisar anualmente o índice de candidato/vaga pela entrada no vestibular e o índice de evasão, buscando comunicar e agenciar junto aos conselhos superiores da universidade a implementação e divulgação de estratégias que favoreçam oacesso, interesse e a permanência dos estudantes no curso de psicologia da UNICENTRO.
- 5. Orientar os discentes quanto ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, Enade.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Ao longo do desenvolvimento do curso de Psicologia da UNICENTRO, as iniciativas de aproximações e articulações da formação com o mundo do trabalho vem sendo testadas e realizadas nos 5 anos letivos, de duas formas: 1) nas atividades associadas às ações previstas na grade curricular; 2) em ações que perpassam transversalmente a formação e/ou momentos específicos dela, ou ainda, que ocorrem em diálogo com demandas das comunidades civil, universitária, profissional, governamental, dentre outras, ou em momentos esporádicos.

No primeiro caso ressalta-se

a) o desenvolvimento dos estágios básicos, de ênfase e profissionalizantes, que envolvem a/o estudante em atividades que vão desde a observação, entrevista, acompanhamento e auxílio a profissionais, até o planejamento, consecução, acompanhamento e avaliação processual efetiva de intervenções psicológicas supervisionadas e em conjunto com profissionais da Psicologia e/ou de áreas afins. De forma ampla, crescente e em distintos planos de profundidade e complexidade, ocorre a sensibilização, reconhecimento e capacitação para a atuação com vários públicos, contextos e níveis de intervenção na área. A mostra de estágios realizada ao final de cada ano letivo é um dos momentos em que, desde o primeiro ano, as/os



estudantes são preparados para a sistematização do que desenvolvem nos campos de estágio, apresentação e debate junto aos colegas de sua turma e dos outros anos do curso, docentes e comunidade presente;

- b) as práticas integrativas que acontecem entre disciplinas e séries do curso e/ou de cursos afins e a pós-graduação, nas quais as/os estudantes organizam as atividades; auxiliam os docentes a fazê-lo; são solicitados a conhecer, contatar e interagir com as/os convidadas/os em sua experiência formativa e profissional; e ainda, a pautar discussões e/ou encaminhamentos;
- c) as atividades de pesquisa em que as/os acadêmicos realizam investigações na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia; nas várias modalidades de Iniciação Científica; no acompanhamento e auxílio nos grupos e pesquisas de docentes; no manejo e preenchimento de Plataformas Lattes e Brasil, dentre outras. O momento de defesa de suas pesquisas também constitui outra modalidade de exercício profissional.

Em relação à segunda forma, mais transversal e/ou específica e pontual, destaca-se:

- a) o estímulo às/aos estudantes a compor projetos de pesquisa, estágio não obrigatório e extensão, atuando diretamente com temas, públicos e contextos que potencializam a diversificação da formação, ferramentas, instrumentos e favorecem o refinamento de habilidades e competências desenvolvidas na formação generalista do curso. Nos casos dos projetos Patronato, NUMAPE, NEDDIJ e aqueles vinculados à USF/SETI-PR, as vivências referidas se tornam ainda mais intensas e compartilhadas com profissionais recém-formados e graduandos de outros cursos;
- b) o incentivo à participação dos movimentos estudantis e de representação na universidade, como em departamento, setor, conselhos superiores e comissões;
- c) a constante apresentação, debate e chamamento para participar ativamente da elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas em suas diferentes expressões, como por exemplo, em comissões, conselhos e conferências municipais, redes, dentre outros;
- d) a participação em eventos dentro e fora da UNICENTRO, com a apresentação e compartilhamento formal de suas experiências em ensino, pesquisa e extensão; e ao compor equipes de organização e apoio; assumindo os lugares de monitores, debatedores ou mesmo membros de mesas, por exemplo, exercitando assim o protagonismo estudantil, de seus fazeres e saberes e sua comunicação formal;
- e) o apoio a intercâmbios intersetoriais, interinstitucionais e internacionais;
- f) a organização de momentos com a presença de conselheiros do Conselho Regional ou Federal de Psicologia, em eventos específicos ou abertos à comunidade, para orientações sobre a vida profissional do recém-formado e/ou questões pertinentes a toda categoria, desafios a serem enfrentados ou cuidados éticos



a se ter em conta no exercício profissional. Nessa mesma direção, podem ocorrer eventos em conjunto com docentes em Psicologia do Trabalho, que discutiam com os formandos ferramentas para o ingresso no mercado de trabalho;

g) são oportunizados ainda estágios não curriculares, mediante demandas específicas.

Por fim, espera-se manter as formas de aproximação ao mundo do trabalho acima elencadas, pela avaliação positiva que estudantes, docentes, profissionais e comunidade externa, fazem de como grande parte das/os acadêmicas/os e egressas/os apresentam em seu cotidiano de atuação. Porém, almeja-se:

- a) avançar na construção e consolidação da curricularização da extensão, conforme delineou-se no presente projeto;
- b) aprimorar o contato com o Conselho Regional de Psicologia do Paraná e outras entidades de classe para diálogo e interlocução mais frequente;
- c) organizar mais momentos para o preparo para o ingresso no mercado de trabalho, em especial das/os formandas/os;
- d) divulgar, apoiar e colaborar com informações junto a Central de Empregabilidade, operacionalizada pela Central de Relações Institucionais, Inovação, Empreendedorismo e Empregabilidade da UNICENTRO, favorecendo a divulgação de oportunidades de trabalho e emprego para as/os formandos e egressas/egressos do curso.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento de egressos no curso de Psicologia ainda não possui uma sistemática implementada e institucionalizada. Contudo, há ações que vêm sendo exercitadas e consolidadas historicamente como forma de interlocução constante com as/os egressas/os e conhecer sua vida profissional.

No âmbito interno do curso, desenvolve-se constantemente:

- a) práticas integrativas entre disciplinas e anos do curso, em que egressas/os são convidadas/os a relatarem suas experiências na graduação e na vida profissional;
- b) estágios básicos e profissionalizantes e visitas técnicas que ocorrem em locais em que egressas/os são as/os profissionais da equipe e/ou de referência ou supervisoras/es de campo. No estágio previsto na disciplina de Introdução à Psicologia, por exemplo, tem buscado mapear e acompanhar a inserção e prática profissional dos egressos do curso;



Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

- c) nos estágios pedagógicos parte das/os egressas/os tem mostrado ativamente suas experiências, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de ensino e aprendizagem;
- d) em algumas das edições da Mostra de estágio em que alguns deles/as são convidados;
- e) de forma parecida, tem sido proficua a presença frequente de egressas/os em projetos e grupos de pesquisa e extensão, como participantes, ministrantes e assistentes dos docentes, efetuando, inclusive, intervenções complexas a partir de seu cotidiano laboral;
- f) egressos também têm sido convidados para compor avaliações dos trabalhos de Prática de Pesquisa em Psicologia, os chamados Trabalhos de Conclusão de Curso;
- g) participam do programa de Estágio Pedagógico Voluntário (EPV);
- h) atuam ainda como participantes de algumas das pesquisas realizadas em campo, por docentes e/ou discentes, na medida em que configuram profissionais das áreas e contextos de trabalho investigados.

No que tange à pós-graduação existem os vínculos atuais com o Mestrado em Educação e o Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Comunitário, bem como com especializações, aprimoramentos e residências multiprofissionais que já foram ofertados no campus de Irati e/ou em bancas externas de seleção ou aprovação das produções das/os egressas/os em que os docentes do curso são convidados a participar, assim como em bancas de defesas de dissertações e teses.

Destaca-se ainda, a participação como ouvintes, palestrantes ou apresentadores de experiências e de trabalhos científicos nos eventos produzidos pelo DEPSI, evidenciando-se o Congresso Internacional em Saúde Mental. Nessa direção, a secretaria do DEPSI mantém uma base dos endereços eletrônicos das/os profissionais formados pela UNICENTRO e enviam divulgações de eventos, processos seletivos e demais informações sobre vagas em cursos de pós-graduação, possibilitando a comunicação com as/os mesmas/os e o retorno, caso necessitem ou desejem.

Em 2018 foi realizada uma pesquisa com os egressos dos anos de 2007 a 2016, que auxiliou no conhecimento sobre os campos de inserção e atuação profissional, colocando em análise a formação e indicando o percurso formativo que o curso tem afirmado. O instrumento utilizado pode ser replicado em outros momentos.

De forma perspectiva, pretende-se dar continuidade às ações expostas acima, por se tratarem de um modo processual de acompanhamento, e a realização de nova pesquisa no ano de 2023. Estima-se ainda utilizar as informações a serem acessadas a partir dos resultados das ações praticadas pela Diretoria de

23

Avaliação Institucional (DIRAI) e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNICENTRO, assim que divulgadas.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD) Não se Aplica

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

	CURRÍCULO PLENO								
	CURSO: PSICOLOGIA– Bacharelado								
Série	Semestre	Cód.	Donto	Disciplinas	Aulas/S	Semana	C/H	C/H	C/H
Serie	Semestre	Coa.	Depto.	Disciplinas	Teó.	Prá.	Total	Ext.	EAD
			DEHIS/I	Filosofia e Psicologia	2		68		
	1º e 2º		DEPSI/I	História, Teorias e Sistemas em Psicologia	4		136		
			DEPSI/I	Introdução à Psicologia	3		102		
1 <u>ª</u>			DEPSI/I	Subjetividade e contemporaneidade: estudos interseccionais	2		68		
			DEPSI/I	Psicologia do Desenvolvimento	4		136		
			DEHIS/I	Sociologia	2		68		
			DEPSI/I	Introdução à Pesquisa e Extensão em Psicologia	4		136	136	

		DEPSI/I	Neurociências	4		136	
		DEPSI/I	Processos Grupais	3		102	
		DEPSI/I	Metodologias de Pesquisa em Psicologia	4		136	
		DEPSI/I	Teoria e Fundamentos Psicológicos I	4		136	
		DEPSI/I	Teoria e Fundamentos Psicológicos II	4		136	
2ª	1º e 2º	DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Social		1	34	
		DEPSI/I	Psicologia Social	3		102	
		DEHIS/I	Antropologia	2		68	
		DEPSI/I	Psicologia da Educação	2		68	
		SES/I	Saúde Coletiva e Interdisciplinaridade	1	1	68	
		DEPSI/I	Optativa – Ênfase	2		68	
		DEPSI/	Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Escolar		1	34	
		DEPSI/I	Psicologia Escolar	3		102	

		DEPSI/I	Psicologia, Trabalho e Organizações	3		102	
		DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicopatologia		1	34	
		DEPSI/I	Psicopatologia	3		102	
3 <u>ª</u>	1º e 2º	DEPSI/I	Psicologia e Processos Clínicos	2		68	
		DEPSI/I	Ética em Psicologia	3		102	
		DEPSI/I	Prática de Pesquisa em Psicologia - I	1	1	68	
		DEPSI/I	Processos Institucionais	2		68	
		DEPSI/I	Psicologia da Saúde e Saúde Mental	2		68	
		DEPSI/I	Neuropsicologia	2		68	
		DEPSI/I	Optativa – Ênfase	2		68	
		DEPSI/I	Psicopatologia da Criança e do Adolescente -	3		102	
4ª	1º e 2º	DEPSI/I	Prática de Pesquisa em Psicologia II	1	1	68	
		DEPSI/I	Psicologia do Trabalho	4		136	

			·					
		DEPSI/I	Avaliação Psicológica	3		102		
		DEPSI/I	Optativa Ênfase	2		68		
		DEPSI/I	Optativa Ênfase	2		68		
		DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia	2		68		
		DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional- Psicologia Clínica	4		136		
5º	1º e 2º	DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações I	4		136		
		DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações II	4		136		
		DEPSI/I	Seminários Avançados em Psicologia	1		34		
			TOTAL					
			Subtotal (horas-aula)			3706		
			Subtotal (horas- relógio)			3089	114	
			OUTROS COMPONENTES CURRICULARES: (regulamento)					
			Atividades de Estágio (horas- relógio)			578		

		Atividades de Extensão (Projetos de Extensão)	334					
		Carga Horária de Outros Componentes Curriculares (horas- relógio)			911			
		Carga Horária Total do Curso (horas-relógio)			4000			
Início: 2023. Integr	Início: 2023. Integralização: mínima - 5 anos / máxima – 7 anos. Regime: Seriado anual com disciplinas anuais							

- 1. Para a/o estudante que optar em cursar as duas ênfases concomitantemente adiciona-se 351,33 h/r à soma total prevista nesta matriz curricular.
- 2. Síntese da organização dos estágios curriculares:

Disciplinas de estágio	Carga horária (h/a)	Total
Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Social	34	
Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicopatologia	34	
Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Escolar	34	
Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia	68	
Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional- Psicologia Clínica	136	
Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional- Instituições e Organizações I	136	
Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional- Instituições e Organizações II	136	Total disciplinas 578 h/a
		Total disciplinas: 482 h/r

Estágio em campo	Carga horária (h/r)	Total
Prática de estágio curricular supervisionado básico em Psicologia Social	34	
Prática de estágio curricular supervisionado básico Psicopatologia	34	
Prática de estágio curricular supervisionado básico em Psicologia Escolar	34	
Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia	68	
Supervisão de Estágio Curricular Específico de formação profissional- Psicologia Clínica	136	
Supervisão de Estágio Curricular Específico de formação profissional- Instituições e Organizações I	136	
Supervisão de Estágio Curricular Específico de formação profissional- Instituições e	136	Total carga horária

Organizações II	cumprida em campo pelos estudantes:
	578 h/r

Total: 482 h/r em disciplinas + 578 h/r em campo= 1060 h de estágio

3. Curricularização da Extensão

5.1 Disciplina "Introdução à Pesquisa e Extensão em Psicologia" de 136h/a = 114 h/r, e participação em projetos de extensão com 334 h/r, em um total de 448h relativas à curricularização da extensão.

CH subtotal (horas-aula) - 3706 CH subtotal (horas- relógio) - 3089

Ext.: C/H de Curricularização da Extensão

PCC: C/H de Prática do Componente Curricular (somente licenciaturas)

EaD: C/H ofertada a distância nos cursos presenciais (limite de 20% da disciplina)

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ÊNFASE A: Psicologia e processos clínicos

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		C/H Total (h/a)
				Prát.	
	DEPSI/I	A Clínica das Psicoses	2		68
	DEPSI/I	A Clínica Psicanalítica em Jacques Lacan	2		68
	DEPSI/I	A Clínica Freudiana	2		68
	DEPSI/I	Análise do Comportamento Aplicada ao Contexto Clínico	2		68
	DEPSI/I	Clínica com Bebês	2		68
	DEPSI/I	Clínica com Adolescentes	2		68
	DEPSI/I	Existencialismo e Psicologia Clínica	2		68
	DEPSI/I	Estudos em Clínica e Cultura	2		68
	DEPSI/I	Habilidades Socioemocionais na Interface Clínica e Escola	2		68
2°	DEPSI/I	Neoliberalismo e Sofrimento Psíquico	2		68
3°	DEPSI/I	Neuropsicologia Clínica	2		68
4°	DEPSI/I	Psicanálise com Crianças	2		68
7	DEPSI/I	Psicologia Analítica de C. G. Jung	2		68
	DEPSI/I	Psicologia Perinatal	2		68
	DEPSI/I	Psicologia Positiva	2		68
	DEPSI/I	Psicodrama	2		68
	DEPSI/I	Psicoterapias Corporais	2		68
	DEFAR/G	Psicofarmacologia	2		68
	ou DEMED/G				
	DEPSI/I	Psicologia da Empatia	2		68
	DEPSI/I	Processos Clínicos na Psicologia Histórico-Cultural	2		68

DEPSI/I	Terapias Contextuais	2	68
DEPSI/I	Terapias Cognitivo-Comportamentais	2	68
DEPSI/I	Terapia Focada em Processos	2	68
DEPSI/I	Terapia Analítico-Comportamental Infantil	2	68
DEPSI/I	Temas em Psicologia Clínica I	2	68
DEPSI/I	Temas em Psicologia Clínica II	2	 68
DEPSI/I	Topics in Clinical Psychology	2	68

ÊNFASE B: Psicologia, Processos Psicossociais e Políticas Públicas

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		C/H Total (h/a)
			Teór.	Prát.	1 () - /
	DEPSI/I	Atuação da/o Psicóloga/o em Instituições de Saúde	2		68
	DEPSI/I	Clínica Ampliada	2		68
	DEPSI/I	Educação Inclusiva	2		68
	DEPSI/I	Estudos Decoloniais	2		68
	DEPSI/I	Infâncias e Juventudes: Atualidade Brasileira e as Relações com a Justiça	2		68
	DEPSI/I	Intervenções em Urgências Psicológicas	2		68
	DEPSI/I	Leituras em Psicologia Social e Institucional	2		68
	DELET/I	Libras	2		68
	DEPSI/I	Psicologia Comunitária	2		68
	DEPSI/I	Psicologia e Assistência Social	2		68
2°	DEPSI/I	Psicologia e Bilinguismo	2		68
3° 4°	DEPSI/I	Psicologia e Envelhecimento	2		68
4	DEPSI/I	Psicologia e Política	2		68
	DEPSI/I	Psicologia e Políticas Públicas	2		68
	DEPSI/I	Pesquisa em Políticas Públicas e Processos Psicossociais	2		68
	DEPSI/I	Psicologia Hospitalar	2		68
	DEPSI/I	Psicologia Jurídica	2		68
	DEPSI/I	Processos de Subjetivação e Contemporaneidade	2		68
	DEPSI/I	Orientação Profissional	2		68
	DEPSI/I	Relações de Gênero	2		68
	DEPSI/I	Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena	2		68
	DEPSI/I	Saúde Mental e Trabalho	2		68

DEPSI/I	Temas em Psicologia e Processos Psicossociais I	2	68
DEPSI/I	Temas em Psicologia e Processos Psicossociais II	2	68
DEPSI/I	Tópicos em Psicologia Escolar	2	68
DEPSI/I	Usos de Substâncias Psicoativas e Aspectos Psicossociais	2	68

5.2 MATRIZ OPERACIONAL

SÉRIE/ SEMESTRE		DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	CURRÍ C. PLENO	C/H OPERACIONAL			
					Aulas/		C/H Total	
					Teór.	Prát.	(h/a)	
1 ^a		DEHIS/I	Filosofia e Psicologia	68	2	-	68	
		DEPSI/I	História, Teorias e Sistemas em Psicologia	136	4	-	136	
	Anual	DEPSI/I	Introdução à Psicologia	102	3	-	102	
		DEPSI/I	Subjetividade e contemporaneidade: estudos interseccionais	68	2	-	68	
		DEPSI/I	Psicologia do Desenvolvimento	136	4	-	136	
		DEHIS/I	Sociologia	68	2	-	68	
		DEPSI/I	Introdução à Pesquisa e Extensão em Psicologia	136	4	-	136	
		DEPSI/I	Neurociências	136	4	-	136	
		DEPSI/I	Processos Grupais	102	3	-	102	
		DEPSI/I	Metodologias de Pesquisa em Psicologia	136	4	-	136	
		DEPSI/I	Teoria e Fundamentos Psicológicos I	136	4	-	136	
	Anual	DEPSI/I	Teoria e Fundamentos Psicológicos II	136	4	-	136	
		DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Social	34	-	1	34	
2ª		DEPSI/I	Psicologia Social	102	3	-	102	
		DEHIS/I	Antropologia	68	2	-	68	
		DEPSI/I	Psicologia da Educação	68	2	ı	68	
		DEPSI/I	Optativa Ênfase Psicologia e processos clínicos		2	-	68	
		DEPSI/I	Optativa Ênfase Psicologia, processos psicossociais e políticas públicas	68	2	ı	68	
		SES/I	Saúde Coletiva e Interdisciplinaridade	68	1	1	68	
	Anual	DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Escolar	34	1	1	34	
			DEPSI/I	Psicologia Escolar	102	3	-	102
			DEPSI/I	Psicologia, Trabalho e Organizações	102	3	-	102
		DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicopatologia	34	1	1	34	
3ª		DEPSI/I	Psicopatologia	102	3	ı	102	
		DEPSI/I	Psicologia e Processos Clínicos	68	2	-	68	
		DEPSI/I	Ética em Psicologia	102	3	-	102	
		DEPSI/I	Prática de Pesquisa em Psicologia - I	68	1	1	68	
		DEPSI/I	Processos Institucionais	68	2	-	68	
		DEPSI/I	Psicologia da Saúde e Saúde Mental	68	2	-	68	

		DEPSI/I	Neuropsicologia	68	2	_	68	
			Optativa ênfase Psicologia e processos clínicos	- 00	2	_	68	
		DEPSI/I	Optativa ênfase Psicologia, processos cimicos psicossociais e políticas públicas	68	2	-	68	
		DEPSI/I	Psicopatologia da Criança e do Adolescente -	102	3	-	102	
			Prática de Pesquisa em Psicologia II	68	1	1	68	
			Psicologia do Trabalho	136	4	-	136	
			Avaliação Psicológica	102	3	-	102	
			Optativa ênfase Psicologia e processos clínicos	68	2	-	68	
		DEPSI/I	Optativa ênfase Psicologia e processos clínicos	68	2	-	68	
		DEPSI/I	Optativa ênfase Psicologia, processos psicossociais e políticas públicas	68	2	ı	68	
		DEPSI/I	Optativa ênfase Psicologia, processos psicossociais e políticas públicas	68	2	-	68	
		DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e Processos Clínicos - TURMA A	68	2	-	68	
42	anual		DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e Processos Clínicos - TURMA B	-	2		68
4 ^a		DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e Processos Clínicos- TURMA C	-	2		68	
			DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e Processos Clínicos - TURMA D	1	2		68
				DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e Processos Psicossociais e Políticas Públicas - TURMA A	-	2	-
		DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e Processos Psicossociais e Políticas Públicas - TURMA B	-	2	-	68	
		DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e Processos Psicossociais e Políticas Públicas - TURMA C	-	2	-	68	
		DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e Processos Psicossociais e Políticas Públicas - TURMA D	-	2	-	68	
		DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações I- TURMA A	136	4	-	136	
		DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações I- TURMA B	-	4	-	136	
5ª		DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional- Instituições e Organizações I- TURMA C	-	4	-	136	
		DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações I- TURMA D	-	4	-	136	

C/H Total - M		C/H Total - Matriz Ope	eracional	(horas	-aula)	5678
		C/H Total - Currículo Pleno (horas-aula)	3706			
	DEPSI	Seminários Avançados em Psicologia	34	1	-	34
	DEPSI/	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações II- TURMA D	-	4	-	136
	DEPSI/	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações II- TURMA C	-	4	-	136
	DEPSI/	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações II- TURMA B	-	4	-	136
	DEPSI/	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional- Instituições e Organizações II- TURMA A	136	4	ı	136
	DEPSI/	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Psicologia Clínica-TURMA D	-	4	-	136
	DEPSI/	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Psicologia Clínica-TURMA C	-	4	-	136
	DEPSI/	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Psicologia Clínica-TURMA B	-	4	-	136
	DEPSI/	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Psicologia Clínica-TURMA A	136	4	-	136

Total da matriz operacional 4704 h/r.

5.3.CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação comum				
Departamento	Disciplina	Carga horária		
DEHIS/I	Antropologia	68h		
DEPSI/I	Avaliação Psicológica	102h		
DEPSI/I	Ética em Psicologia	102h		
DEHIS/I	Filosofia e Psicologia	68h		
DEPSI/I	História, Teorias e Sistemas em Psicologia	136h		
DEPSI/I	Introdução à Pesquisa e Extensão em Psicologia	136h		
DEPSI/I	Introdução à Psicologia	102h		
DEPSI/I	Metodologias de Pesquisa em Psicologia	136h		
DEPSI/I	Neurociências	136h		
DEPSI/I	Neuropsicologia	68h		

DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Escolar	34h
DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Social	34h
DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicopatologia	
DEPSI/I	Prática de Pesquisa em Psicologia - I	68h
DEPSI/I	Prática de Pesquisa em Psicologia II	68h
DEPSI/I	Processos Grupais	102h
DEPSI/I	Processos Institucionais	68h
DEPSI/I	Psicologia da Educação	68h
DEPSI/I	Psicologia da Saúde e Saúde Mental	68h
DEPSI/I	Psicologia do Desenvolvimento	136h
DEPSI/I	Psicologia, Trabalho e Organizações	102h
DEPSI/I	Psicologia do Trabalho	136h
DEPSI/I	Psicologia e Processos Clínicos	68h
DEPSI/I	Psicologia Escolar	102h
DEPSI/I	Psicologia Social	102h
DEPSI/I	Psicopatologia	102h
DEPSI/I	Psicopatologia da Criança e do Adolescente -	102h
SES/I	Saúde Coletiva e Interdisciplinaridade	68h
DEPSI/I	Seminários Avançados em Psicologia	34h
DEHIS/I	Sociologia	68h
DEPSI/I	Subjetividade e contemporaneidade: estudos interseccionais	68h
DEPSI/I	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações I	136h
DEPSI/I	, , , ,	
DEPSI/I	Supervisão de Estágio Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Psicologia Clínica	136h
DEPSI/I	Teoria e Fundamentos Psicológicos I 136h	
DEPSI/I	Teoria e Fundamentos Psicológicos II	136h

Disciplinas destinadas aos conteúdos de formação - Ênfase: Psicologia e Processos Clínicos				
Departamento Disciplina Obrigatória da ênfase		Carga horária		
DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e Processos Clínicos	68h		
	Disciplina Optativas da ênfase			

DEPSI/I	A Clínica das Psicoses	68
DEPSI/I	A Clínica Psicanalítica em Jacques Lacan	68
DEPSI/I	A Clínica Freudiana	68
DEPSI/I	Análise do Comportamento Aplicada ao Contexto Clínico	68
DEPSI/I	Clínica com Bebês	68
DEPSI/I	Clínica com Adolescentes	68
DEPSI/I	Existencialismo e Psicologia Clínica	68
DEPSI/I	Estudos em Clínica e Cultura	68
DEPSI/I	Habilidades Socioemocionais na Interface Clínica e Escola	68
DEPSI/I	Neoliberalismo e Sofrimento Psíquico	68
DEPSI/I	Neuropsicologia Clínica	68
DEPSI/I	Psicanálise com Crianças	68
DEPSI/I	Psicologia Analítica de C. G. Jung	68
DEPSI/I	Psicologia Perinatal	68
DEPSI/I	Psicologia Positiva	68
DEPSI/I	Psicodrama	68
DEPSI/I	Psicoterapias Corporais	68
DEFAR/G ou DEMED/G	Psicofarmacologia	68
DEPSI/I	Psicologia da Empatia	68
DEPSI/I	Processos Clínicos na Psicologia Histórico-Cultural	68
DEPSI/I	Terapias Contextuais	68
DEPSI/I	Terapias Cognitivo-Comportamentais	68
DEPSI/I	Terapia Focada em Processos	68
DEPSI/I	Terapia Analítico-Comportamental Infantil	68
DEPSI/I	Temas em Psicologia Clínica I	68
		i

DEPSI/I	Temas em Psicologia Clínica II	68
DEPSI/I	Topics in Clinical Psychology	68

Departamento	Disciplina Obrigatória da ênfase	Carga horária
DEPSI/I	Prática de Estágio Básico da Ênfase Psicologia e	68h
	Processos Psicossociais e Políticas Públicas	
	Disciplinas Optativas da ênfase	
DEPSI/I	Atuação da/o Psicóloga/o em Instituições de Saúde	68h
DEPSI/I	Clínica Ampliada	68h
DEPSI/I	Educação Inclusiva	68h
DEPSI/I	Estudos Decoloniais	68h
DEPSI/I	Infâncias e Juventudes: Atualidade Brasileira e as Relações com a Justiça	68h
DEPSI/I	Intervenções em Urgências Psicológicas	68h
DEPSI/I	Leituras em Psicologia Social e Institucional	68h
DELET/I	Libras*	68h
DEPSI/I	Psicologia Comunitária	68h
DEPSI/I	Psicologia e Assistência Social	68h
DEPSI/I	Psicologia e Bilinguismo	68h

DEPSI/I	Psicologia e Envelhecimento	68h
DEPSI/I	Psicologia e Política	68h
DEPSI/I	Psicologia e Políticas Públicas	68h
DEPSI/I	Pesquisa em Políticas Públicas e Processos Psicossociais	68h
DEPSI/I	Psicologia Hospitalar	68h
DEPSI/I	Psicologia Jurídica	68h
DEPSI/I	Processos de Subjetivação e Contemporaneidade	68h
DEPSI/I	Orientação Profissional	68h
DEPSI/I	Relações de Gênero	68h
DEPSI/I	Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena	68h
DEPSI/I	Saúde Mental e Trabalho	68h
DEPSI/I	Temas em Psicologia e Processos Psicossociais I	68h
DEPSI/I	Temas em Psicologia e Processos Psicossociais II	68h
DEPSI/I	Tópicos em Psicologia Escolar	68h

DEPSI/I		68h
	Usos de Substâncias Psicoativas e Aspectos Psicossociais	

^{*}A disciplina de Libras será contabilizada para a segunda ênfase, entretanto poderá ser cursada pela/o estudante que optar por fazer apenas a outra ênfase.

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

5.4.1 EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM

1° SÉRIE		

NOME DA DISCIPLINA: Filosofia e Psicologia

Ementa:

História da filosofia, dos pré-socráticos à modernidade. A transição do pensamento mítico para o pensamento filosófico. A inauguração da filosofia clássica com o pensamento socrático. O conceito, a cronologia e os fatos principais que marcaram o período moderno. Escolas filosóficas da pós-modernidade. A influência de algumas escolas filosóficas sobre o nascimento da psicologia como ciência. A relação das principais escolas de psicologia com alguns conceitos filosóficos que se consagraram através de sua história.

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia.** 1ª edição. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DESCARTES, R. Textos Escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** 23ª edição. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

____. A verdade e as formas jurídicas. 3ª ed, 5ª reimp. Rio de Janeiro: Nau; PUC-RIO, 2011.

HEGEL, G. W. F.. A Razão na história: introdução à filosofia da história universal. tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Edipro, 2008.

MARX, K. A Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira, 1999.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da moral**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

PLATÃO. **Diálogos**. 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, tradução de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa, 1979.

____. A República. São Paulo: Nova Cultural. Os Pensadores, 1997. PRÉ-SOCRÁTICOS, Os. Fragmentos, doxografia e comentários. 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Bibliografia Complementar

ABRÃO, B. S.. **História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

CHAUÍ, M. Introdução à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Aristóteles. Vol. I. 2ª edição, revista, ampliada e atualizada. 12ª reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GIACOIA Jr. O. **Nietzsche: o humano como memória e como promessa.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COLEÇÃO OS PENSADORES. **Textos Seletos dos principais filósofos**. São Paulo: Nova Cultural (datas variadas).

KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. In: CIVITA, V. (Ed.). *Os pensadores*. Tradução de Valério Rohden. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 7-98 (Vol. XXV).

MACHADO, R. O nascimento do Trágico: de Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia. 2ª ed., 14ª reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NÓBREGA, F. P.. Compreender Hegel. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, M. A. de. Reviravolta Linguístico-Pragmática na Filosofia contemporânea. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2001.

PASCAL, G. Compreender Kant. Petrópolis: Vozes, 2005.

REALE, G. & ANTISIERI, D. **História da Filosofia**. Três Volumes. 3ª edição. São Paulo: Paulus, 1990.

ROUGUE, C. Compreender Platão. Petrópolis: Vozes, 2005.

RUSSELL, Bertrand. **História do pensamento ocidental: a aventura dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

SAFRANSKI, R. **Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal.** Trad. Lya Luft. Apres. Ernildo Stein. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

Nietzsche: biografia de uma tragédia. Trad Lya Luft. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

STEIN, E. **Introdução ao pensamento de Martin Heidegge**r. Coleção Filosofia. Porto alegre: Edipucrs, 2002.

SIMPSON, M. Compreender Rousseau. Trad. Andreia Drummond. Petrópolis: vozes, 2009.

STIRN, F. Compreender Aristóteles. Trad. Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Ementa:

História da ciência e história das idéias psicológicas. Terminologias e conceitos historiográficos. Tópicos da: Antiguidade, Medievo Europeu, Renascença e Modernidade. O problema mente-corpo e sua relação com o objeto de estudo em psicologia. Epistemologia das principais abordagens em psicologia. Os conceitos de paradigma científico e matrizes psicológicas. Análise de algumas escolas de filosofia e sua influência na formação dos conceitos e das escolas de psicologia. História da Psicologia no Brasil e no Paraná.

Bibliografia Básica:

DEBUS, A. G. El hombre y la naturaleza em el Renacimiento. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

ELLENBERGER, H. F. **The discovery of the unconscious**: the history and evolution of dynamic psychiatry. USA: Basic Books, 1970.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. **Psicologia uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2004.

JACO-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira. **História da psicologia**: rumos e percursos. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nau, 2010.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. Trad. brasileira de Beatriz Vianna Boeira& Nelson Boeira. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994. (Col. Debates, n. 115).

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral & Maria Stela Gonçalves. 8. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

XAVIER, C. R. A psicologia e o problema mente-corpo: uma nova proposta para a imponderável epistemologia da consciência. Curitiba: Juruá, 2012.

XAVIER, C. R. O epônimo de Descartes: o legado cartesiano à luz da tradição historiográfica de E. G. Boring. **Memorandum**, Belo Horizonte: UFMG; Ribeirão Preto: USP, 35, p. 14-39, nov/2018. Disponível em: https://seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/12704. Acesso em 06 de fevereiro, de 2019.

XAVIER, C. R. A história do inconsciente ou a inconsciência de uma história? **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 54-63, jun. 2010 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 02 fev. 2018.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, M. A. M. A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Unimarco/Educ, 1999.

GOODWIN, C. J. **História da psicologia moderna.** Tradução de Marta Rosas. São Paulo: Cultrix, 2005.

KAHHALE, E. M. P. (Org.). A diversidade da psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MASSIMI, M. (Org.). História da psicologia no Brasil do século XX. São Paulo: EPU, 2004.

PENNA, A. G. História das idéias psicológicas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

MARX, M. H.; HILLIX, W. A. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 1973.

WEBER, L. N. D. & WALTER, M. R. (Orgs.). A psicologia no Paraná: os caminhos percorridos. Curitiba: CRP-08, 1991.

XAVIER, C. R. A **permuta dos sábios**: um estudo sobre as correspondências entre Carl Gustav Jung e Wolfgang Pauli. São Paulo: Annablume, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: Introdução à Psicologia

Ementa:

A Psicologia como ciência e como profissão. Áreas de atuação e contextos de trabalho. Os agentes no processo de trabalho do profissional psicólogo nos âmbitos clínico, escolar e organizacional e do trabalho. Psicologia brasileira e o código de ética profissional. A

institucionalização da psicologia brasileira como ciência e profissão em interface com os Direitos Humanos, a Educação Ambiental e as questões etnico-raciais.

Bibliografia Básica:

BASTOS, A. V. B.; GONDIN, S. M. G. (orgs.). **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Jornal do Federal**: 50 anos de profissão no Brasil. Ano XXIII, n.104 – jan./ago. 2012.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 7ª REGIÃO [CRP07]. **Na sua prática psicológica onde estão os direitos humanos?** Porto Alegre: CRP RS, 2021. Disponível em <a href="https://www.crprs.org.br/entrelinhas/index.php/16/reportagem-principal-na-sua-pratica-psicologica-onde-estao-os-direitos-humanos#:~:text=Mais%20do%20que%20nunca%2C%20o,%C3%A9%20uma%20posi%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9tico%2Dpol%C3%ADtica.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC. . Acesso em: 13 jun. 2022. , 2009

JACO-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. História da psicologia: rumos e percursos. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nau, 2010.ROMARO, R. A. **Ética na Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2006.

JACO-VILELA, A. M. Trajetórias da Psicologia no Brasil – conciliações e resistências. **Memorandum 38**, 2021. Belo Horizonte: UFMG ISSN 1676-1669

MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M. Expansão e Interiorização da Psicologia: Reorganização dos Saberes e Poderes na Atualidade. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 31** (2), 296-313, 2011.

SOUZA, L.; SILVA, C. Racismo ambiental: colonialidade na exploração territorial. **Boletim do Museu Integrado de Roraima (Online), Brasil, v. 14**, n. 01, p. 15–21, 2021.

SCHWARCZ, L. M., GOMES, F. Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, J. O.; ROMAGNOLI, R. C.; NEVES, E. O. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 27**, n. 4, dez. 2007.

JOSÉ Q. P. Psicologia Ambiental: espaços construídos, problemas ambientais, sustentabilidade **Estud. psicol. (Natal) 8** (2), 2003.

FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo: clínica, social e mercado.** São Paulo: Escuta: FUMEC/FCH, 2004. 206 p.

PEREIRA, F. M.; PEREIRA NETO, A. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em estudo, v. 8**, n. 2, 2003.

PRAÇA, K. B. D.; NOVAES, H. G. V. A Representação Social do Trabalho do Psicólogo. Psicologia: **Ciência e Profissão, n. 24**, vol. 2, 2004, p. 32-47.

PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO. DIÁLOGOS. Psicologia Organizacional e do Trabalho: sua evolução, os desafios e os novos rumos. Brasília: **Sistema Conselhos de Psicologia. Ano 4**. n. 5, dez. 2007.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (5ª Região). **Jornal do Conselho Regional de Psicologia. Psicologia e Políticas Públicas** RJ. Rio de Janeiro: CRP-RJ, 2010. Disponível em: http://www.crprj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/jornal27-politicas-publicas.pdf

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (6ª Região). **Cadernos Temáticos: Práticas em psicologia e educação.** São Paulo: CRP| SP, 2019. Acesso em: https://www.crpsp.org/uploads/impresso/3178/Oyi1XKw9FEAVUPxnJpehGJ8DtnTOzacs.pdf

NOME DA DISCIPLINA: Subjetividade e contemporaneidade: estudos interseccionais

Ementa:

Apresentação de abordagens teóricas e perspectivas contemporâneas em psicologia que permitam discutir diferentes marcadores sociais (especialmente gênero, classe, raça/cor) na produção de subjetividade, desde uma perspectiva interseccional. Direitos Humanos e subjetividade.

Bibliografia Básica:

AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo. In: AGAMBEN, G. **Nudez.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014, p. 1-33.

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019.

CRENSHAW, K. Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violência s não-brancas. 1993. Traduzido por Carol Correia. Disponível em: https://medium.com/revista-subjetiva/mapeando-as-margens-interseccionalidade-pol%C3%A
https://medium.com/revista-subjetiva/mapeando-as-margens-interseccionalidade-pol%C3%A
<a href="https://medium.com/revista-subjetiva/mapeando-as-margens-interseccionalidade-pol%C3%A
<a href="https://medium.com/revis

CRENSHAW, K. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**, 2012. Disponível em: < http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf > Acesso em 26. mai 2022.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo soc. São Paulo, 26** (1), p. 61-73.

NOGUEIRA, C. A teoria da interseccionalidade nos estudos de gênero e sexualidades: condições de produção de "novas possibilidades"no projeto de uma psicologia feminista crítica. In: NOGUEIRA, C. **Práticas sociais, políticas públicas e Direitos Humanos.** Portugal, p. 227-248.

Bibliografia Complementar:

CANIATO, A. M. P. A subjetividade na contemporaneidade: da estandartização dos indivíduos ao personalismo narcísico. SILVEIRA, AF., et al., org. **Cidadania e participação social [online].** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 5-22.

CARNEIRO, S. Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. **Revista LOLA, Press nº 16**, novembro de 2001.

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu, n.5**, p.7-42, 1995. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773. Acesso em: 26 mai. 2022.

NOGUEIRA, C. **Interseccionalidade e psicologia feminista**. Salvador, Bahia. Editora Devires, 2017.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento

Ementa:

Psicologia do desenvolvimento: definição, história, objeto e métodos. Estudo do desenvolvimento humano: pré-natal, infância, adolescência, maturidade e velhice. Desenvolvimento psicológico e contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 1.

PAPALIA, D. E.; Martorell, G. A. **Desenvolvimento humano**. 14a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

AIRÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2ª edição Rio de Janeiro: Zahar,1981.

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

GERHARDT, S. Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HERCULANO-HOUZEL, S. O cérebro em Transformação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MALDONADO, M. T. Psicologia da Gravidez. São Paulo: Saraiva, 2000.

WALSH, F. **Processos normativos da Família: diversidade e complexidade.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Sociologia

Ementa:

O estudo das manifestações e comportamentos humanos dentro da sociedade. Discussão das diversas correntes que permeiam o pensamento sociológico, seus representantes e as concepções da produção de conhecimento. As influências das ideologias no desempenho das práticas humanas nos diversos grupos sociais.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.

COMTE, A. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

DURKHEIM, E. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1978.

. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 2002.

GIDDENS, A. TURNER, J. Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança social. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2004.
Linhagens do estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 2004.
ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1995.
COHN, G. (org.) Max Weber – Sociologia. São Paulo: Ática, 1991.
DURKEHIM, E. Da divisão do trabalho social . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
Sociologia. 6 ed. Porto Alegre, Penso, 2005.
GORZ, A. Adeus ao proletariado: Para além do socialismo . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
A era do capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
IANNI, O. A sociologia e o mundo moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

NOME DA DISCIPLINA: Introdução à Pesquisa e Extensão em Psicologia

Ementa:

O tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Psicologia como ciência: bases epistemológicas, concepções teórico-metodológicas e principais delineamentos. A pesquisa bibliográfica e a escrita acadêmico-científica. Extensão universitária: princípios, legislação, procedimentos metodológicos, didáticos e técnico-científicos. Etapas para a elaboração de atividades e projetos de Extensão Universitária. Técnicas de intervenção: observação e entrevista.

Bibliografia Básica:

LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CAMPOS, L. F. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão.** Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1995.

SHAUGHNESSY, J. J; ZECHMEISTER; E. B; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia.** Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. **Bibliografia Complementar:**

COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.

D'OLIVEIRA, M. M. H. Ciência e pesquisa em psicologia. São Paulo: EPC, 1984.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização.** Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

GUNTER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia Teoria e Pesquisa**. Ma- Ago. 2006, Vol.22, p.p.-201-210.

MINAYO, M. C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

. O desafio do conhecimento. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MELO NETO, J. F. (Org.). Extensão Universitária: diálogos populares. Recife: Editora Universitária, 2002.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e Faces da Extensão Universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, Unesp, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

SAMPAIO, A. A. S et al. Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único. **Interação em Psicologia**, 2008, 12 (1), p.p.-151-164.

SCARPARO, H. **Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2000.

SOUZA, A. L. L. A História da Extensão Universitária. Campinas: Editora Alínea, 2010.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: parte I (ABNT).** Vânia Martins Bueno de

Oliveira Funaro... [et al.].4.ed. rev. ampl. mod. - - São Paulo : SIBiUSP, 2016. 89p. : il. -- (Cadernos de estudos ; 9, 2020). Disponível em: < http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/459> . Acesso em 25.jun.2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte II (APA).** Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro... [et al.]. 3.ed. rev. ampl. mod. - São Paulo : SIBiUSP, 2016. 89p. : il. -- (Cadernos de estudos ; 9). Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/112/96/493-1>. Acesso em 25.jun.2021

NOME DA DISCIPLINA: Neurociências

Ementa:

Introdução às Neurociências; Estruturas Neuroanatômicas Encefálicas e suas Relações com o Funcionamento Cognitivo. As Relações entre as Neurociências e os Diversos Campos de Estudo da Psicologia.

Bibliografia Básica:

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. Cognitive neuroscience: The biology of the mind. New York: W. W. Norton & Company, 2002.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar:

FINGER, S. Origins of neuroscience: a history of explorations into brain function. New York: Oxford University Press, 1994.

HERNANDEZ, A. E. The bilingual brain. New York: Oxford University Press, 2013.

LURIA, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: EDUSP, 1981.

SPRINGER, S. P.; DEUTSCH, G. Cérebro esquerdo, cérebro direito. São Paulo: SUMMUS, 1998.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2012.

2º SÉRIE

NOME DA DISCIPLINA: Processos Grupais

Ementa:

Estudo dos fundamentos epistemológicos, teóricos, metodológicos e éticos da atuação com grupos, sob diferentes abordagens psicológicas. O processo grupal: análise, intervenção e avaliação processual em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

BLEGER, J. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

LEWIN. K. . **Problemas de dinâmica de grupo.** São Paulo: Cultrix. 1973.

LANCETTI, A; BAREMBLITT, G. (Orgs.). **Grupos e coletivos.** Coleção Saúde Loucura (nº 4). 2ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2009.

MARTIN-BARÓ, I. **Sistema Grupo e Poder.** Psicología desde Centro-America. San Salvador: UCA Editora, 1989.

PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ZIMERMAN, D. E. Como Trabalhamos com Grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, M.L.M. (Org.). **Oficinas em Dinâmica de Grupo na área da Saúde.** Belo Horizonte: Artesã Editora, 2019.

ANDALÓ, C. Mediação Grupal: uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Agora, 2006.

BASTOS, A.B.B.I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. São Paulo:Psicólogo InFormação, 2010.

FERNANDEZ, A.M. **O campo grupal:** Notas para uma genealogia. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo:** teorias e sistemas. São Paulo: Atlas, 2007.

PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

NOME DA DISCIPLINA: Metodologias de Pesquisa em Psicologia

Ementa:

A falsa dicotomia entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Principais métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa em psicologia. Análise de dados qualitativos e quantitativos.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M. N; CAMPOS, D. C. Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. São Paulo: LTC, 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M. W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: uma manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi.13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/2012**. Disponível em http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 10.jan.2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510/2016**. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 10.jan.2021.

Bibliografia Complementar

GONZÁLES REY, F. **Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa em Psicologia. Fundamentos e recursos básicos. 1. ed São Paulo: Editora Moraes, 1989.

MINAYO, M. C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

SCARPARO, H. **Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2000.

VENDRAMINI, C.M. Estatística e delineamentos de pesquisa. In: BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.pp. 163-182

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Fundamentos Psicológicos I

Ementa:

Conceitos fundamentais da psicanálise. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica.

Bibliografia Básica:

DUNKER, C. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica. São Paulo: Annablume, 2011.

FREUD, S. Fundamentos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

QUINET, A. As 4 + 1 condições da análise. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

Bibliografia Complementar:

JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 1: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 2: a clínica da fantasia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 3: a prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

PACHECO FILHO, R. A. **Novas contribuições metapsicológicas à clínica psicanalítica.** São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

QUINET, A. Teoria e clínica da psicose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Fundamentos Psicológicos II

Ementa:

Aspectos filosóficos, conceituais e metodológicos da ciência da Análise do Comportamento.

Teoria e Terapia Cognitivo-comportamental: bases filosóficas e aspectos teórico-metodológicos. **Bibliografia Básica:**

BECK, J. Terapia cognitiva: teoria e prática. 3o edição. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MELO, W. V. A prática das intervenções Psicoterápicas: como tratar pacientes na vida real. Novo Hamburgo: Synopsis, 2019.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SIDMAN, M. Coerção e suas implicações. São Paulo: Editorial Psy, 1989.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. Artmed Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A.; COLS. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2012.

CALLEGARO, M. O Novo Inconsciente. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

CHIESA, M. **Behaviorismo radical: a filosofia e a ciência**. Trad. Cameschi, C. E. Brasília: Ed. Celeiro e IBAC, 2006.

DOBSON, D.; DOBSON, K. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

HÜBNER, M. M.; MOREIRA, M. B. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1995.

WAINER, R.; PICCOLOTO, N.; PERGHER, G. Novas Temáticas em Terapia Cognitiva. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2013.

NOME DA DISCIPLINA: Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Social

Ementa:

Prática supervisionada e integrativa de observação e/ou intervenção junto às situações, contextos e instituições orientados pelos conceitos e teorias abordados na disciplina de psicologia social que possibilitam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e ferramentas que compõem a atuação profissional.

Bibliografia Básica:

DIEHL, R. et al. Ferramentas para uma Psicologia Social. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 407-415, mai./ago. 2006.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L. **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau editora, 2007.

LEMOS, F.; FRANCO, A. C.; FREITAS, F. Direitos Humanos, biopolítica e disciplina: o corpo e a vida no campo da judicialização no contemporâneo **Revista Psicologia**, **Diversidade e Saúde**, **8**(1) Salvador, 2019.

MANCEBO, D. Modernidade e produção de subjetividades: breve percurso histórico. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 100-111, Mar. 2002.

SAWAIA, B (org). As artimanhas da exclusão. RJ: Vozes, 2002.

SILVA, R. N. A invenção da psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, R. H. De F.; GUARESCHI, P. A. (orgs.) Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CARONE, I. Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2003.

Código de ética Profissional do Psicólogo: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Co%CC%81digo-de-%C3%89tica.pdf

COIMBRA, Cecília M. B. Psicologia, Direitos Humanos e Neoliberalismo. **Revista Psicologia Política,** Vol. 1, ano 1. p 139 – 148. São Paulo, SP: 2001.

CONSELHO REGIONAL de PSICOLOGIA/SP. **Psicologia, violência e direitos humanos**. São Paulo: CRP, 2011.

PRIOLI, M.; SVARTMAN, B.; SOUZA, L. V. (orgs). **Psicologia na Assistência Social: um campo de saberes e práticas**. São Paulo: Instituto de Psicologia, 2018. Disponível em http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/212/191/890-1

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Social

Ementa:

Retrospectiva histórica da produção de conhecimentos da Psicologia Social na América Latina e no Brasil. Diferentes abordagens em Psicologia Social. Invenção da Psicologia Social. Produção de subjetividade e a Psicologia Social. Efeitos dos marcadores sociais da diferença (gênero/sexualidade; raça/etnia; classe social; deficiências) na produção de subjetividade. Diferença e preconceito. Planejamento e intervenções nas questões sociais e relação com políticas públicas. Relações étnico-raciais e direitos humanos. Produção de infância e a relação com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Bibliografia Básica:

CARONE, I. Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2003.

COIMBRA, C. M. B. Psicologia, Direitos Humanos e Neoliberalismo. **Revista Psicologia Política**, Vol. 1, ano 1. p 139 – 148. São Paulo, SP: 2001.

CONSELHO REGIONAL de PSICOLOGIA/ SP. **Psicologia, violência e direitos humanos**. São Paulo: CRP, 2011.

FERREIRA, M. C. A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. *Psicologia Teoria e Pesquisa* [online]. 2010, vol.26.

PARPINELLI, R. S.; FERNANDES, Saulo Luders. Subjetivação e psicologia social: dualidades em questão. **Fractal, Rev. Psicol**., Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 191-204, Apr. 2011.

PURIN, G.; SIMÕES, M. C.; PEREZ, D.; SILVA, E.. **Psicologia social:Análises críticas sobre histórias interditadas e práticas resistentes**. Coleção Encontros em Psicologia Social. Abrapso Editora. Porto Alegre, 2019.

ROLNIK, S. Toxicômanos da identidade e Uma insólita viagem à subjetividade. In: Lins, D. (Org.). *Cultura e Subjetividade – Saberes Nômades*. Campinas: Papirus, p. 19-33, 1997.

ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. *Psicologia & Sociedade*, vol.20, n.2, p.155-164, 2008.

SAWAIA, B (org). As artimanhas da exclusão. RJ: Vozes, 2002.

SILVA, R. A. N. da. A invenção da psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SILVA JR, N; ZANGARI, W. A psicologia social e a questão do hífen [livro eletrônico]. Org.: Nelson da Silva Junior, Wellington Zangari. São Paulo: Blucher, 2017.

Bibliografia Complementar:

LIMA, F. Bio-necropolítica: diálogos entre Michel Foucault e Achille Mbembe. **Arq. bras. psicol**., Rio de Janeiro , v. 70, n. spe, p. 20-33, 2018 .

MANSANO, S. R. V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**. V. 8, n.2, 2009, p. 110-117.

MARTIN-BARÓ, I. **Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

NARDI, H. C. A propriedade social como suporte da existência: a crise do individualismo moderno e os modos de subjetivação contemporâneos. **Psicologia & Sociedade**; 15(1): 37-56, jan./jun. 2003.

RASERA, E.; PEREIRA, M.; GALINDO, D. Democracia participativa, estado e laicidade: Psicologia Social e enfrentamentos em tempos de exceção. Abrapso Editora, Porto Alegre, 2017.

REIS, M.; ANDRADE, M. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. **Revista Espaço Acadêmico**, n 202 março 2018.

PEREIRA, A. L. Para além do pensamento social hegemônico: Abdias do Nascimento e a condição afro- brasileira. **Revista** Thema, Volume 8, Número Especial, p. 1-18, 2011.

PLONER, K. et al. Ética e paradigmas na psicologia social. Centro Edelstein Language: Portuguese, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Antropologia

Ementa:

Indivíduos, cultura e sociedade. Discussão das diversas correntes que permeiam o pensamento antropológico. Os seres humanos e a subjetividade. Relações de poder. Relações de gênero. Relações étnico-raciais na sociedade brasileira..

Bibliografia Básica:

CARVALHO, J. J. de. 2001 "O olhar etnográfico e a voz subalterna". **Horizontes Antropológicos** 7 (15): 107-147.

DA MATTA, R. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

LAPLATINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, CFH/CCE, UFSC, v. 8, n.2, p. 9-41, 2000.

ORTIZ, R. Universalismo e diversidade. São Paulo, Boitempo, 2015.

PINHO, O. Lutas culturais: relações raciais, antropologia e política no Brasil. **Sociedade e Cultura**, v. 10, n. 1, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, p. 81-94, janeiro-junho, 2007.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, H. "A Outra Questão: O estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo". In: **O Local da Cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BENEDICT, R. **O** Crisântemo e a Espada: Padrões de Cultura Japonesa. São Paulo: Perspectiva, 1988.

BAMBERGER, J. O mito do matriarcado: porque os homens dominavam as sociedades primitivas? In: MICHELLE, Z. R.; LAMPHERE, L. A mulher, a cultura, a sociedade. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1979. p. 233 - 254.

COSTA, C. de L.. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. **Cadernos Pagu**, Campinas/São Paulo: Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, v.19, p.59-90, 2002.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GEERTZ, C. 1997. **O saber local:** novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997.

HALL, S. Race, articulation and societies structured in dominance. In: ESSED, Philomena & GOLDBERG, David Theo. **Race critical theories**. Malden: Blackwell Publishers Ltd., 2002. p. 38-68.

HERITIER, F. De Aristóteles aos Inuit – A construção provada do gênero; O sangue do guerreiro e o sangue das mulheres – controle e apropriação da fecundidade. In: **Masculino Feminino: O pensamento da diferença**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p.181-222.

LAPLATINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

MALINOWSKI, B. Argonautas do pacífico ocidental. In: Os pensadores. São Paulo: Abril, 1984.

MEAD, M. Sexo e Temperamento. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1935

NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, CFH/CCE, UFSC, v. 8, n.2, p. 9-41, 2000.

ORTIZ, R. Universalismo e diversidade. São Paulo, Boitempo, 2015.

PINHO, O. Lutas culturais: relações raciais, antropologia e política no Brasil. **Sociedade e Cultura**, v. 10, n. 1, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, p. 81-94 janeiro-junho, 2007.

PISCITELLI, A . "Gênero em perspectiva". **Cadernos Pagu**, São Paulo, Campinas, Unicamp, núcleo de estudos de gênero, n. 11, p. 141-155, 1998.

Ementa:

As teorias psicológicas do desenvolvimento humano e da aprendizagem que fundamentam as diferentes teorias educacionais: pressupostos epistemológicos e teórico/metodológicos.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: uma análise histórica. In: R. A. AZZI e M. H. T. A. GIANFALDONI (Orgs.) **Psicologia e Educação** (p. 09-32). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BOCK, A. M. Psicologia da Educação: Cumplicidade ideológica. In: ANTUNES, M.A.M; MEIRA, M. E. M. (Org.) **Psicologia Escolar**: Teorias Críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia da educação. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar**: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SMITH, L. M. **Burrhus Skinner**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Bibliografia Complementar:

GRATIOT-ALFANDÈRY, H. **Henri Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PIAGET, J. Para onde vai a educação?. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores associados, 2008.

VIGOTSKY, L. S. S. **Psicología Pedagógica**: Un Curso Breve. Buenos Aires: Editorial Aique, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Saúde Coletiva e Interdisciplinaridade

Ementa:

Conceito ampliado de saúde. Políticas públicas de saúde. Articulação ensino-serviço em saúde. Participação social em saúde. Campo e núcleo de saberes e práticas em saúde coletiva.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. Editora Hucitec, 2006.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. A. (Orgs.). **Saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PAIM, J. S. **O que é o SUS.** [Coleção temas em saúde interativa]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em: http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/.

Bibliografia Complementar:

BIRMAN, J. A Physis da saúde coletiva. **Physis** [online]. 2005, v.15, suppl., pp.11-16. Disponível em: : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312005000300002&lng=en& nrm=iso:

BRASIL. **Política Nacional de Humanização** - PNH. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica nacional humanizacao pnh folheto.pdf.

CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e Administração de Pessoal: Considerações Sobre a Gestão do Trabalho em Equipes de Saúde. In: E. E. MERHY; L. C. de O. CECÍLIO; R. ONOCKO. (Org.). **Agir em saúde**: um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 1997.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 161-168, 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1801/180118751013.pdf

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis [online]**. 2004, v.14, n.1, pp.41-65. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en&nrm=iso;

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/a3c0/d3707ac5e255cc4f98b78e0efe3d718ef397.pdf

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface** (**Botucatu**), Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S1414-32832018000601739&lng;

GIOVANELLA, L.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2ª Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012

MERHY, E.E. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 4, n. 6, p. 109-116, Feb. 2000 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832000000100009&lng=en-8nrm=iso

MERHY, E.E. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde – uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: REIS, A.T., SANTOS, A. F., CAMPOS, C.R., MALTA, D.C., MERHY, E.E. (Orgs.) **Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte**: reescrevendo o público. São Paulo: Xamã, 1998. p.103-20. parte II;

3° SÉRIE

NOME DA DISCIPLINA: Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Escolar

Ementa:

Objetiva inserir as graduandas/os nas instituições educacionais com vistas a atuação da psicologia diante das diversas dimensões dos processos de escolarização formais e não formais com vistas ao processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica** (edição revisada). Conselho Federal de Psicologia. - Brasília, 2019.

MARTIN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. In Estudos de Psicologia. Natal, 1996

TANAMACHI, E. R.; SOUZA, M. P. R.; ROCHA, M. L. (org.). Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia Complementar:

FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. **Recomendações de práticas não-medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde**. 2. ed. Brasília: CFP, 2015.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultura**l: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007

OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Teresa Cristina; SOUZA, Denise Trento R. (Orgs.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002...

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

_____. **Psicologia e ideologia**: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

Souza, M. P. R.; SILVA, S. M. C.& YAMAMOTO, K. (Orgs.). Atuação do psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios. Uberlândia: EdUFU, 2014.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Escolar

Ementa:

História da Psicologia Escolar. Possibilidades de atuação da psicóloga diante das diversas dimensões dos processos de escolarização formais e não formais com vistas ao processo ensino-aprendizagem. Avaliação do contexto educacional necessário para o ensino e a aprendizagem e dos processos nele envolvidos, orientação e manejo com grupos na perspectiva histórico-cultural.

Bibliografia Básica:

ARIAS, Guillermo. La educación que produce y arrastra la formación y el desarrollo moral de la personalidade. **Interfaces da Educação**. Paranaíba, v.6, n.18, p.09-28, 2016. https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1079/934.

BARÓ, Martin. A contribuição social da psicologia na América Latina. In **Psicologia Social para a América Latina:** o resgate da psicologia da libertação. GUZZO, R., LACERDA Jr, F. (orgs.). Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.

PATTO, Maria Helena Souza. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1984.

_____. De gestores e cães de guarda: sobre psicologia e violência. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p.405-415, 2009.

FREITAG, Barbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Centauro, 2005

DUARTE, Newton. **Vigotsky e o "aprender a aprender":** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskyana. Campinas: Autores Associados, 2001.

VIGOTSKY, Lev. **O significado histórico da crise da psicologia** - Uma investigação metodológica. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

MARTIN- BARÓ, Ignácio. Sistema, grupo y poder. San Salvador: Uca Editores, 1989.

BEECH, Jason. A Internacionalização das Políticas Educativas na América Latina. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 2, p. 32-50, 2009.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, (Coleção Educadores) 2010.

MOTA JÚNIOR, William Pessoa da; MAUÉS, Olgaíses Cabral. O Banco Mundial e as Políticas Educacionais Brasileiras. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 1137-1152, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n4/10.pdf>. Acesso em: 13 Ago. 2016

PAIVA, Edil Vasconcellos; PAIXÃO, Lea Pinheiro. **PABAEE** (1956-1964): a americanização do ensino elementar?. Niterói: EDUFF, 2002.

COLLARES, C.A.L. e MOYSÉS, M.A.A. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. **Caderno Cedes**. Nº 28. Campinas: Papirus, 1992.

FREITAS, M. de F.Q. de. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia e Reflexão Crítica**. Porto Alegre, v. 11, nº 1, 1998. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=pt&nrm=iso. doi: 10.1590/S0102-79721998000100011.

TULESKI, Silvana Calvo; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima. Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 24 – n. 1, p. 27-44, Jan./Abr. 2012.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia, Trabalho e Organizações

Ementa:

Fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos da atuação da Psicologia no âmbito do trabalho. Estudo dos elementos que embasam a análise, intervenção e avaliação processual em Psicologia dos processos individuais, grupais, coletivos, territoriais e organizacionais nos contextos de trabalho sob diferentes abordagens teórico-metodológicas. Implicações ético-políticas da atuação crítica em Psicologia no mundo do trabalho e das organizações em suas interlocuções multi e interdisciplinares.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, M.A.F. **Psicologia aplicada à Administração:** uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas.** 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1982.

BORGES, L.; MOURÃO, L. (Orgs.). **O Trabalho e as organizações:** atuações a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CAMPOS, D. C. **Atuando em Psicologia do Trabalho**, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CHANLAT, J. **O indivíduo na organização:** dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996, v. 1, 2 e 3.

JACQUES, M. G.; CODO, W. Saúde mental & trabalho: leituras. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

HELOANI, R. **Gestão e organização no capitalismo globalizado:** história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.

HOBSBAWM, E. J. **Mundos do trabalho:** novos estudos sobre história operária. 5. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2008.

ROTHMANN, I. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho.** 2ª ed.; São Paulo: Elsevier, 2017.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Revista Serviço Social e Sociedade,** 123, 2015, p. 407-427.

CHIAVENATO, R. A. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FARIA, J.H. de (Org.). **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.

GAULEJAC, V. **Gestão Como Doença Social.** Ideologia, Poder Gerencialista e Fragmentação Social. São Paulo: Idéias & Letras, 2007.

GOULART, I.B. (Org) **Psicologia Organizacional e do Trabalho:** teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005.

PAPARELLI, R.; SATO, L.; OLIVEIRA, F. A saúde mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional,** 36(123), 2011, p. 118-127.

ROTHMANN, I. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho.** 2ª ed.; São Paulo: Elsevier, 2017.

SPINK, P. K. A organização como fenômeno psicossocial: nota para uma redefinição da psicologia do trabalho em psicologia. São Paulo: Sociedade Abrapso, 1996.

TAMAYO, A. (Org.). Cultura e Saúde nas Organizações. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TOLFO, S. R. (Org.). **Gestão de pessoas e saúde mental do trabalhador:** fundamentos e intervenções com base na Psicologia. São Paulo: Vetor, 2020

Ementa:

Prática supervisionada de observação e/ou intervenção em contextos clínicos e/ou institucionais orientada por teorias psicológicas que fundamentam conhecimentos sobre psicopatologias.

Bibliografia Básica:

BERGERET, J. Psicopatologia: teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DALGALARRONDO, P. (2008). **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. (2a Ed.).Porto Alegre: Artmed.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais:** DSM-V.5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, S.; Figueiredo, A.C. **Psicanálise e saúde mental:** uma aposta. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006

CAPOZZOLO, A.A.; CASETTO, S.J.; HENZ, A. O. Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.

COSTA, G. P. A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STERIAN, A. Emergências Psiquiátricas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

WERLANG, B.G. e BOTEGA, N. J. (orgs.). **Comportamento suicida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANELLO, V. **Saúde mental e gênero:** diálogos, práticas e interdisciplinaridade. Curitiba: Appris, 2014.

NOME DA DISCIPLINA: Psicopatologia

Ementa:

O normal e o patológico. Principais escolas psicopatológicas. Psicopatologia descritiva: Avaliação do paciente: entrevista e exame do estado mental. Funções psíquicas alteradas. Psicopatologia dinâmica: estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. Estudo de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, P. (2008). **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** (2a Ed.).Porto Alegre: Artmed.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V.5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERLINCK, M. T. Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Escuta, 2000.

Bibliografia Complementar:

BERGERET, J. Psicopatologia: teoria e clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009.

FOUCAULT, M. A história da loucura. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PEREIRA, M. E. C. Psicopatologia dos ataques de pânico. São Paulo: Escuta, 2003.

PESSOTTI, I. A loucura e suas épocas. Rio de Janeiro: Ed. 34,1994.

QUEIROZ, E.F. A clínica da perversão. São Paulo: Escuta, 2004.

QUINET, A. Teoria e Clínica da Psicose. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

STERIAN, A. Emergências Psiquiátricas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

WERLANG, B.G. e BOTEGA, N. J. (orgs.). **Comportamento suicida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Processos Clínicos

Ementa:

História da clínica. O método clínico no campo da psicologia. Clínica clássica e clínica ampliada. A clínica psicológica na perspectiva interdisciplinar. Modalidades e contextos clínicos.

Bibliografia Básica:

CALLIGARIS, C. Cartas a um jovem terapeuta. São Paulo, Elsevier editora LTDA, 2004.

DUNKER, C. **Estrutura e constituição da clínica psicanalítica:** uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento. 2a. ed. São Paulo: Zagodoni, 2021.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

Bibliografia Complementar:

CLAVREUL, J. A ordem médica: poder e impotência do discurso médico. São Paulo: Brasiliense. 1983.

CUNHA, G. T. A Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica. 2. ed. são Paulo: Hucitec, 2005.

FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as Clínicas:** da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. Psicanálise saúde coletiva: interfaces. São Paulo: Hucitec, 2012.

OLIVEIRA, M. V. (2009). **A ação clínica e os espaços institucionais das políticas públicas**: desafios éticos e técnicos. Ano da Psicoterapia: textos geradores. (pp. 106-130). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

ROCHA, M. C. (2009). Plantão psicológico: desafios e potencialidades. In J. O.Breschigliari & M. C. Rocha (Orgs.). **Serviço de aconselhamento psicológico:** 40 anos de história. (pp. 103-115). São Paulo: IPUSP.

NOME DA DISCIPLINA: Ética em Psicologia

Ementa:

Ética: história e fundamentos. Ética como campo de conhecimento e de relações. Ética, moral e conduta. Regulamentação da profissão de psicólogo e dos órgãos de classe. O Código de Ética profissional. A Ética profissional nos diferentes contextos de atuação do psicólogo. Conduta profissional. O psicólogo como profissional: responsabilidades, direitos e deveres. O sigilo profissional. Das comunicações científicas e publicações. Das relações com outras profissões e com outros profissionais da psicologia. Da publicidade profissional. Psicologia e Direitos Humanos. Relações Étnico-raciais. Psicologia e questões ambientais.

Bibliografia Básica:

AMENDOLA, M. F. História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Estud. pesqui. psicol Rio** de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 660-685, ago. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA / 6ª REGIÃO [CRP 06]. **Manual Direitos Humanos**: a Psicologia é para todo mundo.Sao Paulo: CFP SP: 2020 Diponível em: https://www.crpsp.org/uploads/impresso/43244/4GR2fGr481fFz0shk8eASG_g-DUGc3U.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atos Oficiais**. Brasília: CFP SP, 2018 Disponível em https://atosoficiais.com.br/cfp

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA / 5ª REGIÃO [CRP05]. **A ética como prática**. Rio de Janeiro: CRP RJ 2007. Disponível em http://www.crprj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/jornal14-etica.pdf. Acesso em 20.jun.2022.

DINIZ, D. & GUILHEM, D. O que é bioética. Col. 1º passos. São Paulo: Brasiliense, 2002.

PRADO FILHO, K. & TRISOTTO, S. "Psicologia, ética e bioética". **Rev. Psicologia Argumento**, Curitiba, v.24, n.47, p.45-48, Out/Dez. 2003.

ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA / 6ª REGIÃO [CRP06]. Cadernos Temáticos - Psicologia, Laicidade do Estado e o enfrentamento à Intolerância Religiosa. São Paulo: CRP SP, 2019. Disponível em https://www.crpsp.org/uploads/impresso/2483/KmegrIzR8NISAsBc16R17azH2_-4XaTI.pdf. Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA / 6ª REGIÃO [CRP06]. **Cadernos Temáticos** – Psicologia e o Direito à Verdade. São Paulo: CRP SP, 2013. Disponível em: https://www.crpsp.org/uploads/impresso/91/hweJwjsK_bXgnMYj1WJtY1fpuA92o2lj.pdf. Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA / 3ª REGIÃO [CRP03]. **Psicologia, sexualidades e identidades de gênero**: Guia de referências técnicas e teóricas. [Amanda A. Alves; Bruna G. Azevedo; Diogo S. Silva; et al. (org.)] — Salvador: CRP-BA, 2018. Disponível em https://www.crp03.org.br/wp-content/uploads/2019/01/CRP03-Cartilha-Psicologia-Sexualidades-e-Identidades-de-G%C3%AAnero-1.pdf. Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA / 6ª REGIÃO [CRP06]. **Caderno Temático:** Psicologia, Direitos Humanos e Pessoas com Deficiência: da invisibilidade social ao confinamento institucional. São Paulo: CRP-SP, 2019. Disponível em: https://www.crpsp.org/uploads/impresso/2493/uPeYNEH4PE4ZixoO-0riLTCGdaM3ZAkF.pdf). Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA /6ª REGIÃO [CRP06]. Cartilha Direitos Humanos e proteção integral das pessoas afetadas por desastres socioambientais. São Paulo: CRP-SP, 2019. Disponível em: https://www.crpsp.org/impresso/view/463/direitos-humanos-e-protecao-integral-das-pessoas-afetadas-por-desastres-socioambientais). Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA / 8ª REGIÃO [CRP08]. Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção / Bruno Jardini Mäder (org.) – Curitiba : CRP-PR, 2016. Disponível em: https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF CRP Caderno AvaliacaoPsicologica pdf. pdf. Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Relações raciais: referências técnicas para a prática da(o) psicóloga(o). Brasília: CFP, 2017. Disponível em:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf). Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Nota técnica com parâmetros para atuação das(os) profissionais de psicologia no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Brasília: CFP, 2016. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Nota-te%CC%81cnica-web.pdf. Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Segurança Pública.** Brasília: CFP, 2020. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/11/869.4-REFERE%CC%82NCIAS-TE%CC%81CNICAS--SEGURANC%CC%A7A-PU%CC%81BLICA v4.pdf. Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Discussões sobre Depoimento Especial no Sistema Conselhos de Psicologia**. BRASÍLIA: CFP, 2012 Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/CFP_DepoimentosEspeciais_web-FINAL-.p df.decasoem22.jun.2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) com Povos Tradicionais**. BRASÍLIA: CFP, 2019 Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/CFP_PovosTradicionais_web.pdf). Acesso em 22.jun.2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Refletindo sobre sujeitos, direitos e responsabilidades.BRASÍLIA: CFP, 2016 Acesso em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_ECA-web.pdf. Acesso em: 22.jun.2022.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as psicologias:** da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. SP: EDUC; Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PRADO FILHO, K. & TRISOTTO, S. "Psicologia, ética e formação de postura profissional". **Rev. Psicologia Argumento**, Curitiba, v.21, n.34, p.57-61, Jul/Set. 2003.

NOME DA DISCIPLINA: Prática de Pesquisa em Psicologia - I

Ementa:

Projeto de investigação científica em psicologia. Aspectos epistemológicos e metodológicos. Aspectos éticos. Viabilidade e execução de projeto de pesquisa na área da psicologia.

Bibliografia Básica:

CRESWEL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed 2007.

D'OLIVEIRA, M. H. Ciência e pesquisa em psicologia: uma introdução. São Paulo: E. P.U, 1984.

LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BAUER, M. W; GASKELL, G (Orgs). Trad.Pedrinho A. Guareschi. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual.13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

DOMENICO, V. G. C. Di.; CASSETARI, L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. São Paulo: Edicon, 1996.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

SCARPARO, H. **Psicologia e pesquisa:** perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2000.

TOLEDO, C.A. A; VIEIRA, P. H. Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa. In: TOLEDO, C.A. A; GONZAGA, M. T. C. (Orgs). **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas.** Maringá: EDUEM, 2011.p.p.21-40.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

VOSGERAU, D.S R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, 14(41), 2014, p. 165-189. Disponível em: < https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em 06.fev.2020.

ZANELLA, A. V., PENNA SOARES, D.H., AGUILAR, F., MAHEIRIE, K., PRADO FILHO, K., LAGO, M. C. S., et al. Diversidade e diálogo: reflexões sobre alguns métodos de pesquisa em psicologia. **Interações**, 12(22), 2006, p. 11-38.

NOME DA DISCIPLINA: Processos Institucionais

Ementa:

Aspectos históricos e contextuais da emergência das instituições como objeto nas ciências humanas e sociais: contribuições de Michel Foucault e Erving Goffman. Relações de poder e práticas de liberdade. O movimento Institucionalista e suas principais abordagens, com destaque

para a análise institucional. Construção de estratégias de análise, problematização e intervenção institucionais.

Bibliografia Básica:

BAREMBLITT, G. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática. Belo Horizonte: IGB/IFG, 2012.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões, conventos. 9ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

LOURAU, R. Rene Lourau na UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

Bibliografia Complementar:

ALTOÉ, S. (Org.). **Rene Lourau**: analista institucional em tempo integral. São Paulo: HUCITEC, 2004.

DOMINGUES, A.R.; L'ABBATE, S.; RUSCHE, R.J. (Orgs.). **Análise Institucional:** perspectivas contemporâneas, teorias e experiências. São Paulo: HUCITEC, 2019.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografías do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 2011

L'ABBATE, S.; MOURÃO, L.C.; PEZZATO, L.M. (Orgs.). Análise institucional e saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2013.

MONCEAU, G. Técnicas socioclínicas para a análise institucional das práticas sociais. **Psicologia em Revista,** Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 197-217 abr. 2015.

RODRIGUES, H.B.C.; ALTOÉ, S. (Orgs.). **Análise Institucional**. Coleção Saúde Loucura, nº 08. São Paulo: Hucitec, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia da Saúde e Saúde Mental

Ementa:

Os sentidos da saúde e da doença. Aspectos históricos e vertentes de composição da Psicologia da saúde. O redirecionamento das políticas de saúde e as reconfigurações da psicologia no SUS: perspectivas e desafios. Luta antimanicomial e reforma psiquiátrica. Saúde mental e atenção psicossocial. Território e educação ambiental. Redes de atenção psicossocial e composição de linhas de cuidado frente às diferentes formas de sofrimento psíquico.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

LEITE NETO, J.L.F. Psicologia, políticas públicas e o SUS. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2011.

SPINK, M.J.P. **Psicologia social e saúde:** práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

BASÁGLIA, F. Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica (Org. Paulo Amarante). Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BRASIL. **Portaria 3088**, de 23 de dezembro de 2011 e **Portaria 3588**, de 23 de dezembro de 2017; disposições sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

CASTRO, E. K.; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicol. cienc. prof. [online].**, v.24, n.3, pp. 48-57, 2004

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In.: AMARANTE, P.D.C. (Org.). **Ensaios** - subjetividade, saúde mental, sociedade (p. 141 - 168). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CZERESNIA, D.; MACIEL, E.M.G.S.; OVIEDO, R.A.M. (Orgs.). Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Ciência e Saúde Coletiva, v.15, n. 5, Ago, 2010.

PAIVA, V. A Psicologia redescobrirá a sexualidade? **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 641-651, out./dez., 2008.

SPINK, M.J.P. (Org.). **A psicologia em diálogo com o SUS**: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

VASCONCELOS, E.M. (Org.). **Desafios políticos da reforma sanitária brasileira.** São Paulo: HUCITEC, 2010.

NOME DA DISCIPLINA: Neuropsicologia

Ementa:

Neurociências e Neuropsicologia. Funções Neuropsicológicas: sensação e percepção, memória, funções executivas. Comprometimentos Neuropsicológicos Decorrentes de Quadros Neurológicos.

Bibliografia Básica:

LURIA, A. R., Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: EDUSP, 1981.

NITRINI, R.; CARAMELLI, P.; MANSUR, L. L. Neuropsicologia: das bases anatômicas à reabilitação. São Paulo: FMUSP, 1996.

RAINS, G. D. Principles of human neuropsychology. New York: MacGraw-Hill, 2002.

Bibliografia Complementar:

FUSTER, J. M. The neuroscience of freedom and creativity: our predictive brain. New York: Cambridge University Press, 2013.

GAZZANIGA, M. S.; IVRY, R. B.; MANGUN, G. R. Cognitive neuroscience: the biology of the mind. New York: WW Norton & Company, 2013.

PATESTAS, M. A.; GARTNER, L. P.. A textbook of neuroanatomy. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

SACKS, O. The man who mistook his wife for a hat. London: Picador, 1986.

WALSH, K. Neuropsychology: a clinical approach. New York: Churchill Livingstone, 1994.

4º SÉRIE

NOME DA DISCIPLINA: Psicopatologia da Criança e do Adolescente

Ementa:

Normalidade e patologia na criança e no adolescente. Avaliação psicopatológica crítica: classificação e medicalização. Os quadros de sofrimento psicológico na infância e na adolescência. Possibilidades de intervenções psicoterapêuticas.

Bibliografia Básica:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. DSM-5: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais, 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F.B. **Semiologia em psiquiatria da infância e da adolescência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BERCHERIE, P. A clínica psiquiátrica da criança: estudo histórico. *In:* CIRINO, O. **Psicanálise e Psiquiatria com crianças:** desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 129-144.

COELHO, B. M.; PEREIRA, J. G.; ASSUMPÇÃO, T. M.; SANTANA JR, G. L. (Orgs.) **Psiquiatria da infância e da adolescência:** guia para iniciantes. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2020.

KAMERS, M.; MARIOTTO, R.M.M.; VOLTOLONI, R. (Org). **Por uma (nova)** psicopatologia da infância e da adolescência. São Paulo: Escuta, 2015.

TISSER, L. (Org.) **Transtornos psicopatológicos na infância e na adolescência**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRAZELTON, T. B.; GREENSPAN, S. I. As necessidades essenciais das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CABALLO, V. E.; SIMON, M. A. (Org.) Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente: transtornos específicos. São Paulo: Ed. Santos, 2005.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática, 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. **Adolescente e psicopatologia.** 6a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MURTA, S. G.; FRANÇA, C. L.; SANTOS, K. B.; POLEJACK, L. (Orgs.) **Prevenção e Promoção em Saúde Mental**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

PETRI, R. Psicanálise com crianças: clínica com crianças. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Prática de Pesquisa em Psicologia II

Ementa:

Processo de investigação científica em psicologia. Acompanhamento sistemático do processo de pesquisa desde a execução do projeto até a preparação para a publicação dos resultados.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M.N; CAMPOS, D.C. **Metodologia de pesquisa em ciências:** análises quantitativa e qualitativa. São Paulo: LTC, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** - Versão 1.0. Brasília: CONEP/CNS/MS, 2020.

SABADINI, A.A.Z.P.; SAMPAIO, M.I.C; KOLLER, S.H. (Orgs). **Publicar em Psicologia:** um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.

TORRESAN, C. Sobre a elaboração de artigo científico. In: TOLEDO, C.A.A; GONZAGA, M.T.C.(Orgs). **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas**. Maringá:Eduem, 2011, p.41-80.

SHAUGHNESSY, J. J; ZECHMEISTER; E. B; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M.W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: uma manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi.13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/2012**. Disponível em < http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 10.jan.2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução510/2016*. Disponível em: < http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 10.jan.2019.

COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.

D'OLIVEIRA, M. M. H. Ciência e pesquisa em psicologia. São Paulo: EPC, 1984.

DOMENICO, V. G. C. Di.; CASSETARI, L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. São Paulo: Edicon, 1996.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLES REY, F. **Pesquisa qualitativa em Psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1995.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. A **pesquisa qualitativa em Psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. 1. ed São Paulo: Editora Moraes, 1989.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

SCARPARO, H. **Psicologia e pesquisa**: perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2000.

TAVARES, G. M; MORAES, M; BERNARDES, A. G. (Orgs). Cartas para pensar: políticas de pesquisa em psicologia. Vitória : EDUFES, 2014.

Ementa:

Saúde do/a trabalhador/a, relações de trabalho e a atuação da Psicologia em rede. Efeitos do processo e organização de trabalho no desenvolvimento da subjetividade, intersubjetividade e saúde mental dos/as trabalhadores/as e processos de saúde-doença individuais e/ou coletivos. Território e educação ambiental. Promoção de saúde, reconhecimento de processos de sofrimento e adoecimento no/do trabalho. Práticas investigativas, analíticas e modos de atenção, escuta, cuidado e intervenção no mundo do trabalho. Elaboração de projeto de intervenção em contextos de trabalho.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho.** Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 4 ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

BENDASSOLLI, P.F.; SOBOLL, L.A.P. (Orgs) **Clínicas do Trabalho:** Novas Perspectivas Para Compreensão do Trabalho na Atualidade. São Paulo, Atlas, 2011.

BUSS. P. M; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CLOT, Y. A Psicologia do Trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.22, n.1, p.207-234, jan./abr. 2010.

COUTINHO, M.C.; BERNARDO, M.H.; SATO. L (Orgs) **Psicologia Social do Trabalho** Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

CRESPO, À.R.; BOTTEGA, C.G.; PEREZ, K.V (Orgs) Atenção à saúde do trabalhador: sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.** São Paulo, v. 14, abril, maio, junho, n. 54, p. 7-11, 1986.

DEJOURS, C. Subjetividade, Trabalho e Ação. **Revista Produção.** Vol. 14, N.3, p.027-034, set-dez 2004.

FERREIRA, L. L. Análise Coletiva do Trabalho: quer ver? Escuta. **Rev. Ciências do Trabalho,** Nº, P.125-137, jun. 2015.

MACÊDO, K.B. Et al. **Organização do trabalho e adoecimento** – uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, Vol 25, N 5: 341-349, 1991.

MINAYO GOMEZ, C. (Org.) Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

MINAYO GOMEZ, C.; LACAZ, F.A.C. Saúde do trabalhador: novas e velhas questões. **Ciência e Saúde Coletiva,** Vol. 10, N. 4, 2005.

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental:** o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BORGES-ANDRADE, J.E.; PAGOTTO, C. DO P. O Estado da Arte da Pesquisa Brasileira em Psicologia do Trabalho e Organizacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 26, n. especial, pp. 37-50, 2010.

BRASIL. Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST). Brasília - DF, 7 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.823, DE 23 de agosto de 2012 Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Diário Oficial da União.** Ano CXLIX Nº 165, Seção I, págs. 46-51 - Brasília - DF, 24 de agosto de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH):** documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. **Anais do II congresso brasileiro de estudos organizacionais.** Uberlândia, 19 a 21 de novembro de 2014. Trad. Liliane Canopf e Marcio Pascoal Cassandre.

DIAS, E.C.; HOEFEL, M.daG. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. **Ciênc. saúde coletiva,** v.10, n.4, p. 817-827, 2005.

GORZ, A. O Trabalho Imaterial. In: Gorz, A., 2005. **O imaterial:** conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

HARDT, M. O trabalho afetivo. **Cadernos de Subjetividade**/ Núcleo de Estudos e Pesquisas de Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP – vol. 1, n.0 1.São Paulo, 1993.

JACQUES, M. G. C. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade,** Ed. Esp., São Paulo, PUC, p.112-119, 2007.

LACAZ, F. A. C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 23 (4): 757-766, 2007.

MANSANO, S. R. V. Transformações da subjetividade no exercício do trabalho imaterial. **Estud. pesqui. psicol.** v.9 n.2 Rio de Janeiro set. 2009.

PARANÁ, **Política Estadual de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador do Paraná.** Secretaria de Estado da Saúde no Paraná. Superintendência de Vigilância em Saúde. Centro Estadual de Saúde do Trabalhador. Curitiba, 2011.

Revista Psicologia Organizacional e do Trabalho. Vol.16, n.4, N. Especial Psicologia Organizacional e do Trabalho: aspectos teóricos, metodológicos e ético-profissionais. Brasília, dez 2016.

SATO, L. Prevenção de agravos à Saúde do Trabalhador: replanejando o trabalho através das negociações cotidianas. **Cadernos de Saúde Pública**, 18 (5): 1147-1166, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Avaliação Psicológica

Ementa:

Fundamentos históricos da avaliação psicológica. Estratégias e recursos. Princípios da construção de instrumentos de avaliação psicológica. Contextos de aplicação. Diferenciação entre laudo pericial, parecer, relatório e atestado.

Bibliografia Básica:

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. v. 5.

PASQUALI, L. **Psicometria** – Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PASQUALI, L. (Org.). **Técnicas de Exame Psicológico – TEP**: Manual. Fundamentos das técnicas psicológicas. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. v. 1

Bibliografia Complementar:

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. **Avaliação psicológica**: conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 132p.

ALVES, I. C. B. Instrumentos disponíveis no Brasil para avaliação da inteligência. Em R. Primi (Org.). **Temas em Avaliação Psicológica** (pp. 80-102). Campinas: Impressão Digital do Brasil Gráfica e Editora Ltda, 2002.

ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico:** novas contribuições. 2 ed. Porto Alegre; Artmed: 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Cartilha sobre avaliação psicológica. Brasília: CFP: 2013. Disponível em: https://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf

NORONHA, A. P. P., NUNES, M. F. O., & AMBIEL, R. A. M. Importância e domínios de avaliação psicológica: Um estudo com alunos de psicologia. **Paidéia**, v. 37, n.17, 231-244, 2007.

5° SÉRIE

NOME DA DISCIPLINA: Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações I

Ementa:

Supervisão teórico-prática de intervenções nas diferentes áreas de atuação da/do Psicóloga/o em Instituições e Organizações.

Bibliografia Básica:

AFONSO, M.L.M. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BAREMBLITT, G. F. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992

NETO, J. L. F. *Psicologia, Políticas Públicas e o SUS.* SP: Escuta; BH: Fapemig, 2011.

Bibliografia Complementar:

BENDASSOLLI, P.F.; SOBOLL, L.A.P. (Orgs) **Clínicas do Trabalho:** Novas Perspectivas Para Compreensão do Trabalho na Atualidade. São Paulo, Atlas, 2011.

BRASIL. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2º ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CAMPOS, G. W. de S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CAPITÃO, C. G.; HELOANI, J. R. Saúde mental e psicologia do trabalho. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 102-108, 2003.

CHIAVERINI, D.H. (Org.). **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

CODO, W.; SAMPAIO, J. (Orgs.) Sofrimento psíquico nas organizações. Petrópolis: Vozes, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS. Brasília : CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde. Brasília : CFP, 2019.

COUTINHO, M.C.; BEIRAS, A.; PICININ, D.; LÜCKMANN, G.L. Novos caminhos,

cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários. **Psicologia & Sociedade**; v. 17, n.1, p.17-28, jan/abr.2005.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs) **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1997.

FREITAS, F.; AMARANTE, P. Medicalização em psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

MERHY, E.E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** 3ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec: 2002.

L'ABATTE, S.; MOURÃO, L.C; PEZZATO, L.M. **Análise Institucional & Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2013.

NOME DA DISCIPLINA: Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Instituições e Organizações II

Ementa:

Supervisão teórico-prática de intervenções nas diferentes áreas de atuação da/do Psicóloga/o em Instituições e Organizações.

Bibliografia Básica:

ALTOÉ, S. René Lourau: Analista Institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANTUNES, R. As formas contemporâneas de trabalho e a desconstrução de direitos sociais. In: SILVA e SILVA, M.O.da; YAZBEK, M.C. (Orgs.) **Políticas Públicas de Trabalho e renda no Brasil contemporâneo.** 2ª Ed. São Luiz: Cortez, 2008.

ANDRADA, E. G. C. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005. pp. 196-199.

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARROS, M. E. B.; PIMENTEL, E. H. C. Políticas públicas e a construção do comum: interrogando práticas psi. **Revista Polis e Psique**, v. 2, n.2, p. 3-23, 2012.

CAMARGO, D. D.; BULGACOV, Y. L. M. A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica. **Psicologia em estudo**, v. 13, n.3, p. 467-475, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Referências técnicas para Prática de Psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS. Brasília: CFP, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência. Brasília: CFP, 2012.

CORDEIRO, M.P.; SVARTMAN, B.; SOUZA, L.V. **Psicologia na Assistência Social:** um campo de saberes e práticas. São Paulo: Instituto de Psicologia, 2018.

CRUZ, R., GUARESCHI, N.(orgs.) **Políticas Públicas e Assistência Social.** Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

CRUZ, R., GUARESCHI, N.(orgs.) **Políticas públicas e assistência social:** diálogos com as práticas psicológicas. 5a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

CRUZ, R., GUARESCHI, N.; BATTISTELLI, B.(orgs) **Psicologia e Assistência Social:** encontros possíveis no contemporâneo. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

DIEHL, R.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. Ferramentas para uma psicologia social. **Psicologia** em Estudo. Maringá, v. 11, n. 2, p. 407-415, ago. 2006.

EIZIRIK, M. Escola, saber e poder. In: EIZIRIK, M. **Educação e escola:** a aventura institucional. Porto Alegre: AGE Editora, 2001.

FERNANDES, R.; HELLMANN, A.(orgs.) **Dicionário crítico:** política de assistência social no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016.

BALL, S. J. MAINARDES, J. **Políticas Educacionais, questões e dilemas**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BARROCO, S. M. S. Psicologia e Educação: da inclusão e exclusão ou da exceção e da regra. In: MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultura**l: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. pp. 157-184

NOME DA DISCIPLINA: Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Psicologia Clínica

Ementa:

Supervisão teórico-prática de casos clínicos nas diferentes abordagens teórico-metodológicas em Psicologia.

Bibliografia Básica:

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A.; COLS. **Clínica analítico-comportamental:** aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2012.

BECK, J. **Terapia cognitiva:** teoria e prática. Artmed, 2021.

DUNKER, C. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica. São Paulo: Annablume, 2011.

FREUD, S. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar:

CALLIGARIS, C. Cartas a um jovem terapeuta. São Paulo, Elsevier editora LTDA, 2004.

DUNKER, C.; RAMIREZ, H.; ASSADI, T. A construção de casos: método clínico e formalização discursiva. São Paulo: Annablume, 2017.

FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. (Orgs.) **Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2018.

GIANESE, A.P.L.; ALMEIDA, B.H.M.; VOGELAAE, R.B. (Orgs.). **Rede Clínica.** São Paulo: Escuta, 2016.

JORGE, M.A.C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 3: a prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

QUINET, A. As 4 + 1 condições da análise. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

ROSSI, A.; LINARES, I; BRANDÃO L. **Terapia Analítico comportamental Infantil.** São Paulo, SP: Ed. Paradigma, 2020.

WAINER, R..; PICCOLOTO, N.M. & PERGHER, G.K Novas Temáticas em Terapia Cognitiva. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2013.

NOME DA DISCIPLINA: Seminários Avançados em Psicologia

Ementa:

Discussão sobre a atuação da psicologia em diferentes contextos e abordagens.

Bibliografia Básica:

BARROS, M. E. B.; PIMENTEL, E. H. C. Políticas públicas e a construção do comum: interrogando práticas psi. **Revista Polis e Psique**, v. 2, n. 2, p 3-23, 2012. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/35746.

MURTA, S. G., FRANÇA, C. L., SANTOS, K. B., POLEJACK, L. (Orgs.) **Prevenção e Promoção em Saúde Mental.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

PRADO, G. A. S.; LIMA, C. F.; XAVIER, M. P. A clínica política: experimentação e produção de vida. **Mnemosine**, v.15, n.2, p. 34-52, 2019.

Bibliografia Complementar:

BORGES, N. B., CASSAS, F. A. & COLS. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2012.

BECK, J. Terapia cognitiva: teoria e prática. Artmed, 2021.

DUNKER, C. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica. São Paulo: Annablume, 2011.

FREUD, S. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MBEMBE, A. Necropolítica. Revista Arte e Ensaios, v. 32, p. 122-152, 2016.

NARDI, H. C., ROSA, M. V. de F., MACHADO, P. S., & SILVEIRA, R. da S. (Orgs.). **Políticas públicas, relações de gênero, diversidade sexual e raça na perspectiva interseccional**. SeccoEditora: 2018.

5.4.2 EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DE ÊNFASE

5.4.2.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DA ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

NOME DA DISCIPLINA: Prática de Estágio Básico da ênfase Psicologia e Processos Clínicos

Ementa:

Produção e intervenção de projetos que promovam a prática psicológica em diferentes contextos a partir de abordagens teóricas diversas. Atividade supervisionada e comprometida com o contexto de sua ação.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, V. Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente. Transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2013.

CORDIOLI, A.V. Psicoterapias – Abordagens Atuais. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

DUNKER, C. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica: uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento. 2a. ed. São Paulo: Zagodoni, 2021.

FREUD, S. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MURTA, S. G.; FRANÇA, C. L.; SANTOS, K. B.; POLEJACK, L. (Orgs.) **Prevenção e Promoção em Saúde Mental**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, A. P.; WEBER, L. Professores e estilos de liderança: manual para identificá-los e modelo teórico para compreendê-los. Curitiba: Ed. Juruá, 2015.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática, 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

JORGE, M.A.C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 3: a prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

QUINET, A. As 4 + 1 condições da análise. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

WEBER, L. N. D. **Programa de qualidade na interação familiar: manual para aplicadores.** 4a ed. Curitiba: Juruá, 2019.

NOME DA DISCIPLINA: Terapia analítico-comportamental Infantil

Ementa:

Processo psicoterapêutico infantil: habilidades e estratégias para atuação na avaliação e intervenção clínica analítico-comportamental com crianças.

Bibliografia Básica:

MOURA, C. B.; VENTURELLI, M. B. Direcionamentos para a condução do processo terapêutico comportamental com crianças. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 6 (1), 2004.

ROSSI, A.; LINARES, I; BRANDÃO L. **Terapia Analítico comportamental Infantil.** São Paulo, SP: Ed. Paradigma, 2020.

SILVARES, E. F. M. S. (Org.). Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil, v. I. Campinas: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar:

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A.; COLS. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2012.

COELHO, B. M.; PEREIRA, J. G.; ASSUMPÇÃO, T. M.; SANTANA JR, G. L. (Orgs.) **Psiquiatria da infância e da adolescência: guia para iniciantes.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2020.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática, 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

SILVARES, E. F. M.; Gongora, M. N. A. Psicologia Clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. 2ª ed. São Paulo: Edicon, 2005.

WEBER, L. N. D.; CUNHA, J. (Orgs.) Relacionamentos positivos na família. Curitiba: Ed. Juruá, 2020.

WEBER, L. N. D.; CUNHA, J. (Orgs.) Relacionamentos positivos na escola. Curitiba: Ed. Juruá, 2020.

NOME DA DISCIPLINA: Análise do Comportamento aplicada ao contexto clínico

Ementa:

História da Psicoterapia analítico-comportamental. Estratégias e instrumentos para a avaliação e intervenção analítico-comportamental em diferentes contextos clínicos e diferentes segmentos da população. O processo psicoterapêutico. Análise funcional do comportamento. Habilidades do psicoterapeuta analítico-comportamental.

Bibliografia Básica:

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. (Orgs). Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2012.

FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. (Orgs.) **Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2018.

LUCENA-SANTOS, P., PINTO-GOUVEIA, J., OLIVEIRA, M. S. (Orgs.). **Terapias Comportamentais de Terceira Geração: guia para profissionais.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. Terapias Contextuais Comportamentais: análise funcional e prática clínica. Santana de Parnaíba, SP: Ed. Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

FARIAS, A. K. C. R. e cols. (Org.). Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

HARRIS, R. Liberte-se: Evitando as armadilhas da procura da felicidade. Rio de Janeiro, Agir, 2011.

KOHLENBERG, R. J.; TSAI, M. Psicoterapia Analítica Funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Trad. Kerbauy, R. R. (Org.). Santo André: ESETec, 2001.

SILVARES, E. F. M.; GONGORA, M. N. A. Psicologia Clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. 2ª ed. São Paulo: Edicon, 2005.

TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V. Análise do Comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo, Editora Rocca, 2010.

NOME DA DISCIPLINA: Habilidades socioemocionais na interface clínica e escola

Ementa:

Fundamentos da educação socioemocional. Ensino-aprendizagem de competências e habilidades socioemocionais na interface clínica e escola. Interação professor-aluno.

Bibliografia Básica:

BATISTA, A. P.; WEBER, L. Professores e estilos de liderança: manual para identificá-los e modelo teórico para compreendê-los. Curitiba: Ed. Juruá, 2015.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática, 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RODRIGUES, M. Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

Bibliografia Complementar:

BONFANTE, R. Habilidades Socioemocionais na Escola - Guia Prático da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Curitiba: Ed. Juruá, 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, **18**(41), 517-530, 2008.

WEBER, L.; CUNHA, J. (Orgs.). Relacionamentos positivos na escola. Curitiba, Ed. Juruá, 2020.

WEBER, L.; CUNHA, J. (Orgs.). Relacionamentos positivos na família. Curitiba, Ed. Juruá, 2020.

ROCHA, L. C.; CARDOSO, J. R. L. B.; CAMPOS, M. C. S.; CAMPELO, L. L. C. R.; PANTANO, T.; ROCCA, C. C. A.. **Treino em reconhecimento de emoções.** Santana de Parnaíba, SP: Ed. Manole, 2021.

NOME DA DISCIPLINA: Neuropsicologia Clínica

Ementa:

Análise de Casos Clínicos em Neuropsicologia.

Bibliografia Básica:

RAMACHANDRAN, V. S.; BLAKESLEE, S. Fantasmas no cérebro. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SACKS, O. **O** homem que confundiu sua mulher com um chapéu. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SACKS, O. Um antropólogo em Marte. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia Complementar:

LURIA, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: EDUSP, 1981.

LURIA, A. R. A mente e a memória. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SACKS. O. Tempo de despertar. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SCOVILLE, W. B. & MILNER, B. Loss of Recent Memory After Bilateral Hippocampal

Lesions. J. Neurol. Neurosurg. Psychiat., 20, 11, 1957.

ROLLS, G. Classic case studies in Psychology. London: Hodder and Stoughton, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Terapias Cognitivo-Comportamentais

Ementa

História das Terapias cognitivo-comportamentais (TCC); pressupostos teóricos e metodológicos das TCCs. A Terapia cognitivo-comportamental de Beck. Terapias cognitivo-comportamentais de terceira geração. A TCC aplicada a diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

BECK, J. Terapia Cognitivo-comportamental: teoria e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

MELO, W. V. Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cogn*itiva*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

WAINER, R.; PAIM, K. (2016). **Terapia Cognitiva Focada em Esquemas**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2016.

Bibliografia Complementar:

Leahy, R.; Tirch, D.; Napolitano, L. **Regulação Emocional em Psicoterapia.** Porto Alegre: ArtMed, 2013.

Reis, A. H. **Terapia do Esquema com crianças e Adolescentes.** Campo Grande: Episteme, 2019.

Roemer, L.; Orsillo, S. A prática da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness e aceitação. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

Rudnick, T.; Sanchez, M. **Psicologia da Saúde: a prática de terapia cognitivo-comportamental em hospital geral**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

Young, J.; Klosko, J.; Weishaar, M. Terapia do Esquema. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Terapia Focada em Processos

Ementa:

Contexto de surgimento das Terapia Focada em Processos (TFP); pressupostos teóricos e metodológicos integrativos. Processos terapêuticos baseados em evidências, voltada para intervenção sobre processos psicológicos transdiagnósticos.

Bibliografia Básica:

HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. Terapia Cognitivo-comportamental baseada em processo. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020.

LEAHY, R. L. **Não acredite em Tudo o que você sente.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. LUOMA, J. B.; HAYES, S. C.; WALSER, R. D. **Aprendendo Act.** Novo Hamburgo: Synopsis, 2022

Bibliografia Complementar:

ROEMER, L.; ORSILLO, S. M. A prática da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness e aceitação. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

MELO, W. V. Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cognitiva. Novo Hamburgo: Synopsis, 2015.

WAINER, R.; PICCOLOTO, N.; PERGHER, G. K. Novas Temáticas em Terapia Cognitiva. Novo Hamburgo: Synopsis, 2013.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Positiva

Ementa:

Fundamentos teórico-científicos da Psicologia Positiva; promoção e o desenvolvimento das potencialidades individuais, institucionais e comunitárias.

Bibliografia Básica:

SELIGMAN, M. Florescer - uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. Psicologia Positiva: Uma Abordagem Científica e Prática das Qualidades Humanas. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

RASHID, T.; SELIGMAN, M. Psicoterapia Positiva. Porto Alegre: ArtMed, 2019

Bibliografia Complementar:

DWECK, C. Mindeset: a nova psicologia. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2017.

HUTZ, C. Avaliação em Psicologia Positiva. Porto Alegre: ArtMed, 2014

CSIKSZENTMIHALYI, M. Flow (Edição revista e atualizada): A psicologia do alto desempenho e da felicidade. Rio de Janeiro, Objetiva, 2020.

SELIGMAN, M. Felicidade autêntica. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2019.

VAZQUEZ, A. C. S.; HUTZ, C. S. Psicologia positiva organizacional e do trabalho na prática. Editora Holografe, 2021.

NOME DA DISCIPLINA: Terapias Contextuais

Ementa:

História e estado atual das terapias contextuais. Pressupostos teóricos e metodológicos das abordagens de terceira geração. Abordagens emergentes em terapias contextuais.

Bibliografia Básica:

KOHLENBERG, R.; TSAI, M. Psicoterapia Analítica Funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETec, 2001.

LUOMA, J. B.; HAYES, S. C; WALSER, R., D. **Aprendendo ACT.** Novo Hamburgo, RS. Editora Sinpsys, 2022.

LINEHAN, M. Terapia cognitivo-comportamental para transtorno da personalidade borderline. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MELO, W. V. Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cognitiva. Novo Hamburgo: Synopsis, 2015.

MELO, W. V.. A prática das intervenções Psicoterápicas: como tratar pacientes na vida real. Novo Hamburgo: Synopsis, 2019.

OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. Terapias Contextuais Comportamentais: análise funcional e prática clínica. Santana de Parnaíba, SP: Ed. Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

HARRIS, R. Liberte-se: Evitando as armadilhas da procura da felicidade. Rio de Janeiro, Agir, 2011.

LEAHY, R.; TIRCH, D.; NAPOLITANO, L. A. **Regulação Emocional em Psicoterapia.** Editora ArtMed, 2013.

LUCENA-SANTOS, P.; PINTO-GOUVEIA, J.; OLIVEIRA, M. S. **Terapias comportamentais de Terceira Geração**. Editora Sinpsys, 2015.

ROEMER, L.; ORSILLO, S. M. A prática da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness e aceitação. Artmed Editora, 2009.

NOME DA DISCIPLINA: Topics in Clinical Psychology

Ementa:

Special topics in Psychology considering an EMI (English as a Medium of Instruction) or CLIL (Content-Language Integrated Learning) Approach. This class can be offered online considering the participation of international students.

Bibliografia Básica:

BROWN, H; BRADFORD, A; **EMI, CLIL, & CBI: differing approaches and goals - transformation in English education.** Toquio, 2017.

MACARO, E; *et al.* A systematic review of English Medium instruction in higher education. **Language Teaching.** Cambridge. 2017.

MARTINEZ, R; English as Medium of Instruction (EMI) in Brazilian Higher Education: Challenges and Opportunities. Curitiba, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALI, N. L. A changing paradigm in language planning: English-medium instruction policy at the tertiary level in Malaysia. **Current Issues in Language Planning, 14**(1), 73-92, 2013.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Flow. New York: HarperCollins, 1990.

DWECK, C. S. Mindset. New York: Ballantine Books, 2016.

MCGONIGAL, K. The willpower instinct. New York: Avery, 2012.

ROLLS, G. Classic case studies in Psychology. London: Hodder and Stoughton, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Neoliberalismo e sofrimento psíquico

Ementa:

Concepção crítica de subjetividade produzida a partir do discurso econômico vigente e das raízes que o embasaram. Mal-estar e sofrimento psíquico. Estratégias clínico-políticas dentro dos dispositivos públicos de saúde para o enfrentamento dessas condições de existência.

Bibliografia Básica:

CHECCIA, M. Poder e política na clínica psicanalítica. São Paulo: Annablume, 2015.

FREUD, S. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N.; DUNKER, C. (orgs.). Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. 1. ed.; 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Bibliografia Complementar:

DUNKER, C. Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.

DUNKER, C.; PERRONE, C.; IANNINI, G.; DEBIEUX, R.; GURSKI, R. Sonhos confinados: o que sonham os brasileiros em tempos de pandemia? Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2021. SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N.; DUNKER, C. (orgs.). Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2020.

NOME DA DISCIPLINA: Psicanálise com Crianças

Ementa:

O nascimento da categoria criança. História da técnica da psicanálise com crianças. Construção do sujeito, o infantil e a sexualidade. A inscrição da criança no desejo dos pais. Transferência e interpretação na análise com crianças. Angústia, sintoma e fantasia.

Bibliografia Básica:

CIRINO, O. **Psicanálise e Psiquiatria com crianças:** desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DOLTO, F. Psicanálise e pediatria. 4^a ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.

MANNONI, M. A Primeira Entrevista em Psicanálise. 23.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

KLEIN, M. A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego. In: Amor, Culpa e Reparação e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.249-264.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, T. A escrita da clínica: psicanálise com crianças. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FENDRIK, S. Ficção das origens: contribuição à História da psicanálise de crianças. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

KLEIN, M. Psicanálise da criança. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1969. P. 41-63.

NASIO, J. D. Os grandes casos de psicose. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

SEGAL, H. Introdução à obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Analítica de C. G. JUNG

Ementa:

Histórico da obra junguiana. Estruturas psíquicas. Conceitos básicos da psicologia analítica. Linguagem simbólica. Sincronicidade e numinosidade de experiências religiosas e atípicas. Raízes epistemológicas da teoria junguiana. Métodos e técnicas analíticas. Tipos psicológicos.

Bibliografia Básica:

CLARKE, J. J. Em busca de Jung: indagações históricas e filosóficas. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.

HALL, C. S. & NORDBY, V. J. Introdução à psicologia junguiana. São Paulo: Cultrix, 2004.

JUNG, C. G. A dinâmica do inconsciente. Petrópolis: Vozes, 1998. (Obras Completas, Vol. VIII).

XAVIER, C. R. A permuta dos sábios: um estudo sobre as correspondências entre Carl Gustav Jung e Wolfgang Pauli. São Paulo: Annablume, 2003.

XAVIER, C. R. A história do inconsciente ou a inconsciência de uma história? Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 16, n. 1, p. 54-63, jun. 2010.

XAVIER, C. R. A psicologia e o problema mente-corpo: uma nova proposta para a imponderável epistemologia da consciência. Curitiba: Juruá, 2012.

XAVIER, C. R. O Epônimo de Descartes: o legado cartesiano à luz da tradição historiográfica de E. G. Boring. **Memorandum**, Belo Horizonte: UFMG; Ribeirão Preto: USP, 35, p. 14-39, nov/2018. Disponível em: https://seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/12704. Acesso em 06 de fevereiro, de 2019.

WHITMONT, E. C. A busca do símbolo: conceitos básicos de psicologia analítica. São Paulo: Cultrix, 1990.

Bibliografia Complementar:

ELLENBERGER, H. F. The discovery of the unconscious: the history and evolution of dynamic psychiatry. USA: Basic Books, 1970.

JAFFÉ, A. O mito do significado na obra de C. G. Jung. São Paulo: Cultrix, 1995.

JUNG, C. G. Sincronicidade: um princípio de conexões acausais. Petrópolis: Vozes, 1985.

JUNG, C. G. (Org.). **O homem e seus símbolos**: Trad. de Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

SANFORD, J. **Os parceiros invisíveis**: o masculino e o feminino dentro de cada um de nós. São Paulo: Paulus, 1986.

NOME DA DISCIPLINA: A Clínica Freudiana

Ementa:

Fundamentos epistemológicos e históricos da psicanálise. O movimento psicanalítico a partir do trabalho teórico-clínico elaborado por Freud. A clínica das neuroses.

Bibliografia Básica:

- FREUD, S. O método psicanalítico de Freud. Rio de Janeiro: imago, 1996. v.7.
- FREUD, S. A dinâmica da transferência. Rio de Janeiro: imago, 1996. v.12..
- FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar. Rio de Janeiro: imago, 1996. v.12.
- FREUD, S. Observações sobre o amor transferencial. Rio de Janeiro: imago, 1996. v.12.

Bibliografia Complementar:

- FREUD, S. Fragmentos da análise de um caso de histeria: o caso Dora,o quadro clínico. In **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol VII**, Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- FREUD, S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos: o pequeno Hans. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol X, Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- FREUD, S. Notas sobre um caso de neurose obsessiva: O Homem dos ratos Introdução, extratos do caso A,B,C, D,E,F e G. In **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol X**, Rio de Janeiro, Imago 1996.
- FREUD, S. As neuropsicoses de defesa (1894). In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro, Imago 1996.
- FREUD, S. A predisposição para a neurose obsessiva (1913). In: **Edição Standard Brasileira** das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago 1996.

NOME DA DISCIPLINA: A Clínica Psicanalítica em Jacques Lacan

Ementa:

Estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. Discussão de casos.

Bibliografia Básica:

LACAN, J. O seminário, livro 3: as psicoses (1955-1956). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

DUNKER, C. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica. São Paulo: Zagodoni, 2021.

FINK, B. Introdução clínica à psicanálise lacaniana. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, S.; ELIA, L. (Orgs.) Clínica e pesquisa em psicanálise. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2000.

IZCOVICH, L. A perversão e a psicanálise. São Paulo: Aller, 2019.

JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 3. A prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

NASIO, D.J. Como trabalha um psicanalista. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

QUINET, A. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

QUINET, A. A psicose e laço social: esquizofrenia, paranóia e melancolia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica com Adolescentes

Ementa:

Especificidades teóricas e técnicas da psicanálise com o sujeito adolescente.

Bibliografia Básica:

CALIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2011.

FREUD, S. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

LACAN, J. O Seminário, Livro 11. Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.

ALBERTI, S. O adolescente e o outro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

KEHL, M. R. A fratria órfã: conversas sobre a juventude (2008). São Paulo: Olho d'Água; 2018.

LEVISKI, D.L. Adolescência: reflexões psicanalíticas. São Paulo: Zagodoni, 2013.

MATHEUS, T.C. Adolescência. História e política do conceito na psicanálise. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica com Bebês

Ementa:

Especificidades teóricas e técnicas da psicanálise com bebês.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

ROHENKOHL, C.M.F. (2000). A clínica com o bebê. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

WANDERLEY, D.(Org.). **Agora eu era o rei: os entraves da prematuridade.** Salvador: Ágalma, 1999.

Bibliografia Complementar:

GUADENEY, A.; LEBOVICI, S. **Intervenções psicoterápicas pais/bebês.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MOREIRA, M.E.L. Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI Neonatal. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

TEPERMAN, D. W. **Clínica Psicanalítica com bebês: uma intervenção a tempo.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005

Vorcaro, A.(1999) **Crianças na psicanálise. Clínica, instituição, laço social.** Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

WANDERLEY, D.B. (Org.). Palavras em torno do berço. Salvador, BA: Ágalma, 1997.

NOME DA DISCIPLINA: A Clínica das Psicoses

Ementa:

Psicose como estrutura clínica. Esquizofrenia, paranóia e melancolia. O caso Schreber. O caso Aimée.

Bibliografia Básica:

CALLIGARIS C. (1989). **Introdução a uma clínica diferencial das psicoses.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas

FREUD, S. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

LACAN, J.. O seminário, livro 3: as psicoses. (1955-1956). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Bibliografia Complementar:

GUERRA, A. M. C. (2010). A psicose. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

NAZIO, J. D. Os grandes casos de psicoses. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

QUINET, A. Teoria e clínica da psicose. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2014.

SCHREBER, D. P. **Memórias de um doente dos nervos**. São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda, 2010.

SOLER, C. As lições das psicoses. São Paulo: Aller Editora, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Estudos em Clínica e Cultura

Ementa:

A contemporaneidade e os fenômenos clínicos. O tema da angústia nas conexões da psicanálise com a cultura. O lugar da angústia na constituição da teoria e da clínica psicanalítica. Momentos cruciais da angústia no tratamento. A neurose de angústia e o recrudescimento dos ataques de pânico e fobias na contemporaneidade. Questões para o tratamento do excesso de angústia a partir da psicanálise e da exposição a tratamentos psicológicos.

Bibliografia Básica:

DUNKER, C. **Mal-estar, sofrimento e sintoma:** uma psicopatologia do Brasil entre muros. 1. e. São Paulo: Boitempo, 2015.

FREUD, S. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

LACAN, J.. O seminário, livro 10: a angústia. (1962-1963). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia Complementar:

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade:** a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N.; DUNKER, C. (orgs.). **Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico**. 1. ed. 3, reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SOLER, C. Homens, mulheres: seminários 2014-2015. São Paulo: Aller, 2020.

SOLER, C. O que faz laço. São Paulo: Escuta, 2016.

SOLER, C. Um outro Narciso. São Paulo: Aller, 2021.

NOME DA DISCIPLINA: Psicodrama

Ementa:

Histórico, fundamentos e aplicações clínicas do Psicodrama nas intervenções individuais e grupais.

Bibliografia Básica:

BUBER, M. 1980. Yo y Tú. Buenos Aires: Ed. Nueva Vision.
BUSTOS, D. Psicoterapia psicodramática . Buenos Aires: Paidós, 1975.
FONSECA, J. Psicodrama da Loucura . São Paulo, Ágora, 1980.
FONSECA, J. Psicoterapia da relação : elementos de psicodrama contemporâneo. São Paulo: Ágora, 2000.
GONÇALVES,C.S. et ali. Lições de Psicodrama : Introdução ao pensamento de J.L.Moreno. São Paulo: Ágora, 1988.
MORENO, J. L. Psicodrama . São Paulo: Cultrix, 16a ed., 2008.
Fundamentos do Psicodrama. SP:Summus, 1983.
O Teatro da Espontaneidade. SP: Summus, 1984.
OSÓRIO, L.C. Grupos : teoria e práticas : acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
Bibliografia Complementar: CUKIER, R Psicodrama bipessoal : sua técnica, seu terapeuta e seu paciente. São Paulo: Ágora, 1992.
FONSECA, J. Psicodrama da loucura : correlações entre Buber e Moreno, 7a ed. rev São Paulo: Ágora, 2008.
GERSHONI, J. (org.). Psicodrama no século 21 : aplicações clínicas e educacionais. São Paulo: Ágora, 2018
MORENO, J. L. Autobiografia. 1a. Ed. Editora Saraiva. SP.1997.
Naffah Neto, A. Psicodrama : descolonizando o imaginário. São Paulo: Plexus Editora, 1997.
PERAZZO, Sérgio. Ainda e Sempre Psicodrama. SP: Agora, 1994.
Fragmentos de um olhar psicodramático. SP: Ágora 1999.
Psicodrama o forro e o avesso. SP: Ágora, 2010.
ROJAS-BERMÚDEZ, J Teoría y técnica psicodramáticas . Barcelona: Ed. Paidós, 1997.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Perinatal

Ementa:

Gravidez, parto e puerpério. Possibilidades de atuação em psicologia perinatal.

Bibliografia Básica:

ARRAIS, A. R.; ARAÚJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A. Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v.38, n.4, 2018.

BORTOLETTI, F. F. et al. **Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar.** Barueri: Manole, 2007.

MALDONADO, M. T. Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

Bibliografia Complementar:

Arrais, Alessandra Rocha; Araújo, Teresa Cristina Cavalcanti Ferreira. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em saúde mental no Brasil. **Rev. SBPH**, v.19, n.1. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v19n1/v19n1a07.pdf

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Secretaria de Políticas. Área Técnica da Saúde da Mulher. Brasília, DF, 2001b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de humanização no pré-natal e nascimento.** Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher, Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco.** Secretaria de Políticas. Área Técnica da Saúde da Mulher. Brasília, DF, 2000a.

NOME DA DISCIPLINA: Existencialismo e Psicologia Clínica

Ementa:

As raízes do Existencialismo na Filosofia Rousseauniana; Sartre, Humanismo Existencialista e o Conceito de Projeto; o Conceito de Angústia em Kierkegaard, e sua Relação com o Drama Existencial; a Fenomenologia de Husserl, Singularidade e Pensamento Alargado; Heidegger e o Mundo da Técnica; Logoterapia de Viktor Frankl e suas Aplicações Clínicas.

Bibliografia Básica:

GILES, T. R. **História do existencialismo e da fenomenologia.** São Paulo: EPU; EDUSP, 1975.

FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FRANKL, V. E. Man's search for meaning. Boston: Beacon Press, 2014.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** São Leopoldo, RS: Editora Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FRANKL, V. E. A questão do sentido em psicoterapia. Campinas, SP: Papirus, 1990.

ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Porto Alegre: L&PM, 2017.

Bibliografia Complementar:

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida:** fundamentos da logoterapia e análise existencial. São Paulo: Quadrante, 1989.

LUIJPEN, W. Introdução à fenomenologia existencial. São Paulo: EPU; EDUSP, 1973.

SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. Petrópolis: Vozes, 2014.

SÊNECA, L. A. Sobre a brevidade da vida. Porto Alegre: L&PM, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Psicoterapias Corporais

Ementa:

O histórico de Wilhelm Reich. Contribuições e divergências com a Psicanálise. Economia Sexual e a função do orgasmo. Análise do Caráter. Vegetoterapia Caracteroanalítica. Orgonomia. Fundamentos e principais abordagens contemporâneas das Psicoterapias Corporais

Bibliografia Básica:

ALBERTINI, P.; FREITAS, L. V. **Jung e Reich**: articulando conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BAKER, E. O labirinto humano. São Paulo: Summus, 1987.

BOADELLA, D. Nos caminhos de Reich. São Paulo: Summus, 1985.

BOYESEN, G. **Entre psiquê e soma:** introdução à psicologia biodinâmica. São Paulo: Summus, 1986.

LOWEN, A. Bioenergética. São Paulo: Summus, 1982.

NAVARRO, F. Caracterologia pós-reichiana. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. Orgonomia clínica. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

REICH, W. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

LOWEN, A. O corpo em terapia. São Paulo: Summus, 1977.

REICH, W. A função do orgasmo. São Paulo:Brasiliense, 1975.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. Reich: da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. Reich: a análise bioenergética. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. **Práticas da Psicologia Corporal Aplicadas em Grupo**. Curitiba: Centro Reichiano, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia da Empatia

Ementa:

O conceito de empatia. História e etimologia de sua terminologia. Diferenças e semelhanças entre as abordagens teóricas. Comparação e distinção da empatia com outros processos mentais. Aspectos psíquicos envolvidos em sua fenomenologia.

Bibliografia Básica:

BERTHOZ, A.; THIRIOUX, B. A spatial and perspective change theory of the difference between sympathy and empathy. **Paragrana Internationale Zeitschrift für Historische Anthropologie**, vol.19, n.1, p.32-61, 2010.

MAY, R. A arte do aconselhamento psicológico. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

NOWAK, M. The Complicated History of Einfühlung. **Argument : Biannual Philosophical Journal,** vol. 1, n.2, p.301-326, 2011.

ROGERS, C. R. The Necessary and Sufficient Conditions of Therapeutic Personality Change. **Journal of Consulting Psychology**, v.21, p.95-103, 2020.

ROGERS, C. R. Terapia centrada no paciente. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

SAMPAIO, L. R.; CAMINO, C. P. S.; ROAZZI, A. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v.29, n.2, p.212-227, 2009.

SAVIAN FILHO, J. A empatia segundo Edith Stein: pode-se empatizar a "vivência" de alguém que está dormindo? In: SAVIAN FILHO, Juvenal (Org.). **Empatia. Edmund Husserl e Edith Stein:** apresentações didáticas. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

STEIN, E. On the problem of empathy. Washington: ICS Publications, 1989.

TASSINARI, M. A.; DURANGE, W. T. Experiência empática: da neurociência à espiritualidade. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v.20, n.1, p.53-60, jun. 2014.

Bibliografia Complementar:

COELHO JUNIOR, N. E. Ferenczi e a experiência da Einfühlung. **Ágora**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.73-85, jan. 2004.

GILES, T. R. **História do existencialismo e da fenomenologia.** São Paulo: EPU – Editora Pedagógica e Universitária; EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

JUNG, C. G. **Tipos psicológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1991a. (Obras Completas, Vol. VI).

JUNG, C. G. A dinâmica do inconsciente. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998a. (Obras Completas, Vol. VIII).

JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia:** contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência. Petrópolis RJ: Vozes, 1988b. (Obras Completas, Vol. XVI).

LAMEIRA, A. P.; GAWRYSZEWSKI, L. G.; PEREIRA JÚNIOR, A. Neurônios espelho. **Psicologia USP [online]**, v.17, n.4, p.123-133. 2006.

MACIEL JÚNIOR, A. Einfuhlung: A ética do "sentir com". **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro, v.48, n.1, p.232-248, jun. 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Processos Clínicos na Psicologia Histórico-Cultural

Ementa:

Compreender as formas de avaliação e intervenção da ciência psicológica nos processos clínicos/terapêuticos individuais e em grupos nos diferentes espaços em que possam ser
abordados os dramas humanos a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural.
Bibliografia Básica:
ECHEMENDIA-TOCABENS, B. Los niveles de ayuda en la relación terapéutica: Un análisis para su comprensión desde el enfoque histórico-cultural. Tesis de Maestría en
Psicología Clínica, Facultad de Psicología, Universidad de La Habana, 2001.
. Los niveles de ayuda en la relación psicoterapéutica. Un análisis
desde el enfoque histórico cultural. Cadernos ECOS: Educação, Cultura e Desenvolvimento Humano (1), pp.145-154. São Paulo: Terceira Margem, 2006.
Echemendía-Tocabens, Belkis. "Psicoterapia y enfoque histórico-cultural. Aportes y desafíos." Santiago , n. 133, 2014, pp. 85+.
CLARINDO, J. M. Clínica Histórico-Cultural: caracterizando um método de atuação em psicoterapia. Orientadora: Veriana de Fátima Rodrigues Colaço. 2020. 203 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
BEATÓN, G. A., SOUZA, M. P.R. de S., PERDOMO, A. R. C. (Orgs.) Enfoque histórico-cultural: otros problemas de las prácticas profesionales. Caderno ECOS: <i>Educación Cultura y Desarrollo</i> . São Paulo: Editora Terracota, V 3, 2017.
BEATÓN, G.A. La persona en el enfoque histórico cultural. São Paulo: Linear B, 2005.
Bibliografia Complementar: BURLAKOVA, N., OLESHKEVICH. Elaboration of Cultural-Historical Approach in Developmental and Clinical Psychology: Tendencies and Levels of Analysis. International Review of <i>CRIRES</i> : Innovating in the Vygotskian Tradition, p.219–227, 2017.
FEBLES, M. La Orientación Psicológica desde el Enfoque Histórico Cultural. Consideraciones generales, en: Colectivo de autores: La creación y evaluación de servicios de Orientación y Atención Psicológica. Centro de Orientación y Atención Psicológica a la Población "Alfonso Bernal del Riesgo", Facultad de Psicología, Universidad de La Habana, Ciudad de La Habana, 1999.
VYGOTSKI, S. L. Psicología del Arte, Barcelona: Barral, 1972.
Obras Escogidas , t. I. Madrid: Aprendizaje/Visor, 1991
Obras Escogidas, t. I. Madrid: Aprendizaje/Visor, 1991 Obras Escogidas, t. II. Madrid: Aprendizaje/Visor, 1993.
Obras Escogidas , t. II. Madrid: Aprendizaje/Visor, 1993.
Obras Escogidas, t. II. Madrid: Aprendizaje/Visor, 1993 Obras Escogidas, t. III. Madrid: Aprendizaje/Visor, 1995.

_____. **Teoría de las Emociones.** Estudio histórico-psicológico. Madrid: Akal, S.A, 2004.

NOME DA DISCIPLINA: Temas em Psicologia Clínica I

Ementa:

Apresentação e análise de temas emergentes em psicologia clínica.

Bibliografia Básica:

BIRMAN, J. Caos e trauma no mundo contemporâneo. **Instituto CPFL**, 13/08/2014. disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=52Kcf0EjYdE ,2014.

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias – Abordagens Atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008. CUNHA, M. C. Premissa para reparação. in: **A Expulsão dos Ribeirinhos em Belo Monte:** relatório da SBPC. Sonia Barbosa Magalhães e Manuela carneiro da Cunha (orgs), p. 35-38. São Paulo: SBPC, 2017.

JORGE, M. A. C. **Transexualidade:** o corpo entre o sujeito e a ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LENZ, C. I. D.; PASSOS, M. C. Uma psicologia que se interroga: ensaios. São Paulo: Edicon, 2002.

PAULINO, M.; DE FARIA, C. L. et al. **Intervenções em Psicologia Clínica**. Lisboa: Pactor, 2020.

OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. Terapias Contextuais Comportamentais: análise funcional e prática clínica. Santana de Parnaíba, SP: Ed. Manole, 2021.

ROSSI, A.; LINARES, I; BRANDÃO L. **Terapia Analítico comportamental Infantil.** São Paulo, SP: Ed. Paradigma, 2020.

Bibliografia Complementar:

CABALLO, V. Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente. Transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2013.

LUCENA-SANTOS, P., PINTO-GOUVEIA, J., OLIVEIRA, M. S. (Orgs.). **Terapias Comportamentais de Terceira Geração: guia para profissionais.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

LUOMA, J. B.; HAYES, S. C.; WALSER, R. D. Aprendendo Act. Novo Hamburgo: Synopsis, 2022.

LINEHAN, M. Terapia cognitivo-comportamental para transtorno da personalidade borderline. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MELO, W. V. Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cognitiva. Novo Hamburgo: Synopsis, 2015.

MELO, W. V. A prática das intervenções Psicoterápicas: como tratar pacientes na vida real. Novo Hamburgo: Synopsis, 2019.

JORGE, M. A. C. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 3: a prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

QUINET, A. As 4 + 1 condições da análise. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Temas em Psicologia Clínica II

Ementa:

Discussão e análise crítica de temas emergentes em psicologia clínica.

Bibliografia Básica:

BIRMAN, J. (2014) Caos e trauma no mundo contemporâneo. Instituto CPFL, 13/08/2014. disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=52Kcf0EjYdE ,2014.

CORDIOLI, A. V. Psicoterapias – Abordagens Atuais. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

CUNHA, M. C. (2017). Premissa para reparação. in: **A Expulsão dos Ribeirinhos em Belo Monte:** relatório da SBPC. Sonia Barbosa Magalhães e Manuela carneiro da Cunha (orgs), p. 35-38. São Paulo: SBPC, 2017.

DIAS, W. N. Escuta psicanalítica de imigrantes: uma proposta clínica. **Ide (São Paulo)**, São Paulo, v.42, n.69, p.159-168, jun. 2020.

Guerra, A. M. C. O Papel da Psicanálise na Desconstrução do Racismo à Brasileira. **Revista Subjetividades**, v.20 (Esp2), 2020.

JORGE, M.A.C. **Transexualidade:** o corpo entre o sujeito e a ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. **Terapias Contextuais Comportamentais: análise funcional e prática clínica**. Santana de Parnaíba, SP: Ed. Manole, 2021.

PAULINO, M.; DE FARIA, C. L. et al. **Intervenções em Psicologia Clínica.** Lisboa: Pactor, 2020.

ROSSI, A.; LINARES, I; BRANDÃO L. **Terapia Analítico comportamental Infantil.** São Paulo: Ed. Paradigma, 2020.

QUINET, A. Análise online: na pandemia e depois. Rio de Janeiro: Atos e Divãs Edições, 2021.

Bibliografia Complementar:

CABALLO, V. Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente. Transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2013.

LUCENA-SANTOS, P., PINTO-GOUVEIA, J., OLIVEIRA, M. S. (Orgs.). **Terapias Comportamentais de Terceira Geração: guia para profissionais.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

LUOMA, J. B.; HAYES, S. C; WALSER, R. D. **Aprendendo Act.** Novo Hamburgo: Synopsis, 2022.

LINEHAN, M. Terapia cognitivo-comportamental para transtorno da personalidade borderline. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MELO, W. V. Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cognitiva. Novo Hamburgo: Synopsis, 2015.

MELO, W. V. A prática das intervenções Psicoterápicas: como tratar pacientes na vida real. Novo Hamburgo: Synopsis, 2019.

RATHUS, J.; MILLER, A. Manual de Habilidades em DBT para Adolescentes. Novo Hamburgo: Synopsis, 2022.

NOME DA DISCIPLINA: Psicofarmacologia

Ementa:

Classificação dos psicofármacos. Conceitos básicos de farmacologia clínica. Estudo dos principais psicofármacos e identificação dos seus princípios gerais segundo seus efeitos preponderantes: indicações, mecanismos de ação, efeitos adversos, interações medicamentosas. Estudo do efeito dos psicofármacos sobre as funções cognitivas e emocionais básicas.

Bibliografia Básica:

CORDIOLI, A. V. (org.). **Psicofármacos: consulta rápida.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

GRAEFF, F. G. & GUIMARÃES, F. S. **Fundamentos de psicofarmacologia.** São Paulo: Atheneu, 1999.

LINDEN, M. & MANNS, M. Psicofarmacologia para psicólogos. São Paulo: EPU, 1980.

Bibliografia Complementar

BRUNTON, L.L., LAZO, J.S., PARKER, K.L. (eds.) Goodman & Gilman's the pharmacological basis of therapeutics. New York: McGrawn Hill; 2006.

SCHATZBERG, A.F., NEMEROFF, C.B. (eds.) **Textbook of psychopharmacology.** Washington, DC: American Psychiatric; 2004.

MEYER, J.S.; QUENZER, L.F. Psychopharmacology Drugs: the brain and behavior. Sinauer, 2005.

RANG, H.P.; DALE, M.M. Farmacologia. Elsevier, 2007.

STAHL, S.M. Psicofarmacologia: Base Neurocientífica e Aplicações Práticas. MEDSI, 2002.

5.4.2.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DA ÊNFASE PSICOLOGIA, PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

NOME DA DISCIPLINA: Prática de Estágio Básico Ênfase Psicologia, Processos Psicossociais e Políticas Públicas

Ementa:

Produção e intervenção de projetos que promovam a prática psicológica em diferentes contextos a partir de abordagens teóricas diversas. Atividade supervisionada e comprometida com o contexto de sua ação. Prática supervisionada em articulação com as políticas públicas e abordagem psicossocial em diferentes contextos. Prática supervisionada de atividades desenvolvidas nas e sobre as políticas públicas e abordagem psicossocial em diferentes campos de atuação.

Bibliografia Básica:

AFONSO, M.L.M. (Org.). **Oficinas em Dinâmica de Grupo na área da Saúde**. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2019.

LEITE NETO, J.L.F. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2011. BAREMBLITT, G. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática. Belo Horizonte: IGB/IFG, 2012.

BARROCO, S. M. S.; SILVA, G. L R. TADA, I. N. C. **Violência na escola**: enfrentamentos à luz da psicologia histórico-cultural. Porto Velho, RO: Coleção Pós-Graduação da UNIR - EDUFRO, 2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **HumanizaSUS:** Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde.** 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

L'ABBATE, S.; MOURÃO, L.C.; PEZZATO, L.M. (Orgs.). Análise institucional e saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2013.

FACCI, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. de. O processo de avaliação-intervenção psicológica e a apropriação do conhecimento: uma discussão com pressupostos da escola de Vigotski. **Rev.**

psicol. polít., São Paulo , v. 14, n. 30, p. 385-403, ago. 2014 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000200011&lng=pt&nrm=iso. acessos em 14 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde sexual, direitos humanos e a lei** [e-book] [tradução realizada por projeto interinstitucional entre UFRG, IFRS, UFPR, coordenadores do projeto: Daniel Canavese de Oliveira e Maurício Polidoro]. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

PAIVA, V.; AYRES, J.R.; BUCHALLA, C.M. (Ogs.) **Vulnerabilidade de Direitos Humanos** - prevenção e promoção da saúde (Livro I). Curitiba: Juruá Editora, 2012.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Jurídica

Ementa:

Aspectos históricos e intervenções em psicologia jurídica. Psicologia e as relações com a Justiça, o Direito e a Lei. Psicologia Jurídica no âmbito da Infância e Juventude. A atuação do psicólogo na área Jurídica: garantia de direitos, perícia psicológica e justiça restaurativa". Estatuto do idoso e prática do psicólogo. Aspectos éticos e documentos legais em Psicologia Jurídica.

Bibliografia Básica:

DONZELOT, J. A polícia das famílias. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

MARTINS, S; PRADO F, K. Relações arqueológicas entre criminologia e psicologia: a emergência de discursos e práticas. Em: S. Martins, A. Beiras, R. M. Cruz (Orgs). **Reflexões e experiências em Psicologia Jurídica no contexto criminal/penal.** São Paulo: Vetor, 2012.

PEIXOTO, K.; EIDT, H. B.; SILVA, L.P.P.; GARCIA, M. H. M.; RABUSKE, M. M. Perícia Psicológica nas Varas de Família e nas Varas de Infância e Juventude de Santa Catarina: Análise de Laudos Psicológicos. **Revista de Administração Judiciária**. I (1),431-485, 2013.

ROVINSKI, S. L.; REICHERT; CRUZ, R. M. (Org.). **Psicologia jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção** (pp.11-22). São Paulo: Vetor, 2009.

SOARES, L.C.E.; MOREIRA, L. E. Psicologia social na trama do(s) direito(s) e da justiça. Florianópolis: Abrapso Editora, 2020.

SOUSA, E.L.A. de; ZUGE, M. B. A. Direito à palavra: interrogações acerca da proposta da justiça restaurativa. Psicologia: Ciência e Profissão, 31(4), 826-839, 2011.

TORRACA DE BRITO, L. M. Anotações sobre a Psicologia jurídica. **Psicologia Ciência e Profissão**. 32, 194-205, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. M. T. **Temas de Psicologia Jurídica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

CAIRES, M.A. de F. Psicologia jurídica. São Paulo: Vetor, 2003.

FIORELLI, J. O.; MANGINI, R. C. R. Psicologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2009.

FOUCAULT, M. - Vigiar e Punir- nascimento da prisão - São Paulo, Ed, Vozes, 1977.

GOLDENBERG, G. W. **Psicologia jurídica da criança e o adolescente**. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

GONÇALVES, H.S.; BRANDÃO, E. P. (Org.). **Psicologia jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

ROVINSKI, S. L. R. **Fundamentos da perícia psicológica forense**. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2007

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Ampliada

Ementa:

Aspectos históricos e contextuais: a clínica oficial, a clínica degradada e a clínica ampliada. Novas abordagens e práticas: Acompanhamento Terapêutico - AT, clínica nômade e peripatética, visitas domiciliares, intervenções com ouvidores de vozes. O cuidado compartilhado em equipe e rede. A indissociabilidade clínica-atenção-gestão. Interfaces clínico-políticas.

Bibliografia Básica:

LANCETTI, A. Clínica peripatética. São Paulo: Hucitec, 2006.

PALOMBINI, A.L. Acompanhamento terapêutico na rede pública. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

BRASIL. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Bibliografia Complementar:

BENEVIDES, R. A psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? **Psicologia & Sociedade**; v. 17, n. 2, p. 21-25; mai/ago, 2005.

CAPOZZOLO, A.A.; CASETTO, S.J.; HENZ, A.O. (Orgs.). Clínica comum: Itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2013.

EMERICH, B.F.; ONOCKO-CAMPOS, R.T. (Orgs.). **Tessituras da clínica:** itinerários da Reforma Psiquiátrica. Coleção Saúde Loucura (nº 10). São Paulo: Hucitec, 2019.

BEDRIKOW, R.; CAMPOS, G.W.S. **História da clínica e a atenção básica -** o desafio da ampliação. São Paulo: Hucitec, 2015.

PALOMBINI, A.L. et al (Orgs.). **Acompanhamento Terapêutico, Universidade e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Rede Unida, 2019.

PAULON, S. M.. Clínica ampliada: Que(m) demanda ampliações?. In: Tânia Galli Fonseca; Selda Engelman. (Org.). **Corpo, Arte e Clínica.** Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. p. 259-273.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Bilinguismo

Ementa:

Construção Histórica do Conceito de Bilinguismo; a Inserção da Psicologia no Campo das Políticas Linguísticas e de Imigração; Bilinguismo e Biculturalismo; Crianças Bilíngues e os Aspectos Psicológicos das Políticas Linguísticas Familiares; a Psicologia Escolar na Educação Bilíngue e a Psicologia do Aprendizado de Línguas; O Cérebro Bilíngue; Internacionalização na Formação em Psicologia.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Y. N. Imigrantes: progresso material e diversidade cultural no Paraná. **Revista Geografia**, v. 5, p. 100-109, 1988.

GROSJEAN, F. Studying bilinguals. Oxford: Oxford University Press, 2008.

KING, A. K. et al. Family Language Policy. Language and Linguistics Compass, 2, p. 1-6, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAUMVOL L.; SARMENTO S. Can English as a Medium of Instruction promote a more inclusive and equitable higher education in Brazil? **Simon Fraser University Educational Review**, v. 12, n. 2, 2019.

GROSJEAN, F. Life with two languages: an introduction to bilingualism. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

MUKADAM, N. et al. The relationship of bilingualism to cognitive decline: The Australian Longitudinal Study of Aging. **International journal of geriatric psychiatry**, v. 33, n. 2, p. e249-e256, 2018.

NEVES, C.E.B.; BARBOSA, M.L.O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. **Sociologias**, v. 22, n. 54, p. 144-175, 2020.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Bilinguismo

PARADIS, M. Afasia bilíngue e poliglota. Em R.S Berndt (Ed.). **Manual de neuropsicologia.** 2ª ed., Linguagem e afasia, vol. 3, Amsterdam: Elsevier Science, 2001, p. 69-91.

NOME DA DISCIPLINA: Uso(s) de Substâncias Psicoativas e Aspectos Psicossociais

Ementa:

Uso, abuso, dependência de substâncias psicoativas; uso problemático e não problemático de álcool e outras drogas; políticas públicas em álcool e outras drogas; a redução de danos como ética, diretriz e estratégia de cuidado; processos de intervenção para o cuidado integral no campo de álcool e outras drogas.

Bibliografia Básica:

ACSELRAD, G. (Org.). **Quem tem medo de falar sobre drogas?** Saber mais para se proteger. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

FERNANDEZ, O.F.R.L.; ANDRADE, M.M.; NERY FILHO, A. (Orgs.). **Drogas e políticas públicas** - educação, saúde coletiva e direitos humanos. Salvador: EDUFBA; Brasília: ABRAMD, 2015.

NIEL, M.; MOREIRA, F.G.; SILVEIRA, D.X. **O uso e abuso de álcool.** São Paulo: Atheneu, 2013.

SANTOS, L.B. (Org.). Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas. Porto Alegre: CRP, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil:** Epidemiologia, Legislação, Políticas Públicas e Fatores Culturais (módulo 1). Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Efeitos de substâncias psicoativas no organismo** (módulo 2). Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Detecção do uso abusivo e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas** (módulo 3). Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

LANCETTI, A. Contrafissura e plasticidade psíquica. São Paulo: Hucitec, 2015.

SOUZA, A.C.; SOUZA, L.F.; SOUZA, E.O.; ABRAHAO, A.L. (Orgs.). **Entre pedras e fissuras:** a construção da atenção psicossocial de usuários de drogas no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: Uso(s) de Substâncias Psicoativas e Aspectos Psicossociais

VENÂNCIO, R.P.; CARNEIRO, H. (Orgs.). **Álcool e drogas na história do Brasil**. São Paulo: Alameda Editorial, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Temas em Psicologia e Processos Psicossociais I

Ementa:

Apresentação, discussão e análise crítica de temas emergentes na psicologia em diálogo com os processos psicossociais

Bibliografia Básica:

FIOCRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

PAIVA, V.S.F. Psicologia na saúde: sociopsicológica ou psicossocial? Inovações do campo no contexto da resposta brasileira à Aids. **Temas em psicologia**, v. 21 n.3, pp. 531 - 549, 2013.

VASCONCELOS, E.M. (Org.). **Abordagens psicossociais** (vol. II). São Paulo: HUCITEC, 2008.

VIDAL, F.; ORTEGA, F. **Somos nosso cérebro?** Neurociências, subjetividade e cultura. São Paulo: n -1 Edições, 2019.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, C.B. et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n.4, dez. 2020.

CRUZ, L.R. HILLESCHEIM, B.; EICHHERR, L.M. Interrogações às políticas públicas sobre travessias e tessituras do pesquisar. Porto Alegre: Ed. ABRAPSO, 2021.

IASC. Considerações operacionais para programas multissetoriais de saúde mental e apoio psicossocial durante a pandemia de Covid-19. OPAS: 2020.

PAIVA, V. Sem mágicas soluções: a prevenção e o cuidado em HIV/ AIDS e o processo de emancipação psicossocial. **Interface (Botucatu)**, v.6, n.11, 2002.

ROSO, A. (Ed. Coord.), GUARESCHI, P. A., HERNANDEZ, A. R. C., NOVAES, A., ACCORSSI, A. & GONÇALVES, C. dos S. (orgs.) **Mundos sem fronteiras:** Representações sociais e práticas psicossociais. Florianópolis: ABRAPSO, 2021.

SANTOS, B.S. O futuro começa agora - da pandemia a utopia. São Paulo: Boitempo, 2021.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Políticas Públicas

Ementa:

Aspectos históricos da constituição das políticas sociais e políticas públicas. Estado de bem estar social. O ciclo das políticas públicas. A problematização das políticas públicas: biopoder, biopolítica e necropolítica. A relação das psicologia com as políticas públicas.

Bibliografia Básica:

BARROS, M; PIMENTEL, E. Políticas públicas e a construção do comum: interrogando práticas PSI. **Revista polis e psique**, v. 2, n. 2, 2012.

MBEMBE, A. Necropolítica. São Paulo: n -1, 2018.

RUA, M.G. Políticas Públicas. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES/UAB, 2009.

SOUZA, C. "Estado da Arte" da Área de Políticas Públicas: Conceitos e Principais Tipologias.

Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/papers-27-encontro-2/gt-24/gt14-16/4232-csouza-estado-da/file

Bibliografia Complementar:

BOSCHETTI, I. Os custos da crise para a política social. In: BOSCHETTI, I. et al. (Org.). **Capitalismo em crise, Política social e direitos.** São Paulo: Cortez, 2010, p. 64-85.

BRAVO, M. I. S., CORREIA. M. V. C. Desafíos do controle social na atualidade. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 109, p. 126-150, jan./mar., 2012. Acesso em https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n109/ a08n109.pdf

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 1-14, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102- 311x00101417. Acesso em: 12 abr. 2021.

CASTILHO, D.R.; LEMOS, E.L.S. Necropolítica e governo Jair Bolsonaro: repercussões na seguridade social brasileira. **Rev. katálysis,** v.24, n.2, mai-ago, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e75361

https://www.scielo.br/j/rk/a/TyMKscqwjWfwpbScmWpwCvc/

COHN, A. As políticas e abate social no Brasil contemporâneo. **Lua Nova**, v. 109, jan-abr, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-129160/109

COSTA, N. R. A proteção social no Brasil: universalismo e focalização nos Brasil, nos governos FHC e Lula. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 3, p. 693-706, 2009.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Políticas Públicas

HILÁRIO, L.C. Da Biopolítica à Necropolítica: Variações Foucaultianas Na Periferia do Capitalismo. **Sapere Aude,** Belo Horizonte, v. 7 – n. 12, p. 194-210, Jan.-Jun. 2016. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.p hp/SapereAude/article/view/P.2177-6342.2016v7n13p194

LIMA, F. Bio-necropolítica: diálogos entre Michel Foucault e Achille Mbembe. *Arq. bras. psicol.* [online], vol.70, n.spe, pp. 20-33, 2018. Disponível em:: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000400003&lng=es&nrm=iso. ISSN 1809-5267.

LOBATO, L. V. C. Dilemas da institucionalização de políticas sociais em vinte anos da Constituição de 1988. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p.721-730, 2009.

RICO, E. M.(org.) **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001.

RODRIGUES, P.H.A.; SANTOS, I.S. (Orgs.). **Políticas e riscos sociais no Brasil e na Europa:** convergências e divergências. Rio de Janeiro: CEBES; São Paulo: HUCITEC, 2017.

NOME DA DISCIPLINA: Leituras em Psicologia Social e Institucional

Ementa:

Leitura dirigida de obras relevantes no campo da psicologia social e institucional.

Bibliografia Básica:

DONZELOT, J. A polícia das famílias. São Paulo: Ed. Graal, 2012.

FOUCAULT, M. História da loucura na idade clássica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.

Bibliografia Complementar:

ARRIES, P. A história social da criança e da família. LTC, 1981.

BUTLER, J. Corpos que importam - Os limites discursivos do sexo. São Paulo: n -1 Edições, 2021.

CAMGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs (vol. 1). São Paulo: Ed. 34, 2002.

FOUCAULT, M. História da sexualidade: a vontade de saber (vol. 1). São Paulo: Graal, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Leituras em Psicologia Social e Institucional

FOUCAULT, M. História da sexualidade: o uso dos prazeres (vol. 2). São Paulo: Graal, 2000.

ROSE, N. Inventando nossos selfs: Psicologia, poder e subjetividade. Ed. Vozes, 2011.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Subjetivação e contemporaneidade

Ementa:

Da subjetividade à subjetivação. Contribuições de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari aos estudos da subjetividade.

Bibliografia Básica:

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. (1995). **Mil Platôs** – Capitalismo e Esquizofrenia: vol.1. Rio de Janeiro: 34.

FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, M. **Ditos** & escritos: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004a. v. 5.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. Michel **Foucault: uma trajetória filosófica.** Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 231-249.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO JR., H.R. Para que serve uma subjetividade? Foucault, tempo e corpo. **Revista Reflexão e Crítica,** v. 18, n. 3, 343 - 349, 2005.

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault:** Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autentica, 2015.

FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2010a.

FOUCAULT, M. Tecnologias de si, 1982. **Verve**: Revista Semestral Autogestionária do Nu-Sol, n. 6, p. 321-360, 2004.

LEITE NETO, J.F. A Analítica da Subjetivação em Michel Foucault. **Rev. Polis e Psique**, v. 7, n.3, p. 7–25, 2017.

MANSANO, R. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, v.8, n.2, 2009.

CASSIANO, M.; FURLAN, R. O processo de subjetivação segundo a esquizoanálise. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, 373-378, 2013.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Assistência Social

Ementa:

A superação da cultura assistencialista e colonialista como desafios para a psicologia. Políticas de assistência social e estruturação da rede socioassistencial; atuação na proteção social básica, média e alta complexidade; dinâmicas e aspectos psicossociais da violação de direitos contra grupos populacionais (crianças, mulheres, idosos); modalidades e expressões da violência.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social** – CRAS. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social** – PNAS/2004. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília, 2005.

CORDEIRO, M.P.; SVARTMAN, B.; SOUZA, L.V. Psicologia na Assistência Social: um campo de saberes e práticas. São Paulo: Instituto de Psicologia, 2018.

CRUZ, R., GUARESCHI, N.(orgs.) **Políticas Públicas e Assistência Social.** Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

CRUZ, R., GUARESCHI, N.(orgs.) **Políticas públicas e assistência social:** diálogos com as práticas psicológicas. 5a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

CRUZ, R., GUARESCHI, N.; BATTISTELLI, B.(orgs) **Psicologia e Assistência Social:** encontros possíveis no contemporâneo. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

FERNANDES, R.; HELLMANN, A.(orgs.) **Dicionário crítico:** política de assistência social no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS** – NOB/RH – SUAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. – Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2006.

BRASIL. **Orientações Técnicas sobre o PAIF.** 1ed. vol. 2.. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, 2012.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2013.

ROMAGNOLI, R. C. Relações micropolíticas e micropolíticas no cotidiano do CRAS. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n.1, pp. 151-161, 2016.

ROMAGNOLI, R. C. O SUAS e a formação em psicologia: territórios de análise. **ECOS.** v. 1, n. 2, p. 121-132, 2012.

SAWAIA, B. (org.) **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Comunitária

Ementa:

Comunidade: conceito e dinâmicas. A Psicologia e as práticas comunitárias. Psicologia preventiva e comunidade. Práticas em políticas públicas, movimentos sociais. O trabalho comunitário em contextos de crise. Territorialização. Relações Étnico-raciais. Comunidades urbanas e rurais.

Bibliografia Básica:

ANDERY, A. A. Psicologia na comunidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia social:** o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, p. 203-220, 2001.

ANSARA, S.; DANTAS, B.S.A. A. Intervenções psicossociais na comunidade: desafíos e práticas. **Psicologia & Sociedade;** v.22, n.1, p. 95-103, 2010.

CAMPOS, R. H. F. (org.) **Psicologia Social Comunitária:** da solidariedade à autonomia. 8a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPOS, R. H. de F.; GUARESCHI, P. A. (orgs.) **Paradigmas em Psicologia Social:** a perspectiva latino-americana. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CARONE, I.; BENTO, M.A. (orgs.) **Psicologia social do racismo:** estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6a ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2014.

CRUZ, L.R.; FREITAS, M. H. Q.; AMORETTI, J. Breve história e alguns desafios da psicologia social comunitária. In: Sarriera, J.C. e Saforcada, E.T. (orgs). **Introdução à Psicologia Comunitária:** bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2014.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas** – Volume 3. São Paulo: CRP - SP, 2016.

DANTAS, C. M. B.; OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia e pobreza no Brasil: produção de conhecimento e atuação do psicólogo. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n.1, p.104-111, 2010.

FREITAS, M. F. Q. Inserção da Comunidade e Análise de Necessidades: Reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 175-189, 1998.

GÓIS, C. W. L. Psicologia Comunitária. In: SENA e SILVA, M. F; AQUINO, C. A. B. (orgs). **Psicologia Social:** desdobramentos e aplicações. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

Bibliografia Complementar:

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. Revista Estudos de Psicologia, v.2, n.1, 1996.

MAYORGA, C. Algumas contribuições do feminismo à psicologia social comunitária. Athenea Digital. **Revista de Pensamiento e Investigación Social**, v. 14, n. 1, enero-abril, 2014.

MONTERO, M. **Introducción a la psicologia comunitária:** desarrollo, conceptos y processos. Buenos Aires: Paidós, 2004.

NASCIMENTO, M.L. História do trabalho comunitário em psicologia. In JACÓ-VILELA, AM., CEREZZO, AC., RODRIGUES, HBC. (orgs.) **Clio-psyché:** fazeres e dizeres psi na história do Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 33-42.

NEVES, S.; BERNADES, N. Psicologia social e comunidade. In: STREY, M. N. (Org.). **Psicologia social contemporânea:** livro-texto. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SARRIERA, J. C. (Org.). **Psicologia Comunitária**: Estudos Atuais. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SCARPARO, H. B. C.; GUARESCHI, N. M. F. Psicologia Social Comunitária e formação profissional. **Psicologia e Sociedade**, v. 19, n. espec. 2, 2007.

NEPOMUCENO, L. et al. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 4, pp. 456-464, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Infâncias e juventudes: atualidade brasileira e as relações com a justiça

Ementa:

Histórico da assistência e proteção aos menores de idade. Crianças e adolescentes em situação de abrigo e no contexto da rua. Análise de programas e instituições de atendimento à infância e adolescência. O Estatuto da Criança e do Adolescente e os novos paradigmas de proteção integral. O trabalho das equipes interdisciplinares nos diferentes contextos e interface com a justiça e direito. Violência doméstica. Crianças e adolescentes em conflito com a lei e as medidas socioeducativas: complexidade interdisciplinar. Marcadores sociais e constituição de sujeitos. A atuação do/a psicólogo/a no campo forense: vitimização de crianças, adolescentes e idosos, disputa de guarda, prática de delitos, entre outras questões. A legislação pertinente à

criança e o adolescente, ao idoso e à pessoa com deficiência. Instrumentos e técnicas de trabalho na interface com as políticas públicas e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

DONZELOT, J. A polícia das famílias. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

BRASIL (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069 de 13.07.90.

SILVA, C. C. **Do Século perdido ao Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: http://www.cmddcamacae.rj.gov.br/download/capacitacao_conselheiro/seculo_perdido_ao_estatuto da crianca e do adolescente.pdf

SCHUCH, P. **Práticas de justiça**: antropologia dos modos de governo da infância e juventude no contexto pós-ECA. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. M. T. Temas de Psicologia Jurídica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

CAIRES, M.A. de F. Psicologia jurídica. São Paulo: Vetor, 2003.

FIORELLI, J. O.; MANGINI, R. C. R. Psicologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2009.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão - São Paulo, Ed, Vozes, 1977.

GOLDENBERG, G. W. **Psicologia jurídica da criança e o adolescente**. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

GONÇALVES, H. S.; BRANDÃO, E. P. (Org.). **Psicologia jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

ROVINSKI, S. L. R. Fundamentos da perícia psicológica forense. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: Educação Inclusiva

Ementa:

Abordagens do processo educacional na área da Educação Especial e o atendimento às pessoas com deficiência. Marcos político-legais da inclusão em nível nacional e internacional. O processo de inclusão: estratégias e adaptações curriculares na escola inclusiva. A (o) psicóloga(o) no processo de inclusão escolar.

Bibliografia Básica:

BARROCO, S. M. S. .; TADA, I. N. C. . Contribuições histórico-culturais à Psicologia Escolar na Educação Especial Inclusiva . Obutchénie. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, p. 54–79, 2022. DOI: 10.14393/OBv6n1.a2022-64384. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/64384. Acesso em: 10 jun. 2022.

BARROCO, S. M. S. Contexto e textos de Vygotski sobre a defectologia: a defesa da humanização da pessoa com deficiência. In: BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA, T. S. A. (orgs.). Educação especial e teoria histórico-cultural: em defesa da humanização do homem. Maringá: EDUEM, 2012. p.41-65.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011

GÓES, M. C. R. G. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA. M. K.; SOUZA, D. T.; REGO, T. C. (orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. p.95-114.

MANTOAN, M. T. E. (Org). **O desafio das diferenças nas escolas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L.S. Fundamentos de Defectología. Obras Escogidas V. Madrid: Visor, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALCUDIA, R. et al. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARANTES, V. A. (Org.) **Inclusão Escolar:** pontos e contrapontos. 3. ed. São Paulo: Summus, 2006.

BARTALOTTI, C. C. Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade? São Paulo: Paulus, 2006.

BRASIL. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008/2014.

CANDAU, Vera Lucia. Cotidiano escolar: a tensão entre igualdade e diferença. Revista Nuevamerica/Novamerica, n.134, 201

CARDIERI, Elisabete. **O reconhecimento da singularidade na escola: a escuta e a prática educativa**. Simbio-Logias, p. 17-30, 2013. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/140667/ISSN1983-3253-2013-06-09-17-30.p df?sequence=1&isAllowed=y

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva:** com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. Educação Inclusiva. Rio de janeiro: DP&A, 2003.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva.** Campinas: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **Caminhos pedagógicos da inclusão:** como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo: Memnon, 2001.

_____. **Ser ou estar, eis a questão:** explicando o déficit intelectual. Rio de janeiro: WVA, 1997.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Orgs.). **Das margens ao centro:** perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira &Marin, 2010.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. (Orgs.). **Temas em Educação Especial:** conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES, PROESP, 2008.

SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. M. (Orgs.). **Inclusão em Educação:** culturas, políticas e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. Rio de janeiro: WVA, 1997.

Socied	lade	Inclusi	va: quem	i cabe r	10 seu	todos?	2. ed	l. R10 (le Janeiro:	W	VA,	, 200)2

NOME DA DISCIPLINA: Atuação da/o Psicóloga/o em Instituições de Saúde

Ementa:

Estudos sobre a prática do psicólogo em instituições de saúde públicas e privadas. Modelos de atenção e práticas profissionais.

Bibliografia Básica:

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na

atenção primária e psicossocial. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012.

NETO, J.L.F. A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. 2, p. 390-403, 2010.

LEITE, V.; TERTO JR., V.; PARKER, R. (Orgs.). **Dimensões sociais e políticas da prevenção**. Rio de Janeiro: ABIA, 2020.

PAIVA, V.; AYRES, J.R.; BUCHALLA, C.M. (orgs.). Vulnerabilidade e direitos humanos – prevenção e promoção da saúde. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

AYRES, J.R.C.M. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: Lições aprendidas e desafios atuais. Interface — **Comunicação**, **Saúde**, **Educação**, v.6, n.11, p.11-24, 2002.

BRASIL. **Aconselhamento em DST, HIV e Aids para a atenção básica**. Brasília: MS. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_simplificado.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Contribuições do Conselho Federal de Psicologia para a constituição da Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde a partir do Decreto 7.508/2011. Brasília: CFP, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para a prática do psicólogo nos programas de DST e Aids. Brasília: CFP, 2008.

DIMENSTEIN, M. A Cultura Profissional do Psicólogo e o Ideário Individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia(UFRN)**, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 95-121, 2000.

FERNANDEZ, O. F. R. L.; ANDRADE, M.M.; NERY FILHO, A. (Orgs.). **Drogas e políticas públicas: educação, saúde coletiva e direitos humanos**. Salvador: EDUFBA; Brasíilia: ABRAMD, 2015.

LUZIO, C. A.; YASUI, S. Além das portarias: desafios da política de saúde mental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.15, n.1, p.17-26, Mar. 2010.

MEYER, D.E.E.; MELLO, D.F.; VALADÃO, M.M.; AYRES, J.R.C.M. "Você aprende. A gente ensina?" Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, vol. 22, n.6, p. 1335-1342, jun. 2006.

NIEL, M.; MOREIRA, F.G.; SILVEIRA, D.X. **O uso e abuso de álcool**. São Paulo: Atheneu, 2013.

PAIVA, V. A psicologia redescobrirá a sexualidade? **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n.4, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Estudos Decoloniais

Ementa:

Matriz eurocêntrica e o giro decolonial. Estudos decoloniais e suas implicações epistêmicas, teórico-metodológicas para a psicologia.

Bibliografia Básica:

BALLESTRIN, L. "América Latina e o giro decolonial". Revista Brasileira de Ciência Política, n.11, p. 89-117, 2013.

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFOGUEL, R. (Orgs). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

GRUPO DE ESTUDIOS SOBRE COLONIALIDAD (GESCO). Estudios Decoloniales: Un Panorama General. **KULA. Antropólogos del Atlántico Sur**, Buenos Aires, n. 6, p. 8-21, 2014.

LANDER, E. (org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

QUIJANO, A. **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO: Buenos Aires, 2005. p. 117-142.

Bibliografia Complementar:

ANZALDÚA, G. La conciencia de la mestiza/Rumo a uma nova consciência. In: FANON, Frantz. **Pele Negra, máscaras brancas.** São Paulo: Ubu Editora, 2020.

HOLLANDA, H. B. de. **Pensamento feminista:** conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 323-339.

HOLANDA, H. B. de. **Pensamento feminista hoje:** perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

QUINTERO, P.; FIGUEIRA, P.; ELIZALDE, P. C. Uma breve história dos estudos decoloniais. **Arte e colonialidade**: n.3. São Paulo: MASP Afterall, 2019, p. 1-12. Disponível em: https://masp.org.br/uploads/temp/temp-QE1LhobgtE4MbKZhc8Jv.pdf. Acesso em 21.mai.2022.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

WALSH, C. **Educação Intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões e propostas. Vozes: São Paulo, 2009, p. 12-42.

NOME DA DISCIPLINA: Saúde Mental e Trabalho

Ementa:

A saúde mental e sua relação com o processo de saúde, sofrimento e doença relacionados ao trabalho e/ou à ausência do trabalho, na perspectiva dos processos psicossociais, da saúde do trabalhador e da trabalhadora e das políticas públicas da área. Distintas contribuições teórico-metodológicas para a atuação em saúde mental e trabalho.

Bibliografia Básica:

BENDASSOLLI, P.F.; SOBOLL, L.A.P. (Orgs) **Clínicas do Trabalho:** Novas Perspectivas Para Compreensão do Trabalho na Atualidade. São Paulo, Atlas, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012 Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Diário Oficial da União.** Ano CXLIX Nº 165, Seção I, págs. 46-51 - Brasília - DF, 24 de agosto de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças** relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 200 I.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH):** documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. **Anais do II congresso brasileiro de estudos organizacionais.** Uberlândia, 19 a 21 de novembro de 2014. Trad. Liliane Canopf e Marcio Pascoal Cassandre.

CODO, W. (Org.) **O trabalho enlouquece?** Um encontro entre a clínica e o trabalho. Petrópolis: Vozes, 2004.

CRESPO, À.R.; BOTTEGA, C.G.; PEREZ, K.V (Orgs) Atenção à saúde do trabalhador: sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1997.

DEJOURS, C.; BÈGUE F. Suicídio e trabalho: o que fazer? Sobradinho (DF): Paralelo 15, 2010.

GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. (Orgs) **Saúde mental no trabalho:** da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010.

JACQUES, M.G.C Abordagens teórico-metodológicas em saúde e doença mental e trabalho. **Psicologia e Sociedade,** Vol.15, N 1, jan 2003.

PARANÁ, Política Estadual de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador do Paraná. Secretaria de Estado da Saúde no Paraná. Superintendência de Vigilância em Saúde. Centro Estadual de Saúde do Trabalhador. Curitiba, 2011.

RAZZOUK, D.; LIMA, M.G.A. de; CORDEIRO, Q. (Orgs.) **Saúde mental e trabalho.** São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2015.

SELIGMANN-SILVA, E. Saúde Mental no Trabalho Contemporâneo. 9º Congresso de Stress da ISMA-BR e 11º Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho "Trabalho, Stress e Saúde: investindo no potencial humano — da teoria à ação"; 23/25 junho 2009, Porto Alegre-RS.

	Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São
Paulo: Cortez, 2011.	

Bibliografia Complementar:

CODO, W.; COELHO, J. J. (Orgs.). **Sofrimento Psíquico nas organizações:** saúde mental e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes.1995.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs) **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

CZERESNIA, D; MACIEL, E. M. G. S.; OVIEDO, R. A. M. Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

ENRIQUEZ, E. Perda do trabalho, perda da identidade. Cad. Esc. legisl. v. 5. n. 9, 1999.

GAULEJAC, V. **Gestão Como Doença Social.** Ideologia, Poder Gerencialista e Fragmentação Social. São Paulo: Idéias & Letras, 2007.

GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS (Orgs.). **Saúde Mental e Trabalho.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

LIMA, M. E. A. Transtornos mentais e trabalho: o problema do nexo causal. **Revista de Administração da FEAD-Minas.** Belo Horizonte, v. 2, junho, n. 1, p. 73-80, 2005.

HARDT, M. O trabalho afetivo. **Cadernos de Subjetividade**/ Núcleo de Estudos e Pesquisas de Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP – vol. 1, n.0 1.São Paulo, 1993.

LIMONGI FRANÇA. A.C. **Stress e Trabalho:** urna abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas. 1999.

MACÊDO, K.B. et al. **Organização do trabalho e adoecimento** – uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016.

MANSANO, S. R. V. Transformações da subjetividade no exercício do trabalho imaterial. **Estud. pesqui. psicol.** v.9 n.2 Rio de Janeiro set. 2009.

MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica e clínicas do trabalho:** temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2011

MENDES. R. (Org.). Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu; 1995.

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO GOMEZ, C. (Org.) Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

PINHEIRO, L. R. S.; MONTEIRO, J. K. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. **Caderno de psicologia social do trabalho**, v. 10, n. 2, 2007.

SATO, L.; BERNARDO, M.H. Saúde mental e trabalho: os problemas que ainda persistem. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Vol. 10, N 4, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Orientação Profissional

Ementa

Abordagens histórica, conceitual e metodológica do processo de orientação profissional em Psicologia. Correlações entre formação educacional, mundo do trabalho e escolha profissional. Intervenção crítica em orientação profissional com públicos e contextos distintos.

Bibliografia Básica:

BOCK, S. **Orientação profissional:** abordagem Sócio-Histórica. São Paulo: Cortez editora, 2006.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional:** a estratégia clínica (13ª ed.). Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2015.

GIACAGLIA, L. R. A. **Atividades para Orientação Vocacional.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação Vocacional por Atividades.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEVENFUS, R. S. Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LEVENFUS, R. S., SOARES, D. H. P. **Orientação Vocacional Ocupacional.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional** (9ª ed.). São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2017.

MOURA, C. B. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento (4ª ed.). Campinas: Alínea, 2018.

NEIVA, K. M. C. Entendendo a Orientação Profissional. São Paulo: Paulus, 2002.

Processos de Escolha e Orientação Profissional. São Paulo: Vetor, 2007.

Revista Brasileira de Orientação Profissional – Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1679-3390

Bibliografia Complementar:

BIGGERS, J. S. The use of information in vocational decision-making. **Vocational Guidance Quarterly,** 19, 171-176, 1971.

BOLLES, R. N. Como conseguir um Emprego e Descobrir a sua Profissão Ideal. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

ELWOOD, J. A. (1992). The pyramid model: A useful tool in career counseling with university students. **The Career Development Quarterly,** 41, 51-54.

GATI, L, SHENHAV, M. & GIVON, M. (1993). Process involved in carrer' preferences and compromises. **Journal of Counseling Psychology**, 40(1), 53-64, 1993.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos.** Petrópolis: Vozes, 2015.

VON FRANZ, M-L.; HILLMAN, J. A tipologia de Jung: ensaios sobre psicologia analítica. São Paulo: Cultrix, 2016.

MACEDO, R. Seu Diploma, sua Prancha. São Paulo: Editora Saraiva, 1998.

SOARES, D. H. P. O que é Escolha Profissional. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 4(1-2), 1-11, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: Intervenções em Urgências Psicológicas

Ementa:

Psicologia e Educação Ambiental. Aspectos históricos e conceituais da atenção à crise e urgências em saúde mental. Atenção à crise no contexto da Reforma Psiquiátrica. Cronologia da crise. Conceitos de diferentes situações de urgência psicológica em variados contextos: clínicos; laborais; em situações de desastre. Modelos de intervenções psicológicas; ações interdisciplinares e intervenções em rede.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, B. S., ZACARIAS, G. M. (2016). A Psicologia como aliada à gestão de risco em desastres. **Revista Ordem Pública e Defesa Social**, v.9, n.1, 109-120, 2016.

CABRAL, V. K., SIMONI, A. C. R. (2013). Fazendo a gestão no olho do furação. **Entrelinhas**, 62, 8-9. Recuperado em 5 dezembro, 2017, de http://www.crprs.org.br/upload/edicao/arquivo57.pdf. [Links]

Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, Universidade Federal de Santa Catarina. (2013). **Atlas brasileiro de desastres naturais:** *1991 a 2012* (2a ed.). Florianópolis: Ceped/UFSC. Recuperado em 5 dezembro, 2017, de http://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/01/AMAZONAS_mioloWEB.pdf. [Links]

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Nota técnica sobre atuação da psicologia na gestão integral de riscos e de desastres, relacionadas com a política de proteção e defesa civil. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/emergencias/pdf/Nota-Tecnica-Psicologia-Gestao-de-Riscos.pdf

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 5 REGIÃO [CRP05]. **Possibilidades da psicologia em situação de emergências e desastres** / organizadores Victoria Antonieta Tapia Gutiérrez ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.

NOME DA DISCIPLINA: Intervenções em Urgências Psicológicas

PDFhttp://www.crprj.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/ebook_Emergencias_e_Desastres_web.pd

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília: CFP, 2O21.

FRANCO, M. H. P. (2005). Atendimento psicológico para emergências em aviação: a teoria revista na prática. **Estudos de Psicologia**, v.10 ,n.2, 177-180.

NOAL, D.S., VICENTE, L. N., WEINTRAUB, A. C. M. (2016). Ajuda que vem de "fora": a conformação da primeira estratégia psicossocial e de saúde mental pós-incêndio na Boate Kiss. In G. MAFACIOLII, M. F. LUDTKE, M. L. L. PACHECO, M. M. SANFELICE, V. A. DASSOLER (Orgs.). A integração do cuidado diante do incêndio na Boate Kiss: testemunhos e reflexões (p. 314). Curitiba: CRV

Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres. Portaria Interministerial nº 2, de 6 de dezembro de 2012.

Bibliografia Complementar:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES, Universidade Federal de Santa Catarina, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Ministério da Integração Nacional. **Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia**. Florianópolis: 2010. Disponível em de http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=8fa26fe8-d31a-4531-92ca-346e 6c69867f&groupId=10157. Acesso em 20.jun.2022.

FAVERO, E., SARRIERA, J. C., TRINDADE, M. C. O desastre na perspectiva sociológica e psicológica. **Psicologia em Estudo,** v. 19, n. 2, p. 201-209, 2014.

RUSCHEINSKY, A.; TREIS, M.. Desastre ambiental, atores sociais, políticas públicas e espaços passíveis de participação. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo , v. 19, n. spe, p. 173-198, dez. 2019 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2019000400010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 jun. 2022.

SANTOS, M. A. de L.; SOL, N. A. A., MODENA, C. M. Território e desterritorialização: o sofrimento social por desastre ambiental decorrente do rompimento de barragens de mineração. **Saúde em Debate**, 2020.

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa em Políticas Públicas e Processos Psicossociais

Ementa:

Políticas públicas. Processos Psicossociais. Estado e agenciamentos sociais. Tipos de pesquisa em políticas públicas e processos psicossociais. Técnicas de pesquisa em políticas públicas e processos psicossociais.

Bibliografia Básica:

BRIZOLA, A.; ZANELLA, A. e GESSER, M. (orgs). **Práticas sociais, políticas públicas e direitos humanos.** Florianópolis: ABRAPSO- NUPPE/CFH/UFSC, 2013.

SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14 ed. Petrópolis: Vozes Ltda, 2014.

CORDEIRO, M. P., AGUILAR LARA, M. F., ARAGUSUKU, H. A., MAIA, R. L. A. (Orgs.). **Pesquisas em Psicologia e Políticas Públicas**: diálogos na pós-graduação (Vol. 1). São Paulo: IPUSP, 2019.

CORDEIRO, M. P., AGUILAR LARA, M.F., ARAGUSUKU, H. A., MAIA, R. L. A. (Orgs.). (2020). **Pesquisas em Psicologia e Políticas Públicas:** diálogos na pós-graduação (Vol. 2). São Paulo: IPUSP

FURTADO, J. P.; GASPARINI, M. F.. Há diferenças entre avaliar e analisar? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2933-2938, 2019

HÖFLING, E. D. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006

Bibliografia Complementar:

ENUMO, S.; LINHARES, M. Contribuições da psicologia no contexto da COVID-19: seção temática. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200110, 2020.

FERREIRA, M. S; MORAES, M. (Orgs). **Políticas de pesquisas em psicologia social.** Rio de Janeiro: Nova Aliança Editora e Papéis, 2016.

FERREIRA, J.; FLEISCHER, S. (orgs.). **Etnografias em serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

MALUF, S.W.; SILVA, E.Q. (orgs.) Estado, políticas e agenciamentos sociais em saúde: etnografias comparadas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

ONOCKO-CAMPOS, R. *et al.* (Org.). **Pesquisa avaliativa em Saúde Mental:** desenho participativo e efeitos da narratividade. São Paulo: Hucitec, 2008

PASSOS, E.; KASTRUP, E.; ESCOSSIA, L. **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROSE, N. **A política da própria vida.** Biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.

TAVARES, G. M; MORAES, M; BERNARDES, A. G. (Orgs.) Cartas para pensar [recurso eletrônico] : políticas de pesquisa em psicologia. - Dados eletrônicos. - Vitória : EDUFES, 2014

WETZEL, C. et al. Avaliação de Quarta Geração no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Investigación Cualitativa en Salud,** v. 2, p. 185-190, 2017

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Hospitalar

Ementa:

Psicologia da Saúde e Psicologia Hospitalar: aspectos conceituais e históricos. História da instituição hospitalar. A tríade paciente, família e equipe. Métodos e técnicas de atuação em hospitais gerais.

Bibliografia Básica:

BATISTA, M. e Outros. **Psicologia Hospitalar: teorias aplicações e casos clínicos.** Guanabara Koogan, 2018.

BRUSCATO, W. A **Prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo**. Casa do Psicólogo, 2012.

GABRIEL, M. A. Laudo psicológico e outros documentos técnicos. Freitas Bastos, 2022.

HUTZ, G. Avaliação psicológica nos contextos da saúde e Hospitalar. Artmed, 2019.

SIMONETTII, A. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. Artesã, 2018.

Bibliografia Complementar:

BOTEGA, Neury. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BEZERRA,D. e Outros. Processo de adoecimento e hospitalização em pacientes de um hospital público. **Rev. psicol**. (Fortaleza, Online) ; v. 12(n. 1): 61-71, 2021.

BROMBERG, Maria Helena. A Psicoterapia em situações de perdas e luto. Campinas: Livro Pleno, 2000.

BRUSCATO, Wilse; BENEDETTI, Carmen; LOPES, Sandra (org.) A Prática da Psicologia hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Educação para a morte: temas e reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ROMANO, Belkiss. **Princípios para a prática da Psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ROMANO, Belikiss (org.) **Manual de Psicologia clínica para hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Envelhecimento

Ementa:

O envelhecimento humano sob diferentes abordagens psicológicas e suas interfaces com outras ciências. Políticas públicas para a pessoa idosa no Brasil. Gênero/sexualidade; raça/etnia; classe social e deficiências. Morte e luto. Atuação com a pessoa idosa, sua família e comunidade e em instituições de longa permanência.

Bibliografia Básica

BEAUVOIR, S.de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, E. **Memória e sociedade:** Lembranças de velhos. 7ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BRASIL. **Estatuto do idoso.** Lei Federal no. 10.741, de 01 de Outubro de 2003. Disponível em http://www.refer.com.br/novosite/documentos/pdfs/estatuto_do_idoso.pdf.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso.** Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Disponível http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/idosolei8842.htm

BRUNS, M.A.deT.; DEL-MASSO, M.C.S.(Orgs.). **Envelhecimento Humano** – diferentes perspectivas. Campinas: Alínea, 2007.

DEBERT, G.G. **A Reinvenção da Velhice:** Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – Fapesp, 1999.

GROISMAN, D. A velhice, entre o normal e o patológico. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos,** Rio de Janeiro, vol. 9, n. 1, p. 61-78, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/5L8mDxpksnx4JQfZC6GZKjb/abstract/?lang=pt

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 1985. Disponível
https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/48564/mod_resource/content/1/Texto%20base.pdf

MUCIDA, A. Escritas de uma memória que não se apaga. Envelhecimento e velhice. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NERI, A.L.; PINTO, M.E.deB. Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas, SP: Alínea, 2002.

RODRIGUES, L. S.; SOARES, G. A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora,** n. 4, p. 1-29, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901/1413 Acesso em: 23 jul. 2021

VON SIMSON, O. R. M.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. As múltiplas Faces da Velhice no Brasil. 3^a. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

Bibliografia Complementar:

BALDIN, T.; VIDAL, P. E. V. Velhice e institucionalização: cenas da vida no abrigo. Revista **Kairós-Gerontologia,** 21(1), 479-494. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/40584

BARBIERI, N. A. Velhice: melhor idade? **O mundo da saúde,** São Paulo, v. 36, n. 1, p. 116-119, 2012. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/90/17.pdf Acesso em: 23 jul. 2021

COELHO, J. S.; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem. **Saúde e Sociedade [online].** 2016, v. 25, n. 2 pp. 408-421. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902016142920. ISSN 1984-0470. https://doi.org/10.1590/S0104-12902016142920. Acesso: 20 de maio de 2022.

DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas,** vol. 18, n. 2, jul./dez., 2018. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923

JUSTO, J. S.; CORREA, M. R.; ROZENDO, A. S. **Envelhecimento e grupos.** Teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

MAGNABOSCO-MARTINS, C. R.; VIZEU-CAMARGO, B.; BIASUS, F. Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. **Univ. Psychol.** Bogotá, Colombia, v. 8, n.3, p. 831-847, 2009.

MOURA, M. M. D.; VERAS, R. P. Acompanhamento do envelhecimento em centro de convivência. **Physis,** v. 27, n. 1. jan-mar, 2017. https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000100002

MUSIAL, D. C.; REDA, F. R.; MARCOLINO-GALLI, J. F. Cadernos sobre Envelhecimento. Volume 1. Maringá, PR: UNIEDUSUL, 2019.

WITTER, C. Psicogerontologia. Uma abordagem interdisciplinar. Campinas: Alínea, 2018.

WITTER, C.; BURITI, M. A. (Org.) **Envelhecimento e contingências da vida.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

NOME DA DISCIPLINA: Relações de Gênero

Ementa:

Caminhos históricos da constituição das relações de gênero. As relações de gênero na cultura latino-americana e brasileira.

Bibliografia Básica:

BUTLER, J. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2003.

BUTLER, J. Corpos que pesam. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado. Pedagogias da Sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2011.

FAUSTO-STERLING, A. "Dualismos em duelo". Cadernos Pagu. n.17/18, 9-79, 2001.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

LAQUEUR, T. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro:Relume Dumará, 2001.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997

LOURO, G.L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, G. L. Um corpo estranho. **Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARTIN, E. A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

NICHOLSON, Linda. "Interpretando o gênero". **Revista Estudos Feminista**s. Florianópolis, vol.8, n. 2, 2000.

PECHENY, M., & de la Dehesa, R. Sexualidades, Política e Estado na América Latina: Elementos críticos a partir de um debate Sul-Sul. **Polis e Psique**, v. 1, n. 3, 26-64, 2012.

Bibliografia Complementar:

SÁEZ, J. El contexto sociopolítico de surgimiento de la teoría queer: De la crisisdel sida a Foucault. In: Córdoba, D.; Sáez, J. & Vidarte, P. (orgs.), **Teoría Queer: Políticas bolleras, maricas, trans, mestizas**. Madrid: Egales, 67-76, 2005.

SCHIEBINGER, L. O feminismo mudou a ciência? Bauru: Edusc, 2001.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez, 1995.

SILVA, T. T. A produção Social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 73-102, 2000.

VALE DE ALMEIDA, M. Teoria Queer e a Contestação da Categoria "Género". In: CASCAIS, F. (org.), **Indisciplinar a Teoria – Estudos Gays, Lésbicos e Queer**, Lisboa, Fenda, 91-98, 2004.

VIANA, A. Considerações sobre os sujeitos dos direitos sexuais. In: TERTO Jr, V., VICTORA, C. G. e KNAUTH, D. R. (orgs). Direitos Sexuais e Reprodutivos como Direitos Humanos. **Caderno Corpus. Séries Especiais** – nº 1, v. 04, Porto Alegre, 2004.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G.L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 36-82, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Política

Ementa:

Estudo das noções de políticas sociais e políticas públicas. Análise da relação entre Psicologia, Políticas Públicas e produção de subjetividade. A psicologia na construção, inserção, implementação e avaliação de Políticas Públicas. Políticas públicas como campo de afirmação e problematização: direito, cidadania, biopolítica e necropolítica. Psicologia e movimentos sociais. A constituição de sujeitos políticos e os sujeitos da política.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

GONZÁLES-SUÁREZ, M. Psicología Política. San José: Editora UCR, 2008.

MARTÍN-BARÓ, I. El método en psicología política (2013, Fernando Lacerda, trad.). O Método em Psicologia Política. **Psicologia Política**, v. 13, n. 28, p. 575-592, 1991.

SILVA, A. S. **Psicologia Política, Movimentos Sociais e Políticas Públicas**. Tese de Livre Docência. São Paulo: USP, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, F. I. "O trabalho da ilusão: produção, consumo e subjetividade na sociedade contemporânea." **Interações**, Vol. X, núm.19, pp.63-86, 2005. Disponível em : https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35401904.

CHAGAS, E. F. O pensamento de Marx sobre a subjetividade. **Trans/Form/Ação** [online], v. 36, n. 2, pp. 63-84, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-3173201300020005.

DALMAGRO, S. L.; BAHNIUK, C. A classe trabalhadora e suas lutas no capitalismo contemporâneo: sínteses do debate marxista. **Revista Trabalho Necessário**, v. 17, n. 34, p. 42-59, set., 2019.

LOPES, M. C. R. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 91-113, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000100005.

RAMOS, M. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? **Trabalho**, **Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 93-114, mar., 2003.

SATYRO, N. G. D., FREITAS, R. M. de, ZANETTII, D. G., BARBOSA, P. M. R. Comparando políticas sociais em governos de esquerda. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, 125–148, 2019. https://doi.org/10.9771/ccrh.v32i85.24429.

SILVA, F. G. da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 28, p. 169-195, jun. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010&lng=pt&nrm=iso. acessos em 24 abr. 2022.

NOME DA DISCIPLINA: Libras

Ementa:

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/05**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua Brasileira de Sinais.** 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.

STREIECHEN. E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica. **Revista Brasileira**

de Linguística Aplicada, v.14, n.4, p.. 957-986, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820145557. Acesso e, 23 out. 2019.

STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C; OLIVEIRA, J. P.; CRUZ, G. C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. **Acta Scientiarum**, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan. Mar., 2017. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26066. Acesso em 24 jul. 2019.

STREIECHEN, E, M. Libras (E-book). Guarapuava: UNICENTRO, 2019.

STREIECHEN, E, M. **Abordagens metodológicas para a educação de surdos** (E-book). Guarapuava: UNICENTRO, 2019.

STREIECHEN, E, M. Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS; ilustrado por Sérgio Streiechen. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue — língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC: Brasil, 2004.

STREIECHEN, E, M. **Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola:** percurso de encontros, desencontros e contradições (Tese). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018.

STREIECHEN, E, M; CRUZ, G.C. KRAUSE-LEMKE, C. Políticas públicas de inclusão educacional e os desafios frente à formação docente. In: FRASSON, A. C.; OLIVEIRA, A. C.; GLAP, L. (Org.). **Formação docente:** princípios e fundamentos. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/09/E-book-Forma%C3%A7%C3%A 3o-Docente Princ%C3%ADpios-e-Fundamentos.pdf. Acesso em: 24 out. 2019.

STREIECHEN, E. M. Traduzir ou omitir? Algumas reflexões sobre fidelidade e bom senso no processo de tradução/interpretação em língua de sinais. **Revista Interlinguagens**, v. 1, p. 25-38, 2012. Disponível em: https://revistainterlinguagens.blogspot.com/search/label/Ano. Acesso em 24 out. 2019.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC: 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Ementa:

Formação cultural brasileira. Raça e etnia. Identidade e racismo. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de ações afirmativas. Implicações para uma psicologia antirracista.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BENTO, M. A. S.; CARONE, I. Psicologia Social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Resolução CFP Nº 018/2002.** Brasília, 19 dez. 2002. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2002/12/resolucao2002_18.PDF . Acesso em: 22 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Relações Raciais:** referências técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. 147 p. Disponível em:https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf . Acesso em: 22. Fev. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA da 6ª Região (org). **Psicologia e povos indígenas** / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região – São Paulo: CRPSP, 2010.

CARVALHO, J J. Inclusão Étnica e Racial no Brasil. São Paulo: Attar Editorial, 2005.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTOS, J. R. O que é racismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

SCHUCMAN, L. V.;; MARTINS, H. V. A Psicologia e o Discurso Racial sobre o Negro: do "Objeto da Ciência" ao Sujeito Político. **Psicologia: Ciência e Profissão,** Brasília, v. 37, número especial, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/CFM99XdXn4rxMPVjz5j5shy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 mai. 2022.

Bibliografia Complementar:

HALL, S. **Da diáspora, identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

GONZALES, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: RIOS, F. LIMA M. (Orgs) **Por um feminismo afro-latino-americano.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 75-93.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

MOORE, C. **Racismo & Sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: MAZA Edições, 2007

RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças.** Cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOUSA, N. Tornar-se Negro: As Vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascenção Social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

VISIBILIDADE INDÍGENA. Uma reflexão sobre as problemáticas de uma "identidade afroindígena". S.l., 19 dez. 2017. Disponível em: .:http://visibilidadeindigena.blogspot.com/2017/12/uma-reflexao-sobre-as-problematicas-de.ht MI> Acesso em 25 mai. 2022.

THEODORO, M (org.) As Políticas Públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Temas em Psicologia e Processos Psicossociais II

Ementa:

Apresentação, análise e compreensão de temas emergentes na psicologia

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, H. B. C. As subjetividades em revolta: institucionalismo francês e novas análises. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

PEREIRA, M.S. Violência, Ditadura e Memória: expressões políticas e institucionais. Porto Alegre: Ed. ABRAPSO, 2020.

ROSE, N. A Política da Própria Vida: Biomedicina, Poder e Subjetividade no Século XXI. Paulus Editora, 2013.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MACHADO, A. M. "A experiência sensível e a constituição do problema em um trabalho de intervenção", p. 29-48. In: **Concepções e proposições em Psicologia e Educação**. São Paulo: Blucher, 2017.

FOUCAULT, M. A Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, M. A Ética do Cuidado de Si como Prática de Liberdade. Ditos e Escritos V. Forense Universitária, 2006.

GUATTARI, F; ROLNIK, S. **Micropolítica** – Cartografías do Desejo. Petrópolis: Vozes, 1996. Pgs.45-73.

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos em Psicologia Escolar

Ementa:

Estudos de tópicos de discussão em Psicologia Escolar.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, A. A.; MARTINS, L. M. Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento. In: **Educ.Marx.**, n. 1, 2006. Disponível em: http://www2.fc.unesp.br/revista_educacao/arquivos/Relacao_entre_conteudos_de_ensino_e_processos_de_pensamento.pdf>. Acesso em: jun 2022.

COSTA, S. S. da; GODOY, J. P.; MANHENTE, W. Alfabetização e letramento em uma perspectiva histórico cultural . Obutchénie. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, *[S. l.]*, v. 1, n. 3, p. 553–575, 2017. DOI: 10.14393/OBv1n3a2017-6. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/40205. Acesso em: 14 jun. 2022.

SAVIANI, D. (2012). Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista De Educação** PUC-Campinas, (24). Recuperado de https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/108

Bibliografia Complementar:

FACCI, M. G..; MEIRA, M. E.M.; TULESKI, S.C. (Org.). A exclusão dos "incluídos": uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2012.

MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. Vigotski, L. S. Obras escogidas. Tomo III. Madrid: Visor, 1995. . Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico; apresentação e comentário Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. PASQUALINII, M. G., SOUZA, M. P. R., LIMA, C. P. Atuação do psicólogo escolar na perspectiva de proposições legislativas. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2013, v. 17, Acessado 14 Junho 2022] 15-24. Disponível pp. https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100002. Epub 26 Jul 2013. ISSN 2175-3539.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100002.

	Matriz curricular vigente		M	Matriz curricular em implantação				
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária			
1ª Série								
0167/I	Anatomia e Fisiologia Humanas	102		Neurociências	136			
0168/I	Estatística Aplicada à Psicologia	102		Metodologias de Pesquisa em Psicologia	136			
1100/I	História da Filosofia	136		Filosofia e Psicologia	68			
0171/I	História, Teorias e Sistemas em Psicologia	136		História, Teorias e Sistemas em Psicologia	136			
0172/I	Introdução à Psicologia	136		Introdução à Psicologia	102			
0173/I	Metodologia da Investigação Psicológica	102		Não há equivalência	136			
0174/I	I Produção e Editoração de Texto	102		Não há equivalência	136			
1101/I	Psicologia do Desenvolvimento	136		Psicologia do Desenvolvimento	136			
2ª Série								
0176/I	Análise Experimental do Comportamento	136		Teoria e Fundamentos Psicológicos II	136			
1195/I	Dinâmicas de Grupo	102		Processos Grupais	102			
1196/I	Metodologia da Investigação Psicológica II	102		Metodologias de Pesquisa em Psicologia	136			
0179/I	Neurofisiologia	68		Neuropsicologia	68			

0180/I	Psicologia da Educação	102	Psicologia da Educação	68
0181/I	Psicologia da	102	Teoria e Fundamentos	136
	Personalidade		Psicológicos I	
1197/I	Psicologia Social	136	Psicologia Social	102
			Supervisão de Estágio	34
			Curricular Básico em	
			Psicologia Social	
0183/I	Sociologia	68	Sociologia	68
0184/I	Técnicas de Exame	136	Avaliação Psicológica	102
	Psicológico			
	Optativa	68	Optativa	68
		3 ^a 3	Série	
1198/I	Antropologia Cultural	102	Antropologia	68
1199/I	Psicologia Clínica e da	136	Psicologia e Processos	68
	Saúde		Clínicos	
			Psicologia da Saúde e	68
			Saúde Mental	
1200/I	Psicologia da Pessoa	102	Psicologia Escolar	102
	Portadora de Deficiência		Subjetividade e	
			contemporaneidade:	68
			estudos interseccionais	
0188/I	Psicologia do Trabalho I	102	Psicologia, Trabalho e	102
			Organizações	
1201/I	Psicologia Escolar e	136	Psicologia Escolar	102
	Problemas de			
	Aprendizagem			34
			Supervisão de Estágio	
			Curricular Básico em	
			Psicologia Escolar	
1202/I	Psicopatologia	136	Psicopatologia	102
			Supervisão de Estágio	2.4
			Curricular Básico em	34
0100/I	Psicomotricidade	102	Psicopatologia	126
0190/I	Psicomotricidade	102	Psicologia do	136
			Desenvolvimento; Psicologia Escolar	102
0842/I	Prática de Pesquisa	68	Prática de Pesquisa em	69
0042/1	Psicológica I	00	Psicologia I	UJ
	Optativa	68	Optativa	68
	Optativa	68	Optativa	68
	j Opianya j		Série	00
00207	A 1. 1		 	126
0829/I	Abordagens	102	Teoria e Fundamentos	136
	Teórico-Metodológicas		Psicológicos I	
	da Psicologia			
1202/1	Contemporânea I	102	ήν: p : 1 :	102
1203/I	Ética Profissional	102	Ética e Psicologia	102
1204/I	Orientação para a	136	Orientação Profissional 68	sn
	Escolha Profissional		(optativa)	

0197/I	Psicopatologia da Criança e do Adolescente	102	Psicopatologia da 102 Criança e do Adolescente
1205/I	Psicologia do Trabalho II	136	Psicologia do Trabalho 136
1206/I	Técnicas de Aconselhamento Psicológico	136	Prática de Estágio Básico de Ênfase 68
1219/I	Prática de Pesquisa Psicológica II	136	Prática de Pesquisa em 68 Psicologia II
	Optativa	68	Optativa 68
	Optativa	68	Optativa 68
		5° S	Série
0831/I	Abordagens Teórico-Metodológicas da Psicologia Contemporânea II	68	Teoria e Fundamentos Psicológicos II
1207/I	Supervisão de Estágio em Psicologia Clínica	136	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional - Psicologia Clínica
1208/I	Supervisão de Estágio em Instituições e Organizações I	136	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional- Instituições e Organizações I
1209/I	Supervisão de Estágio em Instituições e Organizações II	136	Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional- Instituições e Organizações II
	Optativa	68	
	Optativa	68	
	Optativa	68	

DA OPERACIONALIZAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO:

As alterações no projeto pedagógico do curso de psicologia serão implementadas a partir do ano letivo de 2023. Nesse sentido, algumas orientações e normatizações se fazem necessárias:

- O currículo atual será substituído gradativamente.
- Alunos integrantes do atual currículo deverão continuar seguindo a estrutura programática na qual se matricularam.
- Os alunos que ficarem retidos no primeiro ano do curso, por não obterem mais de cinquenta por cento do número de disciplinas da série em que está enquadrado, ou seja, alunos ingressantes em 2022, serão orientados, conforme Art 13º (Resolução nº 26 CEPE/UNICENTRO, de 28 de Setembro de 2018), a cumprir eventuais dependências em disciplinas equivalentes em oferta na

Universidade. Fica assegurada uma reoferta de disciplinas do currículo em desativação, na sede do curso, no ano subsequente à última oferta regular da série, para atendimento de alunos com dependência, caso não haja oferta de disciplinas equivalentes no novo currículo ou em outros cursos da Instituição.

- Os/as alunos/as em dependência no atual currículo cujas disciplinas não estiverem contempladas no atual projeto, ou que sofreram alterações tanto em conteúdos como em carga horária, deverão cumpri-las na forma estabelecida pela Resolução nº 32-CEPE/UNICENTRO, de 5 de novembro de 2012.
- As disciplinas optativas ofertadas pelo atual PPC (2003-2022), poderão ser validadas ou equivalentes àquelas oferecidas pelo novo PPC (2023). Será considerado para efeito de equivalência das disciplinas optativas, todas as disciplinas de ambas as ênfases do atual currículo. Não será possível o aproveitamento de estudos para disciplina que integraliza a carga horária de curricularização da extensão. Após a análise pelo NDE e aprovação em CONDEPSI conclui-se se a/o graduanda/o atingiu a carga horária para cumprimento da(s) ênfase(s) do currículo a ser implementado em 2023.
- A/o estudante pode se matricular e cursar disciplinas das duas ênfases, independente de não ter escolhido uma delas para integralizar sua formação. Ao término da disciplina, havendo aprovação, esta constará no histórico acadêmico.
- Os casos de alunos/as ingressantes por transferência ou por vestibular que forem beneficiados com aproveitamentos de estudos que determinem sua matrícula em períodos diferentes do primeiro ano do curso, deverão ser analisados e implementados, tomando-se como referência a situação atual do processo de transição. Caso não seja possível sua integração ao novo currículo, os mesmos deverão ser adaptados ao currículo vigente até o ingresso no período letivo 2022, tendo em vista sua condição de retroatividade. Observa-se que haverá um período de transição em que as séries do currículo projetado irão substituir gradativamente as séries do atual currículo, ocorrendo uma realização concomitante dos currículos em vigência.

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares - AAC

O curso não prevê atividades acadêmicas complementares.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão, no curso de bacharelado em Psicologia, se caracteriza pelo planejamento, execução, avaliação e sistematização/disseminação de conhecimentos

produzidos a partir das ações de extensão. A participação dos estudantes em atividades de extensão totaliza 448 h/r, o que corresponde a 11, 18% da carga horária total do curso, conforme formatos e cargas horárias a seguir definidos:

- I- Disciplina da matriz curricular 114 h/r;
- II- Atividades Desenvolvidas junto a Programas e/ou Projetos institucionalizados de Extensão 334 h/r.

Mobilidade Acadêmica:

No Curso de Bacharelado de Psicologia da UNICENTRO a Mobilidade Acadêmica é estimulada e promovida de diversas formas. No caso das ações de mobilidade internacional, e seguindo o estipulado no Regulamento do Programa Institucional de Ações Internacionais da UNICENTRO (Resolução Nº 12-CEPE/UNICENTRO, de 12 de Julho de 2019), ou outro que venha a substituí lo, as ações de cooperação entre docentes de instituições de ensino diversas se refletem na organização e participação de eventos científicos em conjunto, projetos de pesquisa em parceria, recepção de professores e estudantes de universidades internacionais (mobilidade internacional incoming), visitas técnicas e mobilidade dos docentes do departamento como professores visitantes em universidades estrangeiras (mobilidade internacional outgoing), bem como a constante busca de parcerias internacionais para que os estudantes do curso de Psicologia possam ter, também, uma experiência de "internacionalização em casa", nos quais docentes e discentes de diferentes países trabalham em conjunto em um projeto ou disciplina do curso. Nesse sentido, desde 2017 o Curso de Psicologia vem ofertando regularmente disciplinas e projetos em língua inglesa (no formato EMI - English as a Medium of Instruction), nos quais já participaram, além dos discentes do curso, estudantes da Índia e dos Estados Unidos, bem como professores convidados dos Estados Unidos e da Itália. Além disso, diversos estudantes do Curso de Psicologia já participaram de mobilidade nacional e internacional intermediados pelo Escritório de Relações Internacionais da UNICENTRO, uma prática estimulada e apoiada pelo Departamento de Psicologia e refletida na equivalência de disciplinas ministradas na universidade acolhedora e na continuidade dos projetos frutos dessas parcerias. O Curso de Psicologia também organiza e sedia um Congresso Internacional bienal em Saúde Mental com a presença de palestrantes e participantes estrangeiros, com os quais os discentes do curso têm a possibilidade de interagir. Por fim, a mobilidade também tem a intenção de estimular a publicação de artigos científicos em periódicos internacionais e capítulos em livros organizados por editoras estrangeiras, com autoria de docentes e discentes do curso.

Inserção Acadêmica (PET, PIBID/RP, IC, monitorias/tutorias, entre outros programas):

A oferta de monitoria, tutoria acadêmica, Estágio Pedagógico Voluntário, Iniciação Científica, entre outros programas oportunizada pelo curso de Psicologia, acontece por meio dos programas, vinculados às Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPESP), entre outras. São ofertados programas que se caracterizam como ações de complementação à formação dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de ferramentas e conhecimentos acerca da iniciação à docência, estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento de metodologias de ensino e intervenção junto à população. O cronograma de oferta, inscrição, seleção e realização dos Programas existentes na universidade segue edital próprio, anual e com ampla divulgação pelos setores responsáveis. A oferta do quantitativo de bolsas não depende da decisão do curso e, sim, pelas diretrizes construídas e publicadas em edital pela universidade, respeitando as determinações e oferta de agências de fomento como CAPES, CNPQ e Fundação Araucária.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

Operacionalização:

O curso de Psicologia caracteriza-se por ser totalmente presencial, sem previsão de carga horária a distância.

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Psicologia é totalmente presencial e com as transformações que a pandemia da COVID-19 deflagrou, passou-se a utilizar algumas ferramentas e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o processo de ensino-aprendizagem, somando-se às metodologias já utilizadas pelo corpo docente. A universidade dispõe do acesso a sistemas de gerenciamento, acompanhamento e planejamento das disciplinas e dos acadêmicos, como a plataforma MOODLE. Disponibiliza também o acesso ao Google for Education, plataforma com ferramentas para o ensino e aprendizagem com acesso gratuito por meio do domínio @unicentro dos professores e acadêmicos. Fazendo o uso dessa plataforma é possível acessar o Google Meet (para videoaulas e reuniões), Google Docs (para a escrita e revisão de texto); Apresentações; Google Sala de Aula (para disponibilizar arquivos - materiais de leitura, vídeos, áudios), espaço no Google Drive (para arquivos) além de ser possível gerenciar e programar atividades pedagógicas (provas, notas, trabalhos e fóruns). Essas e outras tecnologias são compreendidas como complementares ao trabalho presencial em sala de aula.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H:	Atribuição de nota para o TCC:	() Sim(x) Não			
Disciplina correspondente: Prática de Pesquisa em Psicologia I e II					
Descrição					

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma atividade obrigatória de integralização do currículo pleno do Curso de Psicologia, estando vinculado às disciplinas de Prática de Pesquisa em Psicologia I (elaboração do projeto de pesquisa) e Prática de Pesquisa em Psicologia II (desenvolvimento da pesquisa e entrega do TCC). Tem como objetivo oportunizar a todas/os as acadêmicas/os do curso experiência de sistematização do conhecimento obtido no decorrer do curso em atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão. O TCC deve ser desenvolvido em formato de artigo científico, sob orientação de professor/a do departamento ou de instituição de ensino superior (IES) e concluído até o último ano do curso, como condição para a integralização do curso. Não haverá a atribuição de nota exclusiva para o texto do TCC, apenas os conceitos: aprovado, aprovado com reformulações ou reprovado. O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por banca composta por três integrantes, entre eles o/a professor/a orientador/a.

O regulamento prevê ainda a possibilidade de dispensa de defesa pública quando o artigo resultado da prática de pesquisa tenha sido aceito por periódico indexado. O processo de elaboração do projeto, desenvolvimento da pesquisa e elaboração do artigo final- TCC, será compartilhado entre os pares por meio de discussão sistemática dos conteúdos e experiências por meio das disciplinas de Prática de Pesquisa em Psicologia I e II. Haverá divulgação dos trabalhos de pesquisa por meio de evento anual: Seminário de Prática de Pesquisa em Psicologia.

As normas e a operacionalização do TCC são regidas por Regulamento próprio (em anexo).

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	() Supervisão Direta(X) Supervisão Semidireta() Supervisão Indireta	C/H:		
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		() Sim Não	(x)	

Descrição

O Estágio Curricular obrigatório configura-se como um espaço em que a/o estagiária/o desenvolverá habilidades e competências para a atuação profissional, a partir da instrumentalização para a ação, envolvendo a construção da escuta e olhar para a realização da

psicologia em seus pressupostos científicos, afirmando o compromisso social da profissão. Os Estágios Curriculares obrigatórios se dividem em: Básicos, Optativos de Ênfase e de Formação Profissional e fazem parte do currículo pleno do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, obedecendo ao que dispõe a legislação vigente.

O cumprimento das cargas horárias totais dos Estágios Supervisionados Curriculares é requisito para aprovação e obtenção de grau em Psicologia, sendo realizado de acordo com o que prevê a estrutura curricular do curso.

Operacionalização

O curso de Psicologia da UNICENTRO possui três modalidades de Estágios: 1) Estágios Curriculares Supervisionados Básicos, 2) Estágios Curriculares Supervisionados Específicos de Ênfase e 3) Estágios Curriculares Supervisionados Específicos de Formação Profissional.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Básicos possuem o formato de disciplina com carga horária de 34 h/a e 34h/r de atividades práticas no campo, estão situados nos 2º e 3º anos do curso, articulados às disciplinas de Psicologia Social, Psicologia Escolar e Psicopatologia. A articulação do estágio básico com as três disciplinas indica que a supervisão seja, preferencialmente, realizada pelas/os professoras/es dessas disciplinas.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Específicos de Ênfase estão articulados às duas ênfases do curso: 1) Psicologia e processos clínicos e 2) Psicologia, processos psicossociais e políticas públicas. Esta modalidade de estágio possui turmas com 68h/r de prática de estágio no campo e 68 h/a de supervisão em disciplina (Prática de Estágio Básico de Ênfase - Psicologia e processos clínicos e/ou Prática de Estágio Básico de Ênfase - Psicologia, processos psicossociais e políticas públicas) em cada uma das ênfases. A divisão por turmas em cada ênfase visa a responder às especificidades das abordagens teóricas e campos de atuação que conformam a Psicologia. Ao final do 3º ano do curso a/o aluna/o, ao fazer a opção por no mínimo uma das duas ênfases, fará no 4º ano a prática e a supervisão do estágio correspondente à ênfase escolhida. O número de turmas será criado a partir da quantidade de estudantes matriculados, mantendo uma divisão de no mínimo 4 e até 8 graduandas/os por grupo. Em caso de haver menos de 4 estudantes interessados em uma das ênfases, ainda assim o oferecimento de uma turma será garantido.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Específicos de Formação Profissional situam-se no 5º ano do curso, dispostos em três áreas: 1) Psicologia Clínica; 2) Instituições e Organizações I; 3) Instituições e Organizações II. Os Estágios na área de Psicologia Clínica, Instituições e Organizações I e Instituições e Organizações II possuem carga horária de 136 h/r

cada um, totalizando 408h/r em atividades de campo. Os estágios em Instituições e Organizações envolvem diferentes complexidades de atendimentos a população e a integração com as equipes multiprofissionais, permitindo que a/o estudante vivenciem a dinâmica e organização do trabalho nos diferentes serviços e políticas públicas envolvidas. O estágio na área de Psicologia Clínica ocorrerá preferencialmente no serviço-escola. A supervisão das três áreas de Estágios possui carga horária de 136 h/a, cada uma, e será realizada em disciplinas da matriz curricular. As atividades desses Estágios deverão constar no Plano de Ensino das/os professoras/es/supervisoras/es, bem como no Termo de Compromisso com as Instituições que concedem os campos estágios. Esta modalidade de estágio possui turmas com no mínimo 4 e no máximo 8 alunos, tendo em vista que cada discente desenvolve atividades e atendimentos à população, exigindo assim que durante as atividades previstas nas disciplinas de supervisão, além do relato e avaliação das ações, possa ter tempo hábil para discutir e construir as intervenções seguintes, bem como compartilhar com o grupo a experiência de cada campo. Entretanto, o ideal é que cada turma tenha no máximo 6 alunos para garantir a qualidade técnica-científica e ética do processo de desenvolvimento de habilidades e competências da/o futuro psicóloga/o. Sendo assim, os cálculos referentes a estágios básicos consideraram:

- a) Disciplina de Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Social com 34h/a, e 34h de campo, realizados em outros espaços.
- b) Disciplina de Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicopatologia com 34h/a, e 34h de campo, realizados em outros espaços.
- c) Disciplina de Supervisão de Estágio Curricular Básico em Psicologia Escolar com 34h/a, e 34h de campo, realizados em outros espaços.
- d) Disciplina de Prática de Estágio Básico de Ênfase com 68h/a, e 68h de campo, realizados em outros espaços.

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

O estágio não obrigatório busca ampliar as possibilidades de aproximação com o campo de atuação profissional, contribuindo para a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências e promover a articulação teórico-prática da formação da/o aluna/o.

Os Estágios Supervisionados Curriculares e os Estágios Supervisionados Não-Obrigatórios, quando realizados em instituições, requerem a celebração de um termo de compromisso entre a/o estagiária/o, a UNICENTRO e a concedente. A realização de estágio

não obrigatório não substitui a necessidade do/a graduando/a em realizar e ser aprovado nos estágios curriculares obrigatórios.

Operacionalização

O pedido de estágio não-obrigatório deve ser submetido pelo aluno interessado ao Departamento de Psicologia, via protocolo, por meio de Formulário que consta no Anexo do Regulamento dos Estágios. O estágio deve ter acompanhamento de um docente do Departamento de Psicologia e de um supervisor da parte concedente. A indicação do docente orientador da instituição de ensino para o estágio não-obrigatório deve ser aprovada pelo Conselho Departamental de Psicologia, CONDEP. O orientador da instituição ou o supervisor local poderá ser profissional de qualquer área e, se psicóloga/o, deverá estar com o registro ativo no Sistema Conselhos de Psicologia.

O estágio não-obrigatório é permitido para a/o acadêmica/o regularmente matriculada/o no curso de Psicologia, a partir do segundo ano. O Docente orientador, discente e supervisor local elaboram um plano de atividades a ser desenvolvido como práticas de estágio não-obrigatório, conforme modelo que consta em anexo do regulamento de estágio.

Ao final do estágio, a/o acadêmica/o deve entregar relatório, seguindo o formato do Anexo III do Regulamento de estágio, constando as atividades desenvolvidas no período, juntamente com uma avaliação de acompanhamento do programa de estágio, assinada pelo supervisor da instituição concedente e pelo orientador do Departamento de Psicologia. Após a finalização do processo de entrega/avaliação do relatório final de estágio não-obrigatório, o Departamento de Psicologia entrega uma declaração com as informações referentes ao estágio realizado.

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 10.639/2003; Resolução CNE/CP nº 1/2004; Deliberação CEE/PR nº 04/2006) é abordada nas disciplinas de Ética em Psicologia; Psicologia Social; Psicologia Comunitária e na disciplina de Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena, além de comporem conteúdos transversais da disciplina de Subjetividade e contemporaneidade: estudos interseccionais.

Educação Ambiental

A Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Deliberação CEE/PR nº 04/2013) é abordada entre conteúdos e práticas das disciplinas Psicologia da Saúde e Saúde Mental, Intervenções em Urgências Psicológicas e Ética em Psicologia. Além disso, discussões sobre sustentabilidade, mobilidade urbana, pertencimento e espaço, entre outros tópicos, permeiam transversalmente as disciplinas de Introdução à Psicologia, Psicologia Comunitária e Psicologia do Trabalho.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012 e Deliberação CEE/PR nº 02/2015) é uma discussão transversal de todo o curso de psicologia, tendo conteúdo específico nas disciplinas de Psicologia Social, Introdução à Psicologia, Ética em Psicologia, Psicologia e Política, e Subjetividade e contemporaneidade: estudos interseccionais.

Estatuto do Idoso

As questões referentes ao Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741/2003 e RESOLUÇÃO CONJUNTA SEED/SETI Nº 10/2015), estão contempladas na disciplina de Psicologia Jurídica e Psicologia do Desenvolvimento, bem como está presente na disciplina optativa de Psicologia e Envelhecimento.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Federal nº 8.069/1990 e Of. Circular GAB/SETI nº 015/2016) é apresentado e discutido nas disciplinas de Psicologia Social, Psicologia Jurídica, Infâncias e juventudes: atualidade brasileira e as relações com a justiça.

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

A disciplina de Libras será ofertada como disciplina optativa.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

O Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Psicologia- Bacharel em psicologia da UNICENTRO pauta-se na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão, buscando construir uma formação que se apoie na articulação desses três campos, encarados nesse contexto como entrelaçados e interdependentes. Dessa forma, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são

concebidas como necessariamente imbricadas, na forma de um tripé que sustenta a formação, integrando teoria e prática.

A proposta do curso de formação de Psicólogo da UNICENTRO compreende que as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão voltadas não só à construção do conhecimento, mas também à sua problematização e à busca do desenvolvimento técnico-científico dos graduandos para a ação em diferentes contextos. Assim, professores e alunos atuam, desde o primeiro ano da graduação, em atividades envolvendo processos investigativos e extensionistas, que vão sendo oportunizados ao longo de toda a graduação. O Ensino, como espaço curricular privilegiado para construção e disseminação de conhecimento, produzidos pela pesquisa e extensão, amplia-se no curso de psicologia a partir de ações envolvendo o programa de Monitoria, Estágio Pedagógico voluntário, bem como os espaços de mostras de estágio, eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais e grupos de estudo e discussão. Estes, a partir da articulação com a extensão, permitem ao aluno desenvolver diferentes habilidades e competências na relação com pares e comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa. Destaca-se aqui que o curso de psicologia apresenta forte caráter extensionista, permitindo aos graduandos a participação em diferentes programas e projetos de extensão, do próprio curso e na forma de programas interdisciplinares. Ainda, há a construção de práticas extensionistas articuladas a diferentes disciplinas obrigatórias do curso. Tais ações oportunizam ao estudante a vivência de diferentes contextos, bem como aproximam o estudante da realidade social e fomentam novos projetos de pesquisa e construção de conhecimentos. Desta forma, o processo de formação tem na pesquisa a base para as investigações, avaliações e possibilidades de propostas de intervenção, que dá suporte a todo processo envolvendo o ensino e extensão. Destaca-se ainda os espaços dos Laboratórios e Núcleos de Estudo do departamento de psicologia, espaços estes em que práticas de ensino, pesquisa e extensão se articulam tanto em diferentes níveis de formação quanto com outras instituições e grupos de pesquisa. Tendo em vistas que vários professores do quadro docente do curso atuam também em programas de Pós-graduação Stricto Sensu, observa-se uma articulação e integração do curso com diferentes níveis de Ensino e Pesquisa na Universidade. Ainda, os docentes do curso de Psicologia têm desenvolvido projetos de pesquisa institucionais e interinstitucionais, além de serem líderes e membros de grupos de pesquisa certificados pela UNICENTRO e cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. O forte caráter de pesquisa no curso é expresso em várias oportunidades de iniciação científica remunerada e voluntária, além da participação em grupos de pesquisa.

Como apresentado, o curso de bacharelado em psicologia da UNICENTRO sustenta-se no tripé ensino-pesquisa-extensão, buscando tanto nas atividades regulares formativas, quanto nas oportunidades extracurriculares oferecidas pela instituição, fomentar o protagonismo do graduando, a construção do conhecimento fortemente embasado teórico-metodologicamente, bem como o compromisso social do psicólogo em formação.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Chefe: Cesar Rey Xavier

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Regime de trabalho do coordenador do curso: RT 40 com DE

Atuação do coordenador do curso: Há 22 anos atua no magistério superior, 10 deles na UNICENTRO. Além das funções de docente, pesquisador e Chefe do departamento de psicologia, também é membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE - UNICENTRO.

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20h

OUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Nome/Titulação/Área do stricto sensu/Ano de conclusão/Instituição:

Efetivos:

Alayde Maria Pinto Digiovanni; Doutora; Psicologia e Educação na América Latina, 2016; Universidade de São Paulo - USP.

Ana Priscila Batista; Doutora; Educação; 2013; Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Caroline Guisantes de Salvo Toni; Doutora; Psicologia Clínica; 2010; Universidade de São Paulo, USP.

César Rey Xavier; Doutor; Filosofia; 2008; Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR.

Claudia Regina Magnabosco Martins; Doutora em Ciências - Saúde Coletiva. 2015; Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP.

Clea Maria Balão; Mestre. Psicologia. 2012. Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Gustavo Zambenedetti; Doutor; Psicologia Social e Institucional; 2014; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Kátia Alexsandra Santos; Doutora; Psicologia; 2015; Universidade de São Paulo-USP.

Michele da Rocha Cervo; Doutora; Psicologia Social e Institucional; 2020; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Plínio Marco de Toni; Doutor; Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; 2010; Universidade de São Paulo, USP.

Rosanna Rita da Silva; Mestre; Educação; 1995; Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Verônica Suzuki Kemmelmeier; Doutora; Psicologia; 2017; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.

Colaboradores:

Alysson Eduardo de Carvalho Aquino; Doutor; Psicologia Histórico-Cultural; Trabalho e Saúde Mental; Saúde e Tecnologia; 2019; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR

Angela Cristina da Silva; Doutora; Psicologia Clínica; 2018; Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ.

Ana Paola Sganderla - Doutora; Psicologia da Educação, Psicologia escolar e educacional; 2015; Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Ana Paula Muller de Andrade - Doutora; Psicologia social, antropologia da saúde, políticas públicas, estudos de gênero; 2012; Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Fabio Seidel; Doutor; Neuropsicologia, Terapia Comportamental; 2018; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR

Gustavo Bianchini Porfirio; Mestre; Interface entre Saúde Mental e Espiritualidade. 2022; Universidade estadual do Centro-oeste, UNICENTRO.

Matheus de Freitas Brandão; Doutor; Constituição do Sujeito e Historicidade, Psicanálise. 2019; Pontificia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR.

Myrla Sirqueira Soares; Especialização; Terapia Cognitiva-comportamental. 2017; Graduar: Formação e especialização.

Paula Marques da Silva; Doutora; Psicologia Social e Institucional, Educação. 2015; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

Necessidade de contratação com justificativa:

O projeto pedagógico do curso de Psicologia atualmente funciona com um corpo docente composto de 12 professores efetivos. No entanto, em sua operacionalização funciona com 11 professores, estando uma afastada para capacitação docente, e tendo três professoras com tempo de trabalho que permitem o pedido de aposentadoria. O curso, desde sua criação em 2003, que previa 15 docentes efetivos, nunca completou o quadro mínimo de docentes previstos para seu funcionamento. Em 2022, conta apenas 12 professores efetivos e 9 professores colaboradores. Desde sua criação, o curso teve 2 pedidos de aposentadoria, uma vaga cedida para outra universidade estadual, uma vaga liberada pela exoneração de um professor, e uma vaga por morte de um dos docentes. Destas vagas, apenas duas foram repostas através de concurso público nos anos de 2012 e 2014. Isto significa uma defasagem de 6 professores desde o início do curso. Este déficit vem se acumulando nos últimos anos, sem que haja reposição. O currículo atual e o novo PPC, necessitam de expansão de corpo docente efetivo, as atividades do curso que compreende ensino, pesquisa e extensão, vêm sofrendo e sendo prejudicadas pela falta de reposição, de forma que funciona atualmente com a precarização do trabalho dos professores colaboradores, que perderam a dedicação exclusiva e se submetem a cada dois anos a um novo teste seletivo, demonstrando que a instabilidade nos vínculos de trabalho também precariza a formação, pois estes professores acabam não assumindo atividades relacionadas à iniciação científica, extensão, entre outras. Sendo assim, reforça-se a importância de haver a realização de concursos para professores efetivos e a sua contratação para reposição do corpo docente completo previsto e aprovado em regimentos e resoluções referente ao curso de graduação em Psicologia.

Quanto ao corpo de servidores técnicos, o departamento de Psicologia conta com uma estagiária de graduação que exerce a função de secretária, além de nunca ter existido vaga para técnico na clínica-escola de Psicologia. O curso de Psicologia necessita de vagas para agentes administrativos na função de secretariado do curso e função de psicólogo junto ao serviço-escola.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho: Não há.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E ESPECIALIZADOS

Laboratórios de Informática

O curso de Psicologia não possui laboratório próprio, os docentes e discentes utilizam o laboratório de informática do campus, situado no prédio principal, e em alguns momentos utilizam os computadores existentes no serviço-escola e em alguns laboratórios específicos do curso. Não há previsão de compra de equipamentos para os laboratórios.

Laboratórios especializados:

1 Laboratório de Psicologia do Bilinguismo – LabLingue

Coordenador: Prof. Dr. Plinio Marco de Toni

Objetivo: Investigar os aspectos psicológicos do processo de tornar-se bilíngue, considerando os seus fatores neuropsicológicos, neurolinguísticos, cognitivos, socioemocionais e interacionais.

Linhas de Pesquisa:

- **1.** O "Tornar-se Bilíngue" e a Psicologia do Aprendizado de Línguas.
- **2.** Famílias Bilíngues: aspectos psicológicos do uso de uma segunda língua no ambiente familiar.
- 3. Desenvolvimento Psicológico da Criança Bilíngue.
- 4. Aspectos Socioemocionais do Uso de uma Segunda Língua.
- 5. Organização Cerebral da Linguagem no Bilinguismo.
- **6.** "Internacionalização em Casa" e o Ensino Universitário em uma Segunda Língua: estratégias, benefícios e desafios.

Grupo de Pesquisa CNPq: Laboratório de Psicologia do Bilinguismo (LabLingue)

2 Laboratório de Estudos sobre Infância e Adolescência – LEIA

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Priscila Batista

Objetivo:

Produzir e disseminar conhecimento científico, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, na área da infância e adolescência, contemplando estudos sobre: estilos parentais, estilos de liderança de professores, psicologia clínica infantil, desenvolvimento saudável em bebês, síndrome do bebê sacudido, habilidades socioemocionais e habilidades para a vida.

Linhas de Pesquisa:

- 1. A criança na família e na escola: 1) interações pais-filhos e professor-alunos; 2) o efeito de diferentes variáveis sobre tais interações; 3) os efeitos das diversas formas de interações sobre o comportamento infantil e adolescente. Também pretende delinear e avaliar intervenções visando uma melhor qualidade nas interações.
- 2. Proteção à criança e ao adolescente: Tem o objetivo de desenvolver estudos investigativos e interventivos voltados para a promoção de saúde, habilidades socioemocionais, melhor qualidade de vida de crianças e adolescentes, bem como sobre prevenção a maus-tratos, tais como a Síndrome do Bebê Sacudido. Além disso, também se relaciona à investigação de algumas condições específicas presentes na infância e/ou variáveis relacionadas, buscando investigar a ocorrência em diversos contextos, tais como escolas e clínicas de psicologia.

Grupo de Pesquisa CNPq: Estudos sobre Infância e Adolescência

3 Laboratório Interinstitucional de Psicologia Escolar e Políticas Públicas – LIPEPP Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação na Perspectiva Histórico-Cultural

Coordenadora: Profa. Dra. Alayde Maria Pinto Digiovanni

Objetivo:

Investigar as relações entre psicologia, educação e políticas públicas articulado ao Grupo de pesquisa do CNPq "Psicologia e Educação na Perspectiva Histórico-Cultural".

Linhas de Pesquisa:

- 1. Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e o papel do Estado.
- 2. Identidade, Racismo e Gênero a partir do enfoque histórico-cultural: processos identitários e suas implicações nas práticas educativas.
- 3. Psicologia e políticas educacionais na América Latina e Caribe: sua importância para a educação básica no continente latino-americano e caribenho.
- 4. Psicologia Escolar e Educacional: desenvolvimento humano, ensino e aprendizagem, políticas educacionais, formação de professores e medicalização da educação.

4 Laboratório de Trabalho – LABTRAB e

Núcleo Interdisciplinar de estudos e práticas sobre a relação homem e trabalho – NUHTRA

Coordenadora: Profa. Dra. Claudia Regina Magnabosco Martins

Objetivo:

Construir saberes e fazeres que favoreçam o desenvolvimento da compreensão da relação homem e trabalho e que promovam ações em diferentes contextos.

Linhas de pesquisa:

- 1. Processos de trabalho, gestão e saúde;
- 2. Trabalho, território e desenvolvimento social.

Grupo de pesquisa CNPQ: NUHTRA

5 Laboratório de Psicanálise – LAPSI

Coordenadora: Profa. Clea Maria Ballão

Objetivo:

Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão tendo por eixo central a psicanálise de Freud e de Lacan.

Linhas de Pesquisas:

1. Psicanálise, clínica e saúde mental - tem por objetivo investigar questões pertinentes à psicanálise como clínica da escuta e de intervenção sobre a fala em diferentes dispositivos de atendimento.

2. Psicanálise, linguagem e discurso - tem por objetivo estudar as produções discursivas nos mais diversos ambientais, tais como a mídia, as manifestações artísticas, a clínica, as instituições e a academia.

Grupo de Pesquisa CNPq: Psicanálise, linguagem e discurso.

6 Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento e de Saúde – LADEPSI

Coordenadora: Profa. Dra. Verônica Suzuki Kemmelmeier e Prof. Dra. Rosanna Rita Silva

Objetivo:

Estudar processos do desenvolvimento, saúde e adoecimento humano.

Linhas de Pesquisa:

- 1. Psicologia da Saúde e Hospitalar.
- 2. Saúde e Processos Psicossociais.
- **3.** Psicologia do Desenvolvimento Humano

7 Laboratório de Psicologia Social e Comunitária - LASOC

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Michele da Rocha Cervo

Objetivo:

Realizar pesquisas, grupos de estudos e intervenções em diferentes contextos, incluindo as políticas públicas, com foco nos processos de subjetivação, violações de direitos, produção de infâncias, desigualdade social e pesquisas intervenção e o pesquisar. Buscar na Análise institucional ferramentas teórico-metodológicas.

Linhas de Pesquisa:

- 1. Modos de ser criança na Pandemia por COVID-19: a produção de infâncias no encontro com os territórios
- 2. Uso de medicação por crianças e adolescentes durante a pandemia
- 3. Notificações de Violências contra as crianças e adolescentes através do SIPIA
- 4. A experiência da Maternidade sob o olhar de mães adolescentes
- 5. Saúde mental infanto-juvenil

8 | Laboratório de Psicologia Social e Processos Institucionais – LAPPI

Coordenador: Prof. Dr. Gustavo Zambenedetti

Caracterização:

O LAPPI surgiu em 2012, com o objetivo de estimular e difundir a produção do conhecimento e de intervenções sob as perspectivas da psicologia social, análise institucional e saúde coletiva, articulando projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão. Tem as políticas públicas como importante campo de problematização, especialmente as de saúde. Efetiva um duplo movimento, ora de afirmação das políticas, em decorrência de seu potencial de minimizar desigualdades, produzir condições para o

acesso à cidadania e ampliação do estado de bem estar social; ora de interrogação das mesmas e problematização dos riscos de produção de uma subjetividade sujeitada e controlada. Compreende que a produção de políticas públicas está atrelada à produção de sujeitos, considerando que as instituições podem tanto ampliar quanto restringir as possibilidades de ser e existir no mundo. Direciona atuações e estudos buscando acessar as políticas públicas em diferentes dimensões, voltando-se especialmente para a operação subjetiva que perpassa trabalhadores, gestores, usuários dos sistemas no processo de recepção, interpretação e implementação das políticas, abrindo um campo de possíveis para a sua constituição e produção de sentidos.

Em relação a pesquisa articula-se ao grupo de pesquisa "Processos Institucionais, saúde e subjetividade".

Linhas de Pesquisa:

- 1. Loucura e processos de subjetivação;
- HIV/Aids e aspectos psicossociais;
- 3. Psicologia e saúde coletiva;

9 Laboratório de Prática de Pesquisa em Psicologia – LAPPP e Laboratório Mulheres, Discursividades e Resistência

Coordenadora: Profa. Dra. Kátia Alexsandra dos Santos

Grupo de pesquisa Cnpq: Mulheres, Discursividades e Resistência

Linhas de pesquisa:

- 1- Direitos Humanos, Gênero, Raça e Classe- Esta linha objetiva articular estudos que abordem as questões de gênero, raça e classe, de forma interseccional a partir da perspectiva dos Direitos Humanos.
- 2- Mulheres e Mídias- Esta linha pretende reunir pesquisas que se voltem a estudos acerca de produtos midiáticos diversos nos quais a mulher apareça como aquela que diz ou é dita. Pretende apresentar lugares enunciativos de resistência, seja pela natureza do produto a ser analisado ou pelo potencial crítico da análise.
- 3- Mulheres e Psicanálise- Esta linha pretende articular pesquisa que se voltem para questões relacionadas ao feminino, a partir do viés da Psicanálise, em articulação com os estudos discursivos.
- 4- Mulheres e violências- Esta linha de pesquisa tenha o objetivo de realizar pesquisas acerca das mais diversas formas de violência contra as mulheres, a partir de uma perspectiva interseccional, considerando que a violência contra a mulher possui diferentes recortes. Procura também produzir formas de enfrentamento às violências.

10 Laboratório de Estudos do Desenvolvimento Humano – LEDHU

Coordenadora: Profa. Dra. Caroline Guisantes de Salvo Toni

Objetivo:

Desenvolver pesquisas, grupos de estudos e intervenções com foco no desenvolvimento humano, com ênfase nos aspectos socioemocionais, cognitivos e interacionais, nos contextos familiar, escolar e hospitalar.

Linhas de Pesquisa:

- 1. A criança na família e na escola.*
- 2. Proteção à criança e ao adolescente.*
- 3. Humanização Hospitalar e as mães de bebês prematuros .**
- 4. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais na infância.
- **5.** Psicologia Positiva e fatores de desenvolvimento.

DESCRIÇÃO DAS SALAS DE ATENDIMENTO DOS PROFESSORES

Quanto às condições de recursos físicos e de infraestrutura do curso, vale salientar que a Psicologia não possui prédio com salas de aulas próprias, e tem suas atividades divididas entre as salas localizadas no prédio principal do campus de Irati, com sérios problemas na acessibilidade, pois para acessar o segundo andar ou as salas mais amplas (mini auditório e sala 242) é necessário recorrer às escadas. O elevador se encontra sempre estragado e não dá acesso ao 3º andar do prédio, onde está localizado o miniauditório. O curso de Psicologia da UNICENTRO possui apenas um bloco específico para atividades didático-pedagógicas, o serviço-escola de Psicologia, que atualmente é dividido com o curso de Fonoaudiologia. Este prédio conta com 9 salas para atendimento, uma sala da coordenação do serviço-escola, onde são armazenados os relatos de atendimentos e atividades de estágio, sob guarda e sigilo conforme determinações do conselho de classe; uma brinquedoteca e sala de permanência, dividida com o outro curso. Tal espaço tem se mostrado insuficiente para o bom funcionamento das atividades do curso, sendo pleiteado há anos a construção de um prédio próprio que pudesse abrigar as diversas atividades do departamento relativas ao curso, inclusive as de ensino. O Departamento de Psicologia, alocado no prédio principal, é responsável pela coordenação e acompanhamento do curso de graduação em Psicologia. O curso dispõe de 10 laboratórios, localizados em diferentes espaços da universidade, o que dificulta a integração e mobilização dos estudantes. os laboratórios abrigam os materiais de pesquisa dos docentes, materiais didáticos, bibliográficos e servem como espaço de permanência, pesquisa, orientações, supervisões e reuniões entre docentes, estudantes e comunidade externa à universidade. As reuniões de departamento são realizadas em sala de aula no período da tarde, quando não há atividades de ensino programadas pela direção do campus. Os docentes do curso realizam os atendimentos aos alunos nos laboratórios do curso e na sala destinada para a coordenação do curso. As salas e laboratórios não dispõem de ventiladores, assim como os laboratórios. As salas de aula possuem pé direito alto dificultando a acústica e comunicação entre professor e estudantes, forçando o professor a alterar a voz em sala de aula, prejudicando sua voz e cordas vocais. Os espaços atuais têm se revelado insuficientes e inadequados para atender as demandas do curso, que, como se vê, ainda não possui espaços próprios para a realização de suas aulas e, tem espaço inadequado para a realização das demais atividades de pesquisa e extensão.

Outra dificuldade em relação ao funcionamento do curso, conforme atividades previstas no currículo, advém da não atualização/reposição e aquisição de instrumentos psicológicos, que são exclusivos de uso dos/as psicólogos/as e parte integrante de atividades formativo-didáticas do curso, previstas no PPC. São utilizadas durante algumas aulas onde se apresenta e ensina o uso, aplicação e interpretação dos instrumentos psicológicos; uso nos estágios básicos e/ou profissionalizantes realizados durante a formação do/a psicólogo/a. Um ponto que vem gerando problemas e impedindo a reposição / aquisição dos testes, consiste no fato de não haver previsão orçamentária para a gestão do curso de Psicologia, que permitiria a substituição e/ou aquisição dos instrumentos. Outro ponto que dificulta a aquisição se refere ao fato de que os direitos autorais dos instrumentos psicológicos são exclusividade de algumas editoras, não possuindo ampla concorrência, o que interfere na compra pela universidade. Os testes com pareceres favoráveis pelo SATEPSI são exclusividades de cada respectiva editora fabricante, não sendo possível realizar orçamento com três valores diferentes, conforme orientação do setor de compras, que segue as normativas estaduais de regulação financeira. Há somente um valor no mercado para cada teste psicológico, são únicos e insubstituíveis, não podendo haver o cumprimento da usual prática de compra licitada ou de orçamentos comparados exigidos no serviço público.

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO-ESCOLA (SEPSICO)

O curso de Psicologia atualmente desenvolve algumas de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão no espaço da Clínica-Escola de Psicologia (CEPSICO). Neste espaço são realizados atendimentos psicológicos, individuais, de casal e/ou em grupo, nos diferentes ciclos de vida e para a população da região. Tem se configurado como um serviço de referência para atendimento psicológico nas redes de serviços municipais das cidades que compõem a AMCESPAR (Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná). Para atender as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) quanto a implementação dos Serviços-Escolas e atendendo o previsto na DCN (2011) que orienta quanto a previsão da instalação de Serviço de Psicologia, para atender as exigências na formação da/o psicológa/o permitindo o exercício da práticas profissionais e atendendo as demandas por serviços psicológicos da comunidade em geral, o curso de Psicologia reestruturou sua clínica-escola e transformou em Serviço-Escola. Essa mudança atende às diretrizes curriculares e acompanha a produção docente e discente nos últimos anos quanto a diversidade de ofertas, serviços e ações

para a população. A partir desse PPC será instituído o Serviço-Escola de Psicologia - SEPSICO, com regulamento próprio (ANEXO I) para o seu funcionamento.

DESCRIÇÃO DAS SALAS DE CHEFIA/COORDENAÇÃO

A sala de permanência da coordenação e chefia do curso localizam-se no prédio principal da UNICENTRO, campus Irati, em uma sala de aula desativada. Conta com três computadores, sendo um utilizado pela secretária do departamento. Uma mesa de reuniões que permite o atendimento pontual e permanência dos professores do curso. Armários para organização e armazenamento dos materiais e documentos do curso.

DESCRIÇÃO DAS SALAS DE AULA

As salas de aula do curso de Psicologia localizam-se no prédio principal do *campus* Irati, a serem definidas e distribuídas pela direção do *campus*. Nos últimos anos nos dividimos entre salas no térreo e no segundo andar do referido prédio, as salas de aula contam com lousa, acesso a internet e data show.

DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA

A biblioteca do Campus de Irati, tem uma área construída de 2.280,50 m2, distribuídos em 3 pisos:

- 1º piso: espaço para guarda-volumes, balcão de circulação, acervo geral e espaço para leitura.
- 2º piso: acervo geral e espaço para leitura, espaço infantojuvenil e 2 salas de estudo.
- 3º piso: acervo de periódicos, acervo de dissertações e acervo de teses e 3 salas de estudo, sala de coordenação e sala de serviços técnicos.

Em cada piso estão disponibilizados 3 computadores para consulta ao catálogo do acervo.

O acervo localizado no campus de Irati é composto por diversas obras entre livros, periódicos, dissertações, monografias e catálogos. O acervo específico da área da PSICOLOGIA, incluindo livros, dissertações, teses e periódicos é de 2073 títulos e 3136 exemplares. O acervo é devidamente catalogado, conforme as normas internacionais, os/as usuários/as podem fazer consultas de obras existentes nas bibliotecas pela Internet, além de verificar disponibilidade para empréstimos, apurar quantidade de exemplares de cada obra disponível e efetuar renovações e reservas. O sistema de consulta pode ser utilizado tanto para a consulta ao acervo das bibliotecas, como para o acervo da biblioteca de teses e dissertações.

O curso de Psicologia da UNICENTRO segue as diretrizes institucionais que versam pela garantia do ingresso inclusivo, da permanência e da integração.

As políticas de ingresso inclusivo são fomentadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU); o Processo de Avaliação Continuada (PAC); Edital de seleção para o Programa de Acesso à Educação Superior para Refugiados e o Vestibular para os Povos Indígenas do Paraná.

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) é informatizado e gerido pelo Ministério da Educação, MEC, no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio, o Enem. As vagas ofertadas pela UNICENTRO são preenchidas por meio de ampla concorrência e sistema de cotas sociais. Ao Sistema de Cotas Sociais é destinado quarenta por cento das vagas disponibilizadas ao Sisu, de cada curso. Para concorrer às vagas do Sistema de Cotas Sociais é necessário que os candidatos e as candidatas tenham cursado integralmente o Ensino Médio em instituições públicas de ensino ou tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio, Enem, ou do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos, Encceja, ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas públicos de ensino.

O Processo de Avaliação Continuada (PAC) consiste em avaliações realizadas ao final de cada série do Ensino Médio, com conteúdos específicos da respectiva série. Para o PAC, são destinadas 10% das vagas da UNICENTRO.

Considerando os programas citados, a distribuição das vagas de acesso no curso de psicologia, se dá da seguinte forma: 12 para o vestibular, 3 para o PAC e 15 para o SISU. Não há um número específico de vagas destinadas para os povos indígenas e pessoas em situação de refúgio. Nota-se, no entanto, que em 2018, a psicologia aderiu ao Edital de seleção para o Programa de Acesso à Educação Superior para Refugiados. O Vestibular para os Povos Indígenas do Paraná consiste na reserva de vagas suplementares para indígenas ingressarem no Sistema de Ensino Superior Público por meio da Lei Estadual nº 13.134/2001, modificada pela Lei Estadual 14.995 de 2006. No curso da Psicologia da UNICENTRO há uma estudante indígena que ingressou na universidade no ano de 2020.

Com intuito de instituir uma política de permanência de estudantes indígenas, a Psicologia possui uma docente colaboradora representante na Comissão Interinstitucional para Acompanhamento dos Estudantes Indígenas - CUIA, atualmente instituída pela Portaria nº 010/2019. A CUIA possui as seguintes atribuições: proceder a discussão, avaliação e propor a adequação dos instrumentos legais do processo seletivo a que se refere a Lei n. 13.134 de 18 de abril de 2001 e n. 14.995; realizar integral e anualmente o processo seletivo específico e interinstitucional, elaborando e apresentando relatório conclusivo; acompanhar pedagogicamente os estudantes indígenas nas universidades nos seus

respectivos colegiados de cursos; avaliar sistematicamente o processo geral de inclusão e permanência dos estudantes indígenas nas universidades; elaborar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvendo os estudantes indígenas e suas respectivas comunidades; sensibilizar e envolver a comunidade acadêmica acerca da questão indígena; buscar diálogo, integração e parcerias interinstitucionais. Cabe ressaltar que a política estadual de permanência para os estudantes indígenas prevê bolsa-auxílio.

A política de permanência da Universidade oferta, para todas e todos estudantes, os seguintes programas: de monitoria, remunerada e/ou voluntária; de Iniciação Científica (PIBIC/VIC), com bolsas ou voluntárias; de tutoria e de mobilidade acadêmica (nacional e internacional). Quanto ao apoio aos estudantes com dificuldades sócio econômicas, a Coordenação de Curso realiza orientações e encaminhamentos para a Coordenadoria de apoio ao estudante (COORAE) órgão responsável pela administração de apoio socioeconômico aos estudantes. De acordo com os documentos institucionais da Unicentro, a Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE) visa, fortalecer o processo de democratização do ensino superior público e criar subsídios que auxiliem ao universitário superar os desafios da vida acadêmica universitária. Ainda, por meio do desenvolvimento de ações multiprofissionais, contribuir para redução da evasão ocasionada por fatores relacionados à desigualdade e à exclusão social. Segundo site institucional, A Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE) oferta atendimento especializado aos estudantes da Unicentro, visando proporcionar o apoio no enfrentamento de problemas sociais que influenciam no desenvolvimento acadêmico. São eles: O SERVIÇO SOCIAL: As ações no âmbito do Serviço Social têm por objetivo viabilizar os direitos dos usuários e seu acesso às políticas sociais. Tratam-se, portanto, de ações privativas do(a) Assistente Social, ao(à) qual é permitido o exercício profissional somente quando habilitado(a), devidamente inscrito(a) no Conselho Regional de Serviço Social, conforme dispõe a Lei nº 8662/1993, que regulamenta a profissão. Assim, o trabalho social, mediante análise da realidade social e institucional, realiza intervenções buscando melhorar as condições de vida dos usuários. Constitui-se, então, pelo acolhimento, escuta e orientação, fornecendo esclarecimentos e informações para o acesso a serviços e benefícios ofertados na UNICENTRO e/ou na comunidade. No que diz respeito à Psicologia, o Serviço de Apoio Psicológico (SAP) tem como objetivos auxiliar na prevenção e solução de problemas presentes no cotidiano acadêmico e atender às dificuldades vivenciadas pela comunidade acadêmica, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e com a prevenção e promoção de saúde. Os atendimentos seguem como base os fundamentos teóricos da abordagem centrada na pessoa, realizando uma escuta de forma empática, livre de julgamentos e os servicos serão prestados em um espaço físico adequado, garantindo o sigilo profissional, seguindo as considerações éticas, fundamentais ao pleno exercício profissional. Nas situações em que há necessidade de acessibilidade pedagógica, o encaminhamento é feito para o Programa de Inclusão e Acessibilidade, PIA. A partir

dessa avaliação, serão tomadas medidas visando garantir o acesso físico aos diferentes contextos educativos, bem como adaptações aos processos pedagógicos e flexibilidade curricular de modo a atender as especificidades de cada situação.O Programa de Inclusão e Acessibilidade, PIA, tem por finalidade estabelecer as políticas institucionais destinadas a acadêmicos, docentes, funcionários e estagiários da UNICENTRO com necessidades especiais, visando a eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional na UNICENTRO. São atendidos pelo PIA, em suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e funcionais, os discentes, os docentes, os funcionários e os estagiários que compõem a comunidade acadêmica da UNICENTRO, que apresentam necessidades especiais, transitórias ou permanentes, demandando atenção específica, assim definidas: O programa também abrange ações inclusivas relacionadas aos candidatos de processos seletivos para ingresso na UNICENTRO na forma de vestibular, concurso público, testes seletivos e seleção de estagiários. A UNICENTRO também dispõe de moradia estudantil masculina e feminina.

É importante ressaltar que o curso de Psicologia da Unicentro compreende o processo de permanência na Universidade de maneira multifacetada, exigindo práticas institucionais que incidam em várias frentes. Uma delas diz respeito aos projetos e ações de intervenção voltadas para o combate a toda e qualquer forma de violência contra as mulheres na universidade. Segundo pesquisa realizada pela Diretoria de Avaliação Institucional da Unicentro, 64,4% dos estudantes da instituição são mulheres e 57,6% do corpo docente é composto por mulheres. Dos 285 projetos extensionistas, 194 são coordenados por mulheres, de um total de 478 pesquisadores, 244 são mulheres.

O projeto NUMAPE, coordenado por uma docente efetiva do curso, integra a rede de ações de enfrentamento à violência contra a mulher no município de Irati e região. A equipe é composta pelas áreas da Psicologia e do Direito e presta atendimento psicológico, bem como orientação e representação jurídica para mulheres em situação de violência. Dentre as tantas ações realizadas, o NUMAPE promove intervenções específicas no âmbito da Universidade, tais como atividades preventivas e educativas através de palestras, rodas de conversa, capacitações, oficinas, entre outras atividades, buscando a divulgação da Lei Maria da Penha e a prevenção da violência contra a mulher.

O corpo docente e discente do curso de Psicologia da Unicentro compreende que as políticas de inclusão, permanência e terminalidade não são estáticas, constituindo-se em um movimento contínuo de promoção e ampliação de direitos. Desse modo, docentes e discentes do curso compõem a comissão de cotas raciais que objetiva afirmar, junto aos em conselhos Superiores, a importância de políticas afirmativas que dialoguem com a realidade brasileira, em especial aquelas destinadas às questões étinico- raciais no âmbito do Ensino Superior.

O Centro Acadêmico vinculado ao curso de Psicologia é bastante atuante, participando em espaços deliberativos nos quais várias temáticas que envolvem

O curso promove várias práticas de ensino-pesquisa-extensão destinadas a integração entre as e os estudantes matriculadas e matriculados em diferentes turmas-ano , como também entre discentes, docentes, Centro Acadêmico e gestão. Destacam-se as recepções realizadas especificamente com as e os calouros, bem como, atividades que integram todo o curso, a exemplo da Mostra de Estágio, debates sobre narrativas filmicas, rodas de conversa, dentre outras.

INFRAESTRUTURA

O curso de Psicologia funciona no bloco principal do campus Irati, prédio com três andares, sendo as salas de aula do curso situadas entre os 1º e 2º andares. O miniauditório fica situado no 3º andar. As/os estudantes e docentes com alguma dificuldade de locomoção ou deficiências para acessar alguns espaços situados no 2º e 3º andar, precisam recorrer a um elevador, que dá acesso somente ao 2º andar, e que a maior parte do tempo não funciona. Esse tipo de organização e recurso não permite que seja assegurado o direito à mobilidade, pois sempre que realizamos alguma atividade precisamos avaliar e modificar metodologias, para contemplar o acesso de todas/todos. Se o prédio fosse acessível, qualquer pessoa poderia circular assegurando seu exercício cidadão e de direito. Ressaltamos que apenas em 2016 foi implantado o elevador na Universidade. Os estacionamentos da UNICENTRO possuem vagas especiais para pessoas com deficiências.

O acesso à moradia estudantil se dá por seleção, conforme o número de vagas disponíveis. Observamos nos últimos três anos um número maior de estudantes com dificuldades para permanecer no curso, envolvendo uma condição maior de insegurança alimentar e de moradia, que amplia a importância de políticas afirmativas na universidade. Quando um/uma estudante ou docente necessita de recursos especiais, recorremos ao setor de inclusão, o PIA (Programa de Inclusão e Acessibilidade).

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

No âmbito das relações estabelecidas pelo curso com discentes podem ser destacadas inicialmente as ações de caráter institucional mais amplo, tais como: CORAE, PIA, CUIA e ERI, programas e projetos de iniciação científica, extensão e monitoria, as quais o DEPSI faz divulgar junto à comunidade acadêmica bem como participar quando possível.

Cabe elencar as iniciativas próprias do Departamento de Psicologia e do NDE/DEPSI no sentido de atender ao conjunto de demandas dos discentes. Elas possuem como ponto de partida e de sustentação o incentivo à participação das alunas na vida da Universidade e do curso por meio da

presença sistemática no Conset, em sistema de revezamento no Conselho do Setor de Saúde de Irati e nos Conselhos Superiores.

São também sistemáticos os mecanismos de escuta das posições dos discentes em processos de tomada de decisões bem como de avaliações de questões pontuais ou globais do curso de Psicologia, por meio do Centro Acadêmico.

Outras ações são empregadas no cotidiano das atividades como o endereço eletrônico (*site*), o qual está sendo reestruturado como meio relevante de divulgação de informações tanto para a comunidade interna quanto externa. Nele constarão informações importantes para os acadêmicos como: contato dos professores, páginas dos projetos de pesquisa e extensão, cursos e eventos ofertados, PPC do curso e outras informações relevantes para a vida acadêmica.

As informações também são divulgadas através de e-mail institucional e a comunicação cotidiana via grupo na rede social *whatsapp*, sendo a principal forma de comunicação entre coordenação, docentes e corpo discente.

Além disso, no início de cada ano letivo, e quando necessário, são realizadas reuniões com os alunos ingressantes no curso, e com representantes de turmas da 2ª a 5ª séries, abordando todas as informações necessárias sobre o curso.

Em relação ao corpo docente a atenção também ocorre por meio do acesso aos recursos institucionais bem como com tomada de decisões internas de forma coletiva e com processo de discussões por parte do Departamento e do NDE/DEPSI.

O novo projeto de curso tem como propósito o seguimento dessas posturas, a qualificação e aprofundamento delas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CFP. Jornal do Federal. Ano XXIII, nº 104 - Jan/Ago 2012.

LO BIANCO, A.C.; BASTOS, A. V.; TIELLET, M. L.; SILVA, R. C. Concepções e Atividades Emergentes Na Psicologia Clínica: Implicações Para A Formação. In: Antonio Virgilio B. Bastos; Rosemary Achcar. (Org.). **Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 7-80, 1994.

SPINK, M. J. P. (Org.). A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ZAMBENEDETTI, G.; CERVO, M.R.; DIGIOVANNI, A.M. Relatório final de pesquisa: "O Psicólogo no contexto das políticas públicas de Saúde, Assistência Social e Educação em cidades de pequeno porte: formação e atuação profissional", referente ao edital universal CNPQ 2016/2. Irati-PR: 2021. (não publicado).

ANEXO I - Minuta do Regulamento do Serviço-Escola do curso de Psicologia

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

MINUTA DO REGULAMENTO GERAL DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA – SEPSICO, CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, BACHARELADO EM PSICOLOGIA, CAMPUS DE IRATI, UNICENTRO.

SÚMULA

TÍTULO ÚNICO		
	DO SERVIÇO-ESCOLA DE	2
CAPÍTULO I DO SERVIÇO-ESCO 3	DLA DE PSICOLOGIA	
CAPÍTULO II DA		CONSTITUIÇÃO 3
CAPÍTULO III DAS		ATRIBUIÇÕES 3
CAPÍTULO IV DAS/DOS DISCENT 6	ΓES ESTAGIÁRIAS/OS	
CAPÍTULO V DAS/DOS USUÁRIA 7	AS/USUÁRIOS	
CAPÍTULO VI DAS NORMAS DE I	FUNCIONAMENTO	8
CAPÍTULO VII DAS DISPOSICÕES	S FINAIS	9

MINUTA DO REGULAMENTO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA – SEPSICO DA UNICENTRO

CAPÍTULO I DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Art. 1º O Serviço-Escola de Psicologia da UNICENTRO é um local onde discentes do curso podem desenvolver as competências e habilidades previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, por meio da participação em estágios e projetos de pesquisa, ensino, extensão, atendendo também às demandas da comunidade, sempre com a orientação e supervisão de docentes do curso de Psicologia da UNICENTRO.

Parágrafo Único. Trata-se de um espaço que cumpre uma dupla função: criar condições para o treinamento profissional para a atuação profissional e oferecer serviços psicológicos à população.

CAPÍTULO II DA CONSTITUIÇÃO

Art. 2º O SEPSICO é composto por:

- I Coordenador/a administrativo/a e de estágios do Serviço-Escola de Psicologia;
- II Um/a profissional técnico/a em psicologia;
- III Docentes do Departamento de Psicologia que sejam supervisoras/es de estágios básicos e profissionais e/ou orientadoras/es de projetos de pesquisa e extensão;
- IV Conselho Gestor;
- V Secretaria/o e estagiárias/os que atuam na secretaria da SEPSICO;
- VI Discentes do curso de psicologia;
- VII Usuárias/os que serão atendidas/os nos estágios e nos projetos ofertados à comunidade.

Parágrafo único. A/O profissional técnica/o e todas/os as/os docentes orientadoras/es e supervisoras/es do SEPSICO devem estar regularmente inscritos no Conselho Regional de Psicologia, ter cadastro no E-psi.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

- Art. 3º Ao/À coordenador/a administrativo/a e de estágios do Serviço-Escola de Psicologia compete:
- I) Cumprir e fazer cumprir as normas regulamentares e as deliberações do Conselho Diretor;
- II) Coordenar todas as atividades do Serviço-Escola;
- III) Zelar pelo bom funcionamento do Serviço-Escola;
- IV) Gerenciar o desenvolvimento das atividades do quadro de profissionais vinculados ao Serviço- Escola de Psicologia;
- V) Assinar todos os atos do Serviço-Escola;
- VI) Presidir as reuniões do Conselho Diretor;
- VII) Exercer o poder disciplinar, nos termos da legislação em vigor;
- VIII) Apresentar à unidade responsável pelo Curso de Psicologia, relatório anual das atividades desenvolvidas pelo Serviço-Escola, após apreciação do Conselho Diretor;

- IX) Representar o Serviço-Escola institucional e interinstitucionalmente;
- X) Propor a celebração de parcerias com vistas à captação de recursos e ao desenvolvimento das atividades do Serviço-Escola;
- XI) Exercer as demais atribuições que lhe competem pela legislação em vigor.

Art. 4° À/Ao Profissional-Técnico/a em Psicologia compete:

- I) Ser a/o responsável técnico/a do Serviço-Escola de Psicologia;
- II) Zelar pelas práticas psicológicas exercidas no âmbito de atuação do Serviço-Escola de Psicologia, de acordo com as diretrizes educacionais, Conselhos de Psicologia e órgãos representativos da categoria;
- III) Zelar pelo cumprimento das finalidades da Instituição, assim como de seus regimentos e normas;
- IV) Manter organizados os arquivos de todos os prontuários referentes às/aos usuárias/os atendidas/os no Serviço Escola;
- V) Manter arquivos das correspondências, documentações e regulamentações pertinentes ao Serviço-Escola de Psicologia;
- VI) Favorecer a comunicação eficiente entre professoras/es-orientadoras/es, coordenação e estagiárias/os;
- VII) Estabelecer contatos com instituições, em parceria com o/a coordenador/a administrativo e de estágios do SEPSICO, a fim de viabilizar os estágios;
- VIII) Orientar, em parceria com o/a coordenador/a administrativo/a e de estágios do SEPSICO, as/os professoras/es orientadoras/es e docentes do curso sobre os procedimentos referentes aos estágios;
- IX) Acompanhar e auxiliar, em parceria com a/o coordenador/a administrativo/a e de estágios do SEPSICO, o desenvolvimento dos trabalhos de estágios;
- X) Priorizar, em parceria com a/o coordenador/a administrativo/a e de estágios do SEPSICO, que as/os professoras/es orientadoras/es e supervisoras/es adotem condutas e critérios comuns a todas as áreas de estágios, expressando uniformidade na filosofia de trabalho que se pretende implantar e manter, tendo em vista o perfil proposto para a/o profissional do curso, previsto no projeto pedagógico do curso de Psicologia;
- XI) Informar ao/à coordenador/a administrativo/a e de estágios do SEPSICO sobre a/o estagiária/o que, porventura, violar as regras estabelecidas neste Regulamento e demais normas e regulamentos institucionais;
- XII) Apresentar, quando solicitado, relatório das atividades do SEPSICO à coordenação de curso;
- XIII) Intermediar, em parceria com o/a coordenador/a administrativo/a e de estágios do SEPSICO, as relações com os órgãos representativos no que tange às práticas desenvolvidas no local;
- XIV) Desenvolver iniciativas de atividades assistenciais voltadas à comunidade, em articulação a projetos de ensino, pesquisa, extensão e estágios;
- XV) Zelar pela manutenção e atualização dos testes psicológicos vinculados ao Serviço-Escola.

Art. 5° Às/Aos Professoras/es Orientadoras/es e Supervisoras/es compete:

I) Participar de reuniões, quando convocados/as pelo Conselho Gestor e/ou pela coordenação do SEPSICO;

- II) Ter ciência, cumprir e fazer cumprir este regulamento, bem como os regulamentos do curso de Psicologia da UNICENTRO e demais regulamentos vigentes;
- III) Orientar/Supervisionar didática e profissionalmente as atividades das/dos discentes, discutindo e orientando sua postura ética e adequação à prática;
- IV) Zelar pela qualidade das atividades realizadas no SEPSICO;
- V) Cumprir e fazer cumprir, às/aos discentes sob sua supervisão, o Código de Ética da/do Psicóloga/o;
- VI) Encaminhar à secretaria e/ou à coordenação do SEPSICO as documentações pertinentes às atividades realizadas, tais como: ficha dos dados pessoais; ficha com dados do estágio; termos de compromisso;
- VII) Orientar e zelar pela organização de toda documentação impressa (se houver) e online contida nos prontuários de usuárias/os do serviço de suas/seus respectivas/os estagiárias/os e/ou orientandas/os;
- VIII) Comunicar à coordenação do SEPSICO, ao término de cada estágio e a qualquer tempo, informações referentes a qualquer tipo de intercorrência;
- IX) Exercer as demais atividades que lhe sejam designadas pela coordenação do SEPSICO que por sua natureza recaiam na esfera de sua competência.

Art. 6° Conselho Gestor

- a) O Conselho Gestor será composto por:
- I coordenador/a administrativo/a e de estágios;
- II dois representantes docentes indicados em Conselho Departamental;
- III técnico-administrativo;
- IV representante discente;

b) Ao Conselho Gestor Compete:

- I deliberar sobre os serviços prestados pelo Serviço-Escola;
- II deliberar, no âmbito de suas competências, sobre a gestão dos recursos financeiros; III fixar os horários de funcionamento do Serviço-Escola;
- IV manifestar-se sobre o desenvolvimento de programas e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, executados no âmbito do Serviço-Escola de Psicologia.
- V elaborar normas complementares para o acompanhamento das atividades de assistência psicológica executadas no Serviço Escola de Psicologia.
- VI deliberar sobre situações vinculadas a questões disciplinares e éticas relativas à atuação dos/as estagiários/as em seu âmbito, encaminhando a outras instâncias, quando necessário.

Art. 7° À secretaria do SEPSICO compete:

- I) Apresentar as ações ofertadas no Serviço-Escola às pessoas que buscam atendimento;
- II) Disponibilizar a ficha de cadastro às pessoas interessadas em atendimento para o seu devido preenchimento;
- III) Realizar a organização e manutenção de pasta única dos cadastros realizados e das principais informações das pessoas interessadas em atendimento;
- IV) Disponibilizar uma lista com as principais informações dos interessados em atendimentos ao Conselho Gestor, Coordenador e Conselho Gestor do SEPSICO, ao técnico e aos docentes,

discentes/estagiários/as sempre que solicitado, atualizando-a conforme o desenvolvimento e finalização dos atendimentos;

- V) Diante da solicitação de docente/supervisor/a, abrir e manter atualizada pasta para cada usuário/a do Serviço-Escola, contendo os documentos referidos no artigo 11, os número do cadastro geral único do SEPSICO;
- VI) Realizar a atualização das informações referentes aos/às usuários/as e ao funcionamento e andamento de todas as atividades realizadas no SEPSICO;
- VII) Elaborar relatórios periódicos dos atendimentos e atividades realizadas no SEPSICO;
- VIII) Zelar pela organização referente ao agendamento das salas de atendimento;
- IX) Manter os arquivos impressos e online do SEPSICO organizados e atualizados;
- X) Arquivar, na pasta individual de cada discente, seu controle de frequência e demais documentos pertinentes a suas atividades no SEPSICO;
- XI) Controlar o empréstimo de materiais e equipamentos do SEPSICO;
- XII) Fazer o levantamento de demandas de materiais permanentes e de custeio necessários à execução das ações de ensino em serviço;
- XIII) Assessorar os/as professores/as e alunos/as na confecção dos termos de estágio referentes aos campos externos à UNICENTRO;
- XIV) Realizar a guarda, organização e manutenção dos arquivos referentes aos estágios básicos, profissionalizantes e de ênfase do curso de Psicologia e de pesquisa e extensão em que as atividades forem desenvolvidas no âmbito do Serviço-Escola.
- XV) Comunicar à coordenação do Serviço-Escola de Psicologia qualquer irregularidade de acordo com o cumprimento deste regimento.

CAPÍTULO IV DAS/DOS DISCENTES ESTAGIÁRIAS/OS

Art. 8º Às/Aos discentes-estagiários/as compete o desempenho das seguintes atividades no âmbito do SEPSICO:

- I) Seguir, em suas atividades profissionalizantes e acadêmicas, os princípios, normas e regulamentos contidos no Código de Ética Profissional de Psicologia;
- II) Realizar suas ações com rigor ético, técnico e teórico;
- III) Ter ciência e aplicar os princípios que norteiam os Regulamentos do Curso de Psicologia da UNICENTRO;
- IV) Conhecer e aplicar os princípios que norteiam as normas internas do presente regulamento;
- V) Responsabilizar-se pelo correto preenchimento da documentação de pesquisa, extensão e estágio, que não poderão conter rasuras;
- VI) Cumprir a programação das atividades de pesquisa, extensão e estágio, comunicando ao orientador/a e supervisor/a e à secretaria do SEPSICO, de forma justificada, a impossibilidade de fazê-lo;
- VII) Manter organizados e atualizados os documentos de acompanhamento das atividades realizadas e da clientela atendida;
- VIII) Manter agendas dos atendimentos atualizadas;
- IX) Encaminhar à coordenação do SEPSICO qualquer pedido, reclamação, ou reivindicação;
- X) Cumprir outras tarefas a serem designadas no âmbito de suas atribuições.

- Art. 9º Além das restrições do Código de Ética Profissional de Psicologia, é vedado às/aos discentes:
- I) Abandonar as atividades, durante o processo, a fim de atender a qualquer assunto particular, ressalvados casos extremos;
- II) Faltar na atividade prática sem justificativa e informação à/ao docente responsável e à secretaria do SEPSICO;
- III) Determinar ou aceitar qualquer título, valores, quantias ou outros bens em razão de sua atividade vinculada ao SEPSICO e que caracterize a obtenção de vantagens para si ou para outrem;
- IV) Retirar do SEPSICO qualquer documento e/ou material, salvo em situações expressamente autorizadas por quem de direito.

CAPÍTULO V DAS/DOS USUÁRIAS/USUÁRIOS

- Art. 9° O SEPSICO oferece atendimento psicológico, individual ou em grupo, a todos que fizerem seus cadastros no serviço;
- Art. 10 As/os usuárias/os deverão cumprir as seguintes normas do SEPSICO para o atendimento:
- I) Realizar o cadastro junto à secretaria do SEPSICO;
- II) Comparecer nos dias e horários agendados para os atendimentos, cientes que os atrasos implicarão menor tempo de atendimento;
- III) Assinar o Termo de Consentimento;
- IV) Avisar com prazo de 24 horas, possíveis faltas;
- V) Seguir as normas de funcionamento do Serviço-Escola de Psicologia;
- Art. 11 A/o usuária/o perderá seu direito ao atendimento após três faltas. As justificativas serão analisadas pela/o aluna/o e sua/seu supervisor/a para continuidade do atendimento.

CAPÍTULO VI DAS NORMAS DE FUNCIONAMENTO

- Art. 12 Todas/os as/os usuárias/os deverão ter um prontuário arquivado, impresso e/ou online, com caráter sigiloso, no SEPSICO, em que conste:
- I) Identificação, ficha de cadastro e/ou triagem da/o usuária/o, especificando a modalidade de atendimento: pesquisa, extensão, estágio, bem como a área;
- II) Termo de consentimento livre e esclarecido;
- III) Registro da evolução dos atendimentos, de modo a identificar a frequência da/o usuária/o aos atendimentos, o conhecimento do caso e seu acompanhamento, bem como os procedimentos técnico-científicos adotados;
- IV) Registro de encaminhamento ou encerramento;
- V) Cópias de documentos produzidos pela/o orientadora/or-supervisora/o e pela/o estagiária/o para a/o usuária/o-instituição a respeito do serviço de Psicologia prestado, que deverão ser arquivadas com o registro da data de emissão, finalidade e destinatária (o).

Parágrafo primeiro. Não farão parte do prontuário os documentos resultantes da aplicação de instrumentos de avaliação psicológica, relatórios de supervisão, observações e instruções das/os supervisoras/es e registros administrativos, os quais devem ser arquivados em pasta em separado em relação ao prontuário, por se tratar de conteúdo acadêmico, exclusivamente compartilhado entre orientador/a-supervisor/r e estagiária/o.

Parágrafo segundo. O Serviço-Escola também destinará espaço físico para o armazenamento de relatórios finais de estágios básicos, profissionalizantes, de ênfase e não obrigatórios, fíchas de horas de estágios, além dos termos de estágios referentes aos campos externos à UNICENTRO.

- Art. 13 Para agendamento dos atendimentos e/ou atividades a serem realizadas no SEPSICO, a/o aluna/o estagiária/o deverá:
- I) Verificar junto à secretaria a disponibilidade de sala e horário nas agendas de cada sala de atendimento;
- II) Estabelecer contato com a/o usuária/o-cliente, fora do horário de atendimento, preferencialmente pelo telefone do Serviço-Escola de Psicologia.
- Art. 14 Sobre o uso das salas de atendimento e demais ambientes do SEPSICO, deve-se observar:
- I) O silêncio deve ser mantido nos corredores do Serviço-Escola de Psicologia;
- II) A/O aluna/o deverá aguardar a/o cliente no local destinado aos estagiários/as;
- III) É proibida a permanência de alunas/os em frente ao Serviço-Escola ou na sala de espera destinada a usuários/as.
- Art. 15 Sobre o armazenamento e utilização de documentos e materiais, deve-se:
- I) Todos os documentos expedidos pelo SEPSICO deverão ser redigidos nos moldes exigidos pelo Conselho Federal de Psicologia e regulamentações vigentes;
- II) Todo e qualquer documento deve conter a assinatura da/o aluna/o e/ou estagiária/o, e a da/o docente orientador/a-supervisor/a responsáveis pelo atendimento, adicionando-se o número de inscrição no Conselho Regional de Psicologia da/o docente;
- III) O uso e/ou empréstimo de testes psicológicos, gravadores e outros materiais do Serviço-Escola deverá ser feito mediante registro junto a secretaria do SEPSICO;
- IV) É assegurado o acesso do prontuário à/ao usuária/o do serviço psicológico ou a um/a terceira/o por ela/e autorizada/o. A instituição fornecerá o conteúdo (cópia) do prontuário à/ao usuário, caso ela/e solicite;
- V) Os prontuários não devem, em hipótese alguma, ser retirados do Serviço-Escola.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 16 Os casos não contemplados neste Regulamento serão decididos pelo Conselho Gestor, Coordenador Administrativo e/ou responsável técnico, que também poderão submeter a situação à apreciação do Núcleo Docente Estruturante e do Conselho do Departamento de Psicologia.
- Art. 17 Este regulamento entrará em vigor após sua aprovação.

ANEXO II - Minuta do Regulamento de Prática de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, TCC
MINUTA DO REGULAMENTO GERAL DE PRÁTICA DE PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE PSICOLOGIA, BACHARELADO EM PSICOLOGIA, CAMPUS DE IRATI, UNICENTRO.

SÚMULA

TÍTULO ÚNICO MINUTA DE RI	O EGULAMENTO DE P	RÁTICA DE	PESQUISA	E TRABALHO
DE	CONCLUSÃO]	DE	CURSO
(TCC)				3
CAPÍTULO I	-			
DA D	EFINIÇÃO 		OOS	OBJETIVOS
CAPÍTULO II	MODALIDADEO	1	DO	TCC
DAS	MODALIDADES		DO 4	TCC
,				
CAPÍTULO III	COORDENACÃO		DO	TCC
DA	COORDENAÇÃO		DO 4	TCC
4	ADOR/A			
CAPÍTULO V				
DAS ETAPA	AS E DO5	ACOMPANH	AMENTO	DO TCC
~ . -/ ~				
CAPÍTULO VI DA	AVAI	LIAÇÃO		DO
TCC		•		6
				D
DA PÚBLICA				DEFESA 6
CAPÍTULO VII DA	I ENTREGA	DA		VERSÃO
			6	VERSAO
CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÃ	ĎES GERAIS			7
	0			,

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, CAMPUS IRATI DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

MINUTA DO REGULAMENTO DE PRÁTICA DE PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), PSICOLOGIA, UNICENTRO.

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

Seção I Da Definição

Art. 1º A prática de pesquisa em psicologia e consequente elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (doravante TCC) é entendida, nos termos deste Regulamento, como uma condição obrigatória para a integralização do currículo pleno do curso de Graduação em Psicologia – Bacharelado em Psicologia, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, *Campus* Irati.

- Art. 2º O desenvolvimento de pesquisas que têm como produto o TCC está atrelado às disciplinas de Prática de Pesquisa em Psicologia I e II. Desse modo, será vedada a realização do TCC sem estar matriculado/a nas referidas disciplinas.
- Art. 3º O TCC se caracteriza como um trabalho individual desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, no formato de artigo científico.
- Art. 4º A Prática de Pesquisa em Psicologia ocorrerá mediante a produção de conhecimento e escrita de Trabalho de Conclusão de Curso, que poderá partir de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão em Psicologia, nas modalidades definidas neste Regulamento.
- Art. 5º Os temas relativos aos TCCs deverão estar articulados às linhas de pesquisa das/os professoras/es do Departamento de Psicologia ou a linhas de pesquisa de docentes de outros departamentos da Unicentro, desde que o tema se articule ao previsto no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia.

Seção II Dos Objetivos

- Art. 6º O TCC do Curso de Psicologia tem como objetivos:
- I- Proporcionar às/aos estudantes de Psicologia uma experiência no campo da Pesquisa em Psicologia, de forma articulada com atividades de ensino e extensão.
- II- Propiciar às/aos estudantes contato com as linhas de pesquisas dos docentes orientadores/as;
- III- Desenvolver nas/nos estudantes o raciocínio científico, considerando diferentes metodologias e técnicas próprias da investigação em Psicologia.
- IV- Propiciar às/aos estudantes uma experiência de escrita e divulgação de trabalho científico, mediante apresentação e defesa pública do mesmo, com a possibilidade de submissão do trabalho para publicação.

CAPÍTULO II DAS MODALIDADES DO TCC

- Art. 7º Consideram-se como modalidades de TCC:
- I- Artigo científico resultante de pesquisa básica ou aplicada;
- II- Artigo científico resultante de experiência de estágio básico ou de ênfase;
- III- Artigo científico resultante de experiência de atuação em programa e/ou projeto de extensão.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO DO TCC

- Art. 8º A coordenação do TCC é exercida, preferencialmente, pelo/a docente responsável pela disciplina de Prática de Pesquisa I ou II ou membro do corpo docente indicado pelo Conselho Departamental.
- Art. 9º Compete ao/à Coordenador/a de TCC:
- I- Emitir editais e/ou informativos relativos ao TCC;
- II- Submeter ao CONDEP a proposta de calendário das atividades de cada ano e torná-la pública;
- III- Organizar o encaminhamento dos TCCs e documentação relativa à defesa para os membros das bancas;
- IV- Organizar os horários das defesas:
- VI- Receber, organizar e arquivar a versão final dos TCCs;
- VII- Receber dos orientadores a indicação dos membros da banca e documentação do acompanhamento e defesa do/a orientando/a;
- VIII- Emitir, em conjunto com o DEPSI/I, certificados ou declarações para orientadores/as e membros de banca;
- IX Contatar, sempre que necessário, os/as professores/as orientadores/as e os/as respectivos orientandos/as, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos.
- Art. 10 A atribuição de carga horária do/a Coordenador/a de TCC ficará condicionada à regulamentação vigente na universidade.

CAPÍTULO IV DO/A ORIENTADOR/A

- Art. 11 A orientação do TCC deverá ser conduzida por um Docente Efetivo/a ou Docente Colaborador/a da UNICENTRO, lotado/a no DEPSI/I ou vinculado/a a outro departamento da UNICENTRO, desde que o tema do TCC possua relação com a área da Psicologia.
- Art. 12 O/A orientador/a selecionará os projetos que sejam coerentes com sua linha temática e dentro de sua disponibilidade de vagas.
- § 1º A apresentação das linhas de pesquisa, oferta de vagas e definição de orientadores/as ocorrerá na disciplina de Prática de Pesquisa I, com homologação em Conselho Departamental-CONDEP/DEPSI/I;
- Art. 13 Ao/À Professor/a Orientador/a compete:
- § 1º Orientar, a partir da(s) sua(s) linha(s) de pesquisa e referencial teórico, o trabalho da/o acadêmica/o (a), desde a definição do projeto, até a realização e finalização da pesquisa, com a produção de um artigo científico;
- § 2º Responsabilizar-se pelos aspectos éticos concernentes à pesquisa, incluindo a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando for o caso;
- § 3º Auxiliar o/a orientando/a na preparação para defesa, participando como presidente da banca;
- § 4º Avaliar, quando solicitado pelo/a professor/a das disciplinas de Prática de Pesquisa Psicológica, o desempenho do/a orientando/a;
- §5º Informar ao/à professor/a das disciplinas mencionadas se houver desistência por parte do orientador/a ou orientando/a ou qualquer problema decorrente do processo de orientação, que implique em não finalização da pesquisa.
- Art. 14 A distribuição de carga horária destinada à orientação ficará condicionada à regulamentação vigente na universidade.
- Art. 15 Há a possibilidade de co-orientação, desde que haja concordância do/a Orientador/a principal .

CAPÍTULO V

DAS ETAPAS E DO ACOMPANHAMENTO DO TCC

- Art. 16 O desenvolvimento do TCC ocorre a partir de duas etapas, distribuídas nas disciplinas de Prática de Pesquisa em Psicologia (PPP) I e II. Na etapa 1 serão identificadas possibilidades de projetos a partir das linhas de pesquisa dos orientadores/as, em diálogo com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na etapa 2 os projetos serão implementados e haverá acompanhamento e discussão sistemática de todos os projetos em conjunto, na disciplina de PPP II. Ao final da disciplina de PPP I, o estudante deverá apresentar um projeto de pesquisa finalizado e, ao final da disciplina de PPP II, deverá entregar o relatório, em formato de artigo científico.
- Art. 17 As etapas relativas ao TCC do/a aluno/a serão acompanhadas pelos/as professores/as das disciplinas de PPP I e II e também pelos orientadores/as.
- Art. 18 A critério de cada professor orientador, poderá ser realizada banca de qualificação da pesquisa, a qual deverá ocorrer em período anterior (pelo menos um mês) da data agendada para a defesa. Quando da opção pela realização dessa banca, ela deverá ser informada à/ao professor/a da disciplina.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO DO TCC

- Art 19 A avaliação do TCC ocorrerá a partir de formas de verificação de desempenho nas disciplinas de PPP I e II, previstas em plano de ensino, dentre as quais serão contabilizadas notas oriundas da avaliação do/a orientador/a na disciplina de PPP I; e da banca examinadora, ao final da disciplina de PPP II.
- Art. 20 A banca de defesa do TCC deverá ser composta no mínimo por 3 (três) membros, sendo um deles o(a) orientador(a), o qual presidirá a banca.
- § 1º A indicação dos/as membros/as da banca é de responsabilidade do Professor/a Orientador/a, em conjunto com sua/seu orientanda/o, com anuência da coordenação do TCC.
- § 2º Poderá haver dispensa da defesa quando o trabalho resultante da prática de pesquisa tiver sido publicado ou aceito para publicação em revista indexada na área da Psicologia ou áreas afins. Nesse caso, a banca deliberará, a partir do texto escrito e publicado, acerca dos conceitos: aprovado, reprovado ou aprovado com reformulações.

CAPÍTULO VII DA DEFESA PÚBLICA

Art. 21 A defesa pública do TCC ocorrerá em evento próprio como forma de devolutiva à comunidade e se constitui como uma das etapas do processo, na qual serão avaliados os seguintes aspectos:

- I- Apresentação oral: resulta na socialização oral da trajetória do trabalho, demonstrando domínio do conteúdo, sequência lógica e clareza na exposição das ideias;
- II- Apresentação escrita: consiste na entrega do texto final, contendo elementos mínimos concernentes ao gênero artigo científico, quais sejam: coerência teórico-metodológica, revisão bibliográfica, clareza dos objetivos, descrição do método, apresentação e discussão dos resultados e adequação ao gênero acadêmico.
- § 1º Após a apresentação do TCC, os membros farão a arguição do trabalho.
- § 2º O resultado da avaliação da defesa do TCC deverá ser registrado em Ata de Defesa Pública (Anexo 1), constando um dos conceitos: aprovado; aprovado com reformulações ou reprovado.

CAPÍTULO VIII DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL

- Art. 22 O prazo de entrega da versão final será informado pela coordenação de TCC.
- Art. 23 O estudante deverá encaminhar à Coordenação do TCC a versão final do trabalho, conforme orientações e após a verificação pelo/a orientador/a.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 24 Ao ser verificada a ocorrência de plágio total ou parcial, o TCC será considerado nulo, acarretando em reprovação do estudante na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia II.
- Art. 25 Excepcionalmente, caso ocorra a necessidade de mudança de orientador/a, a orientação do TCC, em todas as suas etapas, será assumida por novo professor/a orientador/a, designado/a pelo Conselho Departamental, conjuntamente com a Coordenação de TCC, a qual deverá ser avisada previamente.
- Art. 26 Os casos omissos e as normas complementares a este Regulamento serão analisados pelo CONDEP/DEPSI/I.
- Art. 28 Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

ANEXO DA MINUTA DO REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ATA DE DEFESA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, CAMPUS IRATI DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA ATA DEFESA DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA – PPP

ACADÊMICA (O):

ORIENTADORA (O):

TÍTULO DO ARTIGO:

BANCA AVALIADO	ORA	
Avaliadora/o 1:		
Avaliadora/o 2:		
DIMENSÃO	CRITÉRIOS:	COMENTÁRIOS/OBSERVAÇÕ
DIVIENSAU	CRITERIOS:	
		ES
	Coerência	() Cumpriu
	teórico-metodológica	() Cumpriu parcialmente
		() Não cumpriu
	Revisão bibliográfica	() Cumpriu
		() Cumpriu parcialmente
		() Não cumpriu
	Clareza dos objetivos	() Cumpriu
Texto escrito		() Cumpriu parcialmente
		() Não cumpriu
	Descrição do método	() Cumpriu
		() Cumpriu parcialmente
		() Não cumpriu
	Apresentação e discussão	() Cumpriu
	dos resultados	() Cumpriu parcialmente
		() Não cumpriu

	Adequação ao gênero	() Cumpriu					
	acadêmico (escrita e normas)	() Cumpriu parcialmente					
		() Não cumpriu					
	Clareza da apresentação	() Cumpriu					
	Ciareza da apresentação						
		() Cumpriu parcialmente					
		() Não cumpriu					
Apresentação oral	Domínio do conteúdo	() Cumpriu					
		() Cumpriu parcialmente					
		() Não cumpriu					
Legenda: C= cumpriu	; CP= cumpriu parcialmente; N	C= não cumpriu					
Logonaa. C campira	, er vampira parotamiento, ix	e nuo cumpitu					
RESULTADO:							
() Aprovado							
() Reprovado							
() Aprovado com re	eformulações/correções.						
	() <u>1</u>						
Orientadora/o:							
11, 11111111111111111111111111111111111							
Irati de de	<u>.</u>						
Irati, dede	··						

ANEXO III - Minuta do Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados Básicos, Específicos (de Ênfase e de Formação Profissional) e dos Estágios Não-Obrigatórios do Curso de Psicologia, Bacharelado em Psicologia, *Campus* de Irati, UNICENTRO

MINUTA DO REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS BÁSICOS, ESPECÍFICOS (DE ÊNFASE E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL) E DOS ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA, BACHARELADO EM PSICOLOGIA, CAMPUS DE IRATI, UNICENTRO.

SÚMULA

TÍTULO ÚNICO	
MINUTA DO REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS BÁSICOS, ESPECÍFICOS (DE ÊNFASE E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL) E DOS ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO	3
CAPÍTULO I	
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.	3
CAPÍTULO II	
DA CARACTERIZAÇÃO	4
CAPÍTULO III	
DOS OBJETIVOS.	4
CAPÍTULO IV	
DAS MODALIDADES DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS	5
CAPÍTULO V DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO	6
CAPÍTULO VI DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO	7
CAPÍTULO VII DA COORDENAÇÃO DOS ESTÁGIOS	8
CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES DA/O PROFESSORA/O SUPERVISORA/O	8
CAPÍTULO IX	
DAS ATRIBUIÇÕES DA/O SUPERVISORA/O LOCAL	9
CAPÍTULO X	
DAS ATRIBUIÇÕES DA/O ACADÊMICA/ESTAGIÁRIA/O	10
CAPÍTULO XI DOS CAMPOS DE ESTÁGIO	11
CAPÍTULO XII	
DOS SISTEMA DE AVALIAÇÃO	11
CAPÍTULO XIII	
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.	12

ANEXOS: (I, II, III,IV)

TÍTULO ÚNICO

MINUTA DO REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS BÁSICOS, ESPECÍFICOS (DE ÊNFASE E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL) E DOS ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar os Estágios Curriculares Supervisionados Básicos, Estágios Curriculares Supervisionados Específicos (de Ênfase e de Formação Profissional) e Estágios não obrigatórios do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, *Campus* de Irati, em conformidade com a Legislação, a Política de Estágios e o Regulamento Geral de Estágios da Universidade.

Parágrafo único. O Estágio Curricular configura-se como um espaço em que a/o estagiária/o desenvolverá habilidades e competências para a atuação profissional, a partir da instrumentalização para a ação, envolvendo a construção da escuta e olhar para a realização da psicologia em seus pressupostos científicos, afirmando o compromisso social da profissão.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO

- Art. 2º Os Estágios Curriculares Supervisionados Básicos e os Estágios Curriculares Supervisionados Específicos (de Ênfase e de Formação Profissional) fazem parte do currículo pleno do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, obedecendo ao que dispõe a legislação vigente.
- Art. 3º O cumprimento das cargas horárias totais dos Estágios Supervisionados Curriculares é requisito para aprovação e obtenção de grau em Psicologia, sendo realizado de acordo com o que prevê a estrutura curricular do curso.
- Art. 4º Os Estágios Curriculares Supervisionados e os Estágios Supervisionados Não-Obrigatórios, quando realizados em instituições, requerem a celebração de um termo de compromisso entre a/o estagiária/o, a UNICENTRO e a concedente.
- Art. 5º A contratação de seguro contra acidentes pessoais deve obedecer aos termos da legislação vigente.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

- Art. 6º São objetivos da Supervisão de Estágio Curricular Básico do Curso de Psicologia da UNICENTRO:
 - I contribuir para a articulação teórico-prática da formação da/o aluna/o, permitindo o

desenvolvimento de postura e atuação ética, crítica e articulada;

- II permitir o desenvolvimento de habilidades e competências, que, atreladas às disciplinas obrigatórias do curso, contribuam para a formação da/o acadêmica/o em diferentes áreas de atuação;
 - III promover a gradativa aproximação com o campo de atuação profissional.
 - Art. 7° São objetivos da Supervisão de Estágio Curricular Específico de Ênfase:
 - I desenvolver habilidades e competências relacionadas à(s) ênfase(s) escolhida(s),
 permitindo o desenvolvimento de práticas articuladas com embasamento teórico e conhecimentos adquiridos em anteriores componentes da formação discente;
 - II desenvolver habilidades e técnicas específicas aos campos de estágio nos diferentes momentos do processo de avaliação e intervenção;
 - III propiciar atuações pautadas na ética profissional, em práticas contextualizadas socialmente, historicamente e metodologicamente.
- Art. 8° São objetivos da Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional:
- I ampliar os conhecimentos no campo da futura atuação profissional, permitindo o desenvolvimento de postura e atuação ética, crítica, articulada e teoricamente fundamentada;
- II fortalecer a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas pela/o acadêmica/o e possibilitar o estreitamento de seus laços com as atividades profissionais de sua área de formação;
- III permitir a construção de um exercício profissional pautado em práticas contextualizadas socialmente, historicamente e metodologicamente.
- IV contribuir para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e criativa em contato com o mundo do trabalho, estimulando a/o acadêmica/o a propor soluções para problemas concretos;
- $V-mobilizar,\ de\ forma\ integrada,\ os\ conhecimentos\ adquiridos\ nos\ diferentes\ componentes\ da\ formação\ da/o\ acadêmica/o\ estagiária/o;$
 - VI consolidar práticas e metodologias interventivas, investigativas e avaliativas.
 - Art. 9° São objetivos do Estágio não obrigatório:
- I ampliar as possibilidades de aproximação com o campo de atuação profissional, contribuindo para a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências;
 - II promover a articulação teórico-prática da formação da/o aluna/o.

CAPÍTULO IV

DAS MODALIDADES DE ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Art. 10 O curso de Psicologia da UNICENTRO possui duas modalidades de Estágios Obrigatórios: 1) Estágios Curriculares Supervisionados Básicos, 2) Estágios Curriculares Supervisionados Específicos (de Ênfase e de Formação Profissional).

Parágrafo único. Nessas duas modalidades de estágio presencial poderão ocorrer,

eventualmente, algumas práticas de forma remota, dado que se caracteriza como uma possibilidade de atuação reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Art. 11 Os estágios são atividades de formação supervisionadas por membros do corpo docente do curso buscando articular e assegurar as competências estabelecidas no projeto pedagógico de curso (PPC).

Parágrafo único. A supervisão dos estágios é considerada atividade de ensino e ocorre na modalidade de supervisão semidireta, que corresponde o acompanhamento (via relatórios, reuniões e visitas aos campos de estágio) e assessoria ao/a graduando/a no decorrer da sua prática profissional, proporcionando o exercício técnico e ético da profissão, e ocorrem nas disciplinas de Supervisão de Estágios Curriculares, básicos e específicos (de ênfase e profissionais).

- Art. 12 As práticas de estágio se distribuem ao longo do curso e permitem ao/a graduando/a conhecer diferentes situações, contextos e instituições, exercitando conhecimentos, habilidades e atitudes que se concretizam em intervenções profissionais.
- Art. 13 Os estágios curriculares supervisionados básicos e específicos de formação profissional incluem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum do PPC do curso de psicologia da UNICENTRO.
- Art. 14 Os Estágios Curriculares Supervisionados Específicos de Ênfase incluem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, conhecimentos e habilidades previstas em cada ênfase proposta no PPC do curso de psicologia da UNICENTRO.
- Art. 15 Os Estágios Curriculares Supervisionados Básicos são compostos pela disciplina de Supervisão de Estágio Curricular Básico com carga horária de 34 h/a e mais 34h/r de atividades em campo, e estão situados no 2º e 3º anos do curso, articulados às disciplinas de Psicologia Social, Psicologia Escolar e Psicopatologia.
- I. A articulação do estágio básico com as três disciplinas indica que a supervisão seja, preferencialmente, realizada pelas/os professoras/es dessas disciplinas.
- II. A chefia do departamento, ao fazer a distribuição das disciplinas, determinará, ano a ano, se a supervisão dos estágios básicos será realizada pelos mesmos professores das disciplinas as quais tais estágios estão articulados, sob aprovação do Conselho Departamental de Psicologia, CONDEP.
- Art. 16 Os Estágios Curriculares Supervisionados Específicos de Ênfase estão articulados às duas ênfases do curso: 1) Psicologia e processos clínicos e 2) Psicologia, processos psicossociais e políticas públicas.
- I. Esta modalidade de estágio prevê a abertura de 4 turmas com 68h/a de prática de estágio e 68 h/a na disciplina de supervisão em cada uma das ênfases. A divisão em 4 turmas em cada ênfase visa a responder às especificidades das abordagens teóricas e campos de atuação que conformam a Psicologia. Esse número está relacionado ao total de estudantes matriculados por série, mas pode variar a depender das escolhas das ênfases pelas/os estudantes.
- II. Ao final do 3º ano do curso a/o aluna/o, ao fazer a opção por no mínimo uma das duas ênfases, fará no 4º ano a prática e a disciplina de supervisão do estágio correspondente a ênfase escolhida.
- III. Os critérios para a seleção das/os alunas/os que participarão dos Estágios Curriculares Supervisionados Específicos de Ênfase, quando necessária, serão definidos em reunião do Núcleo Docente Estruturante, NDE, e aprovados pelo Conselho Departamental de Psicologia, CONDEP.
- Art. 17 Os Estágios Curriculares Supervisionados Específicos de Formação Profissional são compostos pela disciplina de Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional com 136h/a em cada uma das áreas e 136h/r de carga horária de atividades em campo. Situam-se no 5º ano do curso, dispostos em três áreas: 1) Psicologia Clínica; 2) Instituições e Organizações I; 3) Instituições e Organizações II.
 - I. Os Estágios na área de Psicologia Clínica possuem carga horária de 136 horas/relógio.

- II. Os Estágios nas áreas de Instituições e Organizações I e Instituições e Organizações II possuem carga horária de 136 horas/relógio, cada um;
 - III. A supervisão das três áreas de Estágios possui carga horária de 136 h/a, cada uma.
- IV. As atividades desses Estágios deverão constar no Plano de Ensino das/os professoras/es/supervisoras/es, bem como no Termo de Compromisso com as Instituições que concedem os campos estágios.
 - V. Esta modalidade de estágio possui turmas com no mínimo 4 e no máximo 8 alunos.
- VI. Os critérios para a seleção das/os alunas/os que participarão dos Estágios Curriculares Específicos de Formação Profissional serão definidos em reunião do Núcleo Docente Estruturante, NDE, e aprovados pelo Conselho Departamental de Psicologia, CONDEP.

CAPÍTULO V DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

- Art. 18 O estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, acrescido à carga horária regular e obrigatória.
- Art. 19 O pedido de estágio não-obrigatório deve ser submetido pelo aluno interessado ao Departamento de Psicologia, via protocolo, por meio do Formulário que consta no Anexo I.
- Art. 20 O estágio deve ter acompanhamento de um docente do Departamento de Psicologia e de um supervisor da parte concedente.
- Parágrafo 1. A indicação do docente orientador da instituição de ensino para o estágio não-obrigatório deve ser aprovada pelo Conselho Departamental de Psicologia, CONDEP.
- Parágrafo 2. O orientador da instituição ou o supervisor local poderá ser profissional de outra área e se for psicóloga/o deverá estar com o registro ativo no Sistema Conselhos de Psicologia.
- Art. 21. Está apto a realizar estágio não-obrigatório o acadêmico regularmente matriculado no curso de Psicologia, a partir do segundo ano.
- Art. 22 Docente orientador, discente e supervisor local elaboram um plano de atividades a ser desenvolvido como práticas de estágio não-obrigatório, conforme modelo que consta no Anexo II.
- Art. 23 Por ocasião do término do estágio, o acadêmico deve entregar relatório, seguindo o formato do Anexo III deste regulamento, constando as atividades desenvolvidas no período, juntamente com uma avaliação de acompanhamento do programa de estágio, assinada pelo supervisor da instituição concedente e pelo orientador do Departamento de Psicologia.
- Art. 24. Ao final do período de realização de estágio não obrigatório pode ser considerado como atividades de extensão e constar no histórico escolar do aluno, conforme solicitação protocolada na UNICENTRO, mediante aprovação do CONDEP.
- Art. 25 A realização de estágio não obrigatório não substitui a necessidade do/a graduando/a em realizar e ser aprovado nos estágios curriculares obrigatórios.
- Parágrafo único. Ao final do processo de entrega/avaliação do relatório final de estágio não-obrigatório, o Departamento de Psicologia entrega uma declaração com as informações referentes ao estágio realizado.

CAPÍTULO VI DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

- Art. 26. Ao Departamento de Psicologia compete designar o Coordenador Geral de Estágio, por meio de decisão do Conselho Departamental.
 - § 1º A decisão deve se dar por maioria simples de votos dos membros do Conselho.
- § 2º O Coordenador Geral de Estágio deverá ser do quadro efetivo do Departamento de Psicologia.
- § 3º A atribuição de carga horária para o Coordenador Geral de Estágio ficará condicionada à regulamentação vigente na universidade.

CAPÍTULO VII DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

- Art. 27. Ao Coordenador Geral de Estágios compete:
- I observar, cumprir e fazer cumprir o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados Básicos, Específicos (de Ênfase e de Formação Profissional) e dos Estágios Não-Obrigatórios do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO;
- II organizar os estágios curriculares básicos, optativos de ênfase e de formação profissional;
 - III promover a articulação entre diferentes estágios curriculares;
 - IV fomentar a relação com os campos de estágio e comunidade externa;
- V elaborar, em conjunto com os professores supervisores, os critérios para seleção dos estagiários quando o número de interessados for superior ao número de vagas disponíveis nas modalidades de Prática de Estágio Básico de Ênfase e Supervisão de Estágio Curricular Específico de Formação Profissional;
- VI compartilhar informações com os professores, supervisores, acadêmicos e supervisores externos sobre assuntos de interesse comum, ligados ao cumprimento dos estágios;
- VII acompanhar a guarda e manutenção das informações relativas ao estágio pelo tempo determinado pela legislação específica de cada área;
- VIII Na vacância de um docente, o coordenador de estágio juntamente com o NDE, designam um supervisor substituto pelo tempo necessário;
- IX encaminhar e conferir a apólice de seguro contra acidentes pessoais de todos os alunos matriculados para a realização de todas as modalidades dos estágios curriculares.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES DO/A PROFESSOR/A SUPERVISOR/A

- Art. 28 Ao/À Professor/a Supervisor/a do Estágio compete:
- I ser psicólogo/a, regularmente inscrito/a no Conselho Regional de Psicologia, ter cadastro no E-psi, ter experiência na área que pretende supervisionar e ser docente do Curso de Psicologia da UNICENTRO;
- II estabelecer contato com os campos de estágio e auxiliar o coordenador de estágio a estabelecer contato e firmar parceria para concessão de estágio;

- III orientar, acompanhar e supervisionar as atividades realizadas pelos alunos-estagiários sob sua responsabilidade, individual ou em grupo durante todo o período de duração do estágio, incluindo a sistematização dos relatórios;
- IV auxiliar na organização do plano de trabalho dos alunos-estagiários sob sua responsabilidade;
- V buscar o aprimoramento da formação e exercício profissional da/o aluna/o-estagiária/o por meio de aprofundamento teórico e fontes bibliográficas;
- VI orientar a/o aluna/o-estagiária/o em situações em que dificuldades pessoais estejam interferindo em seu desempenho acadêmico;
- VII esclarecer às/aos alunas/os-estagiárias/os, no início das atividades de estágio, os critérios de avaliação adotados;
- VIII avaliar o desempenho dos estagiários/as, incluindo os relatórios, e atribuir-lhes notas;
- IX controlar a frequência da/o aluna/o-estagiário na realização de suas atividades de estágio, de acordo com o plano de trabalho em andamento;
- X acompanhar o desempenho dos estagiários/as, colaborando para o cumprimento do
 Código de Ética do Psicólogo regulamentado pelo Conselho Federal de Psicologia CFP;
- XI remanejar casos em que haja impossibilidade da continuidade do atendimento realizado pela/o acadêmica/o no estágio, para que sejam tomadas as devidas providências;
- XII entregar os relatórios finais dos estágios, elaborados pelos alunos/estagiários, à coordenação de estágio, por meio de um e-mail institucional específico para esse fim;
- XIII realizar devolutiva nos referidos campos de estágio, acompanhado da entrega da cópia do relatório final de estágio ao Supervisor local ou responsável pelo campo onde as atividades foram realizadas;
- XIV Conferir e entregar a/o coordenadora/o o Registro de Controle de Frequência, os relatos semanais de atividades desenvolvidas nos diferentes campos de atuação, o relatório final e o formulário de protocolo de devolutiva ao campo de estágio (anexo IV). Os documentos deverão ser assinados pela/o aluna/o, orientador e coordenador de estágios;
- XV Fazer a solicitação, envio de informações e conferência dos Termos de Estágio e/ou outros documentos necessários à viabilização do estágio, para os campos externos à UNICENTRO.
- XVI Todo e qualquer impeditivo de realizar a supervisão deverá ser comunicado a/o Coordenadora/o de Estágios para providências;
 - XVII cumprir integralmente todas as atividades pertinentes à sua função;
 - XVIII cumprir e fazer cumprir rigorosamente este Regulamento.

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES DA/O SUPERVISORA/O LOCAL

Art. 29 Ao/À Supervisor/a Local do estágio compete:

- I acompanhar e supervisionar as atividades da/o aluna/a/o estagiária/o, responsabilizando-se pela elaboração de documentos e relatórios a serem apresentados sempre que solicitado;
- II verificar o cumprimento do plano de trabalho construído em conjunto com o campo de estágio;
- III orientar, apresentar e explicar quanto a especificidade do local onde o estágio está sendo realizado;

- IV incentivar a formação voltada ao exercício da autonomia, com visão crítica e relacionada a cada realidade social, além de favorecer o exercício de competências e habilidades que exigem maior complexidade;
- V garantir que a/o aluna/a/o estagiária/o baseará suas intervenções pautadas no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- VI zelar para que as atividades de estágio sejam efetuadas conforme o Código de Ética Profissional do Psicólogo CFP.

CAPÍTULO X

DAS ATRIBUIÇÕES DA/O ACADÊMICA/ESTAGIÁRIA/O

- Art. 30 Consideram-se atividades de Supervisão de Estágio Curricular todas as atividades relacionadas nos Planos de Ensino de cada disciplina de Estágio e que estejam contempladas nos projetos de estágio, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso;
 - § 1º A frequência nas atividades de Supervisão de Estágio Curricular deverá ser de 100%.
- § 2º Só serão aceitas no cômputo de horas de estágio realizadas, as atividades que forem previamente autorizadas pelo professor supervisor do estágio.
- § 3º A/o acadêmica/o deve ter registrado, em histórico escolar, a carga horária total do estágio proposta na matriz curricular do Curso de Psicologia, desde que atenda ao estabelecido no *caput d*este artigo.
 - Art. 31 À/ao aluna/a/o estagiária/o compete:
 - I observar e cumprir o Regulamento de Estágio;
- II elaborar e cumprir, em conjunto com o professor supervisor, o planejamento das atividades de estágio;
- III atender às normas da entidade concedente do estágio, observando os regulamentos específicos de cada local;
- IV cumprir a carga horária total de estágio determinada no projeto do curso, sendo este um dos requisitos básicos para conclusão do curso;
 - V manter absoluto sigilo em relação às informações adquiridas na realização do estágio;
- VI comunicar, imediatamente, ao professor supervisor, todo e qualquer acontecimento imprevisto relacionado ao desenvolvimento do estágio;
 - VII zelar pelos procedimentos éticos e pela obediência à legislação vigente;
- VIII elaborar relatórios, de forma global e descritiva, para fins de acompanhamento dos trabalhos, conforme instruções específicas fornecidas pelo seu Professor/a Supervisor/a de Estágio em consonância ao estabelecido neste regulamento e/ou aprovado em CONDEP;
- IX em casos de faltas, previstos pela legislação acadêmica da UNICENTRO, fazer a reposição das horas faltantes de acordo com planejamento executado em conjunto com o supervisor;
- X seguir as indicações e combinações pactuadas em conjunto com seu Professor/a
 Supervisor/a de Estágio e/ou supervisor local;
- XI realizar devolutiva final ao campo de estágio, sob protocolo, Anexo IV, seguindo as normativas técnicas e éticas previstas pelo Conselho Federal de Psicologia

CAPÍTULO XI DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

- Art. 32. O Estágio ocorrerá em:
- I estrutura do Departamento de Psicologia da UNICENTRO (Serviço-Escola);
- II diferentes estruturas da UNICENTRO;
- III outros/as, tais como: instituições, comunidades, movimentos sociais, organizações formais, organizações informais e serviços que compõe as políticas públicas (saúde, assistência social, educação, justiça, etc).

CAPÍTULO XII

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- Art. 33 Será considerado aprovada/o a/o aluna/o que obtiver na disciplina de supervisão de estágio, nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e 100% de frequência e pontualidade nas atividades de campo do estágio de formação profissional, além de cumprir fielmente as normas contidas neste Regulamento.
 - Art. 34 Compõem a avaliação:
 - I plano de estágio;
 - II entrega de relatório parcial;
 - III entrega de relatório final;
 - IV entrega de relato semanal ou Ficha de Descrição das Atividades Semanais de estágio;
 - V demais atividades e produções estabelecidas pelo professor supervisor.

CAPÍTULO XIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 35 Os alunos estagiários poderão participar de evento científico, como atividade regular do estágio, em número não superior a duas participações por ano, e devidamente pactuadas e planejadas com o Professor Supervisor de Estágio.
- Art. 36 Os alunos estagiários que infringirem aspectos éticos ou normas pactuadas por esse regulamento, estarão submetidos a tais procedimentos:
 - I orientação verbal do Professor Supervisor e Coordenador Geral de Estágio;
 - II advertência escrita:
 - III desligamento do estágio, realizado pelo DEPSI.
- Parágrafo único. O desligamento da/o aluna/o das atividades referentes ao estágio deve ser avaliado pelo colegiado de professores do curso em reunião do Conselho Departamental.
- Art. 37 Os estágios desenvolvidos e previstos no PPC do curso de Psicologia não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.
- Art. 38 Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pelo Conselho Departamental de Psicologia, CONDEP.
 - Art. 39. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.
- Gabinete da Presidente em Exercício do Conselho Setorial, CONSET, do Setor de Ciências da Saúde, SES, Unidade Universitária de Irati, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

ANEXO I

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

1. DADOS DO ESTAGIÁRIO	
Nome:	
	N° de matrícula:
Telefone	email:
2. DADOS DO LOCAL DE ESTÁ	ÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO
Local:	
Endereço:	
Responsável:	
Site:	
C IIIuII.	
Período:/ a	//
Carga horária semanal:	
Carga horária total:	
Dia e horário da realização do está	ágio:
3. DADOS DO SUPERVISOR LO	OCAL
Cargo/Tunção:	
	_email:

Modalidade de Estágio: não-obrigatório; sem vínculo empregatício.

ANEXO II

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO EM PSICOLOGIA

- 1. TÍTULO. (Estágio Não-Obrigatório em xxx)
- 2. PROPONENTE. (nome do aluno)
- 3. ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO. (local e área)
- 4. INSTITUIÇÕES E ENTIDADES ENVOLVIDAS. (IES e local)
- 5. PROFESSOR ORIENTADOR. (nome)
- 7. SUPERVISOR LOCAL (nome)
- 8. CARGA HORÁRIA PREVISTA
- 9. PERÍODO DE REALIZAÇÃO
- 10. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA (Contextualizar)
- 11. OBJETIVOS
- 12. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES /METODOLOGIA (limite de 2 páginas)
 - RESULTADOS ESPERADOS
- 13. CRONOGRAMA DE TRABALHO REFERÊNCIAS:

Local e data

Assinatura do aluno

Assinatura do supervisor local

Assinatura do professor-orientador

ANEXO III

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

- 1. TÍTULO
- 2. PROPONENTE
- 3. PROFESSOR ORIENTADOR DO ESTÁGIO
- 4. SUPERVISOR LOCAL DO ESTÁGIO
- 5. INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE ENVOLVIDA
- 6. ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
- 7. CARGA HORÁRIA EXECUTADA
- 8. PERÍODO DE REALIZAÇÃO
- 9. RESUMO
- 10. INTRODUÇÃO
- 11. OBJETIVOS
- 12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO
- 13. CONCLUSÃO
- 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO IV

Formulário de Protocolo da Devolutiva ao Campo de Estágio

Declaro	para	os	devidos	fins,	que	receb		a zado		olutiva elo(s)	de acadê	Estágio mico(s
Estadual	do	Centro	o-oeste,	campus	Irati, sob	que			ou-se	no	da Unive período prof	o de
Data e Loc	eal:											
Assii	natura Es	tagiário	(a) Assina	atura Supe	rvisor(a) L	ocal de	e Es	stágio	Assi	natura O	rientador((a)

ANEXO IV - Minuta do Regulamento da Curricularização da Extensão
MINUTA DO REGULAMENTO GERAL DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO,
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, BACHARELADO EM PSICOLOGIA,
CAMPUS DE IRATI, UNICENTRO.

SÚMULA

TÍTULO ÚNICO

MINUTA DE REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO)3
CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS	3
CAPÍTULO II DA OPERACIONALIZAÇÃO	4
CAPÍTULO III DO REGISTRO E ACOMPANHAMENTO	5
CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	6
ANEXO (LII)	8

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, CAMPUS IRATI DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

MINUTA DO REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - BACHARELADO EM PSICOLOGIA-FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO

CAPÍTULO I

DA DEFINICÃO E DOS OBJETIVOS

Seção I

Da Definição

- Art. 1° A curricularização da extensão é entendida, nos termos deste Regulamento, como uma condição obrigatória para a integralização do currículo pleno do curso de Graduação em Psicologia Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus Irati.
- Art. 2° A curricularização da extensão é entendida neste regulamento sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.
- Art. 3º As diretrizes norteadoras da curricularização da extensão compreendem a Interação dialógica, a Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a Indissociabilidade ensino pesquisa extensão, o impacto na formação do estudante e o impacto na transformação social.
- Art. 4° A curricularização da extensão, no curso de bacharelado em Psicologia, se caracteriza pelo planejamento, execução, avaliação e sistematização/disseminação de conhecimentos produzidos a partir das ações de extensão.

Seção II

Dos Objetivos

- Art. 5° A curricularização da extensão no curso de Graduação em Psicologia tem como objetivos:
- I Propiciar a inserção de discentes do curso de Psicologia nas comunidades, objetivando a compreensão da diversidade e complexidade nesses contextos;
- II Estimular ações de inclusão dos saberes e fazeres da Psicologia no âmbito comunitário;

- III Integrar ações de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a indissociabilidade como um princípio da formação universitária;
- IV Promover a formação extensionista de discentes, intensificando a interação com a sociedade em atividades concernentes ao campo profissional do seu curso de graduação, em consonância com as práticas de ensino e de pesquisa;
- V Aperfeiçoar a formação acadêmica de discentes a partir das experiências em atividades integradoras de extensão, ensino e pesquisa no âmbito da Psicologia e também no desenvolvimento de práticas interdisciplinares;
- VI Desenvolver intervenções fundamentadas pelo conhecimento acadêmico, em diálogo com a comunidade regional e em consonância com as demandas sociais.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO

- Art. 6° A participação dos estudantes em atividades de extensão totaliza 448 h/r, conforme formatos e cargas horárias a seguir definidos:
- I- Disciplina da matriz curricular 114 h/r;
- II- Atividades Desenvolvidas junto a Programas e/ou Projetos institucionalizados de Extensão 334 h/r.

Parágrafo Único. O cumprimento de todas as atividades expostas no artigo 6º e de suas respectivas cargas horárias é condição obrigatória para a integralização do currículo pleno para obtenção do diploma de Bacharel em Psicologia.

Seção I – Da Disciplina da Matriz Curricular

Art. 7° A disciplina de Introdução à Pesquisa e Extensão em Psicologia, disciplina da matriz curricular do curso, bem como disciplina articuladora de extensão, objetiva apresentar a pesquisa e a extensão em suas dimensões conceituais e metodológicas, enfatizando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão na produção do conhecimento em Psicologia, e computa 136 h/a ou 114 h/r para a curricularização da extensão do curso de Graduação em Psicologia.

Seção II — Das Atividades Desenvolvidas junto aos Programas e/ou Projetos Institucionalizados de Extensão

Art. 8º Neste regulamento são compreendidas por atividades desenvolvidas junto a Programas e/ou Projetos institucionalizados de extensão aquelas de caráter extensionista nas quais o/a discente tenha uma atuação ativa e de protagonismo, elaborando e realizando ações que

contemplem o desenvolvimento de habilidades e competências do campo profissional da/o Psicóloga/o e de inserção com e na comunidade.

Art. 9º A comprovação da participação em atividades desenvolvidas junto a Programas e/ou Projetos de extensão será realizada mediante a apresentação dos certificados de participação em projeto e/ou ação extensionista, expedidos por IES públicas ou privadas.

Art. 10° Será contabilizada a carga horária total da participação no Programa e/ou Projeto de extensão, quando este atender às especificidades descritas no Artigo 18° deste regulamento.

CAPÍTULO III

DO REGISTRO E ACOMPANHAMENTO

Art. 11º As atividades de Curricularização da Extensão que ocorrerão junto às disciplinas serão institucionalizadas em Programa e/ou Projeto de Extensão, cabendo a/ao Coordenadora/r da Curricularização da Extensão do Departamento Psicologia (DEPSI/I), acompanhar a tramitação dos mesmos conforme Regulamento de Extensão da UNICENTRO (RESOLUÇÃO Nº 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018.).

Art. 12º A coordenação da Curricularização da Extensão é exercida por uma/um docente pertencente ao quadro efetivo do DEPSI/I.

Parágrafo único. A/O coordenadora/coordenador será indicado pelo Conselho Departamental (CONDEP- Psicologia) para o período de dois anos, seguindo o calendário do mandato da chefía de departamento.

- Art. 13º Compete a/ao coordenadora/coordenador da Curricularização da Extensão:
- I- Coordenar e acompanhar o Projeto de Curricularização da Extensão do Curso de Graduação em Psicologia, auxiliando na orientação de professores e estudantes;
- II- Apresentar aos estudantes do curso de Psicologia os Programas e/ou Projetos de extensão e as possibilidades de atuação;
- III- Encaminhar ao DEPSI, anualmente, a lista de estudantes que integralizaram as atividades e a carga horária referente a Curricularização da Extensão.

Parágrafo Único. A carga horária destinada ao cargo será definida conforme regulamentação institucional.

Art. 14º Para fins de registro e contabilização das horas de curricularização da extensão, a/o estudante deverá apresentar documentos comprobatórios através de processo via protocolo online, até o primeiro mês do seu último ano de graduação, a fim de computar a carga horária realizada.

Parágrafo Único. Por documentos comprobatórios entende-se: preencher a ficha de contabilização de horas de curricularização da extensão, bem como apensar os comprovantes/certificados das atividades descritas (Anexo 1)

Art. 15º A/O coordenadora/coordenador de extensão, em reunião de departamento, convocará uma comissão para análise e validação das atividades e da carga horária.

Parágrafo único. Caso o estudante não compute a carga horária necessária para a integralização da extensão, conforme Art. 18°, poderá desenvolver atividades extensionistas durante o 5° ano do curso e apresentar comprovação até finalização do ano letivo correspondente.

Art. 16º A Curricularização da Extensão será registrada pelo Coordenador da Curricularização da Extensão do Departamento Psicologia (DEPSI/I), em ficha de registro de carga horária total de atividades extensionistas do discente (Anexo 2), identificando nominalmente cada estudante, bem como o total de carga horária de extensão realizada pelo mesmo.

Art. 17º Posteriormente, o/a coordenador/a encaminhará à Pró-Reitoria de Ensino, PROEN, a lista de estudantes e respectivas cargas horárias cumpridas, para registro no histórico escolar do estudante.

Parágrafo único. A carga horária total das atividades de curricularização da extensão previstas no Projeto Pedagógico do Curso serão incluídas nos respectivos históricos escolares.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18 Serão considerados válidos certificados ou documentos congêneres que contenham de forma explícita: I – identificação institucional; II - nome completo da/o estudante III– frequência de participação e carga horária da atividade de extensão universitária; IV– assinatura do responsável pela atividade.

Parágrafo único. A inobservância dos critérios contidos nas atividades e carga horária da Curricularização da Extensão resulta no não cumprimento das 448 h/r. Em consequência, o discente deverá ser comunicado formalmente em documento assinado pela/pelo coordenadora/coordenador da Curricularização da Extensão e chefía do Departamento de Psicologia (DEPSI/I) do não cumprimento do componente curricular da extensão.

Art. 19º Os casos omissos e as normas complementares a este Regulamento serão analisados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e deliberadas no CONDEP.

Art. 20º Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

ANEXO I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, CAMPUS IRATI DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

ANEXO I FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Nome da/do Estudante:

	de Ingresso: ável Formando em:		
	Título do programa/ projeto extensionista	Descrição das Atividades Desenvolvidas	Carga horária
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			

Total de Horas Extensionistas: _____

ANEXO II

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, CAMPUS IRATI DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

ANEXO II FICHA DE REGISTRO DE CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO DISCENTE

DISCENTE	RA	Descrição das atividades extensionista	Total carga
(NOME)	(NÚMERO)	executadas e carga horária correspondente	horária
i	1	l	l